

FAAAMA

FACULDADE ADVENTISTA
DA AMAZÔNIA

**PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO
BACHARELADO EM PSICOLOGIA**

2022

JOSE PRUDENCIO JUNIOR

Diretor Geral e Coordenador do Núcleo de Planejamento Estratégico

DERSON DA SILVA LOPES JUNIOR

Diretor Acadêmico

ADIMILSON VIEIRA DUARTE

Diretor Administrativo

DERSON DA SILVA LOPES JUNIOR

Diretoria de Pós-graduação, Pesquisa e Extensão

HERBERT CLEBER CADEIRA

Diretor de Bem-Estar Estudantil e Desenvolvimento Espiritual

PALOMA CARVALHO RAM

Procuradora Educacional Institucional

LARA CRUZ

Secretária Geral

SARA RIBEIRO CANTÃO DE OLIVEIRA

Secretária Acadêmica

DERSON DA SILVA LOPES JUNIOR

Núcleo de Apoio Integrado à Pesquisa (NAIPE)

IRACELI ZUKOWSKY

Assessor pedagógicos/Grupo de Trabalho Colaborativo

MÉRLINTON PASTOR DE OLIVEIRA

Coordenador do curso de Psicologia

ANA FLAVIA SOARES CONCEIÇÃO

ELIEZER FERNANDES GUMS

KARLA ADRIANA CORRÊA OLIVEIRA

MÉRLINTON PASTOR DE OLIVEIRA

NUBIORLANDIA RABELO PASTOR OLIVEIRA

Núcleo Docente Estruturante de Psicologia

SUMÁRIO

1 Sumário

| | |
|--|-----------|
| 1. INTRODUÇÃO..... | 9 |
| 2 A FAAMA E O CURSO DE PSICOLOGIA..... | 11 |
| 2.1 A FACULDADE ADVENTISTA DA AMAZÔNIA..... | 11 |
| 2.1.1 Mantenedora/Base legal..... | 11 |
| 2.1.2 Nome da IES..... | 11 |
| 2.1.3 Endereço..... | 11 |
| 2.1.4 Perfil Institucional..... | 11 |
| 2.1.5 Breve Histórico da IES..... | 11 |
| 2.1.6 Áreas de atuação..... | 13 |
| 2.1.7 Inserção do curso e dados socioeconômicos e socioambientais da região..... | 13 |
| 2.1.8 Organização Administrativa e Acadêmica da FAAMA..... | 15 |
| 2.1.9 Serviços de apoio às atividades acadêmicas..... | 16 |
| 2.2 O CURSO DE PSICOLOGIA..... | 17 |
| 2.2.1 Nome do curso..... | 17 |
| 2.2.2 Nome da Mantida..... | 17 |
| 2.2.3 Endereço e Contatos..... | 17 |
| 2.2.4 Regime do Curso..... | 17 |
| 2.2.5 Modalidade..... | 17 |
| 2.2.6 Número de vagas..... | 17 |
| 2.2.7 Turno de funcionamento..... | 17 |
| 2.2.8 Quantidade de turmas..... | 17 |
| 2.2.9 Dimensão das turmas..... | 17 |
| 2.2.10 Carga horária..... | 17 |
| 2.2.11 Tempo de integralização..... | 18 |
| 2.2.12 Objetivos do curso..... | 18 |
| 2.2.13 As razões para oferecimento do curso..... | 18 |
| 2.2.14 Forma de acesso ao curso..... | 20 |
| 3 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA..... | 23 |
| 3.1 PREMISSAS DO CURSO..... | 23 |
| 3.2 POLÍTICAS DO CURSO..... | 23 |
| 3.2.1 De Ensino..... | 24 |
| 3.2.2 De Pesquisa..... | 25 |
| 3.2.3 De Extensão..... | 27 |

| | |
|---|-----------|
| 3.3 O CURRÍCULO | 27 |
| 3.3.1 Concepção | 28 |
| 3.3.2 Modo organizativo do currículo | 28 |
| 3.3.2.1 NÚCLEOS | 28 |
| 3.3.2.2 EIXOS | 29 |
| 3.2.3.3 COMPETENCIAS E HABILIDADES | 29 |
| 3.2.3 Estrutura curricular | 30 |
| 3.3.4 Conteúdos Curriculares | 31 |
| 3.3.5 Flexibilidade, interdisciplinaridade e oportunidades diferenciadas | 31 |
| 3.3.6 Metodologia de Ensino | 33 |
| 3.3.7 Integralização curricular | 34 |
| 3.2.8 Acompanhamento e avaliação dos processos de ensinagem e aprendizagem ... | 34 |
| 3.2.9 Metodologia e Interface com a Tecnologia | 36 |
| 3.4 ESPECIFICIDADES CURRICULARES | 37 |
| 3.4.1 Matriz curricular | 37 |
| 3.4.2 Ementário e Referências | 46 |
| 3.4.3 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) | 46 |
| 3.4.4 Os estágios | 47 |
| 3.4.4.1 ESTAGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO | 46 |
| 3.4.4.2 ESTAGIO EXTRACURRICULAR | 48 |
| 3.4.5 Atividades Acadêmico-científico-culturais (AACC) | 49 |
| 3.4.6 Monitoria acadêmica | 50 |
| 3.5 PERFIL DO EGRESSO | 50 |
| 4 APOIO AO DISCENTE | 55 |
| 4.1 SETORES E SERVIÇOS DE APOIO | 55 |
| 4.2 ACESSIBILIDADE E ATENDIMENTO A PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS | 56 |
| 5 CORPO DOCENTE | 59 |
| 5.1 COMPOSIÇÃO DO CORPO DOCENTE | 59 |
| 5.1.1 Perfil docente | 59 |
| 5.1.2 Corpo docente | 60 |
| 5.2 COORDENAÇÃO DO CURSO | 61 |
| 5.3 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE) | 63 |
| 5.4 COLEGIADO DO CURSO | 63 |
| 6 INFRAESTRUTURA | 65 |
| 6.1 ESPAÇOS GERAIS | 65 |
| 6.2 BIBLIOTECA | 66 |

| | |
|--|------------|
| 6.2.1 Espaço Físico | 66 |
| 6.2.2 Administração | 67 |
| 6.2.3 Periódicos Especializados..... | 68 |
| 6.3 LABORATÓRIOS E RECURSOS ESPECIALIZADOS | 68 |
| 6.4 SERVIÇO DE PSICOLOGIA | 70 |
| 7 AVALIAÇÃO DO CURSO E DO CURRÍCULO..... | 71 |
| REFERÊNCIAS | 74 |
| ANEXO I – EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA | 75 |
| ANEXO II - REGULAMENTO DO COLEGIADO DE CURSO, DO CURSO DE PSICOLOGIA | 112 |
| ANEXO III - REGULAMENTO PARA TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) - CURSO DE PSICOLOGIA | 114 |
| ANEXO IV - REGULAMENTO PARA O APROVEITAMENTO DO | 121 |
| ANEXO V - REGULAMENTO DE ESTÁGIOS DO CURSO DE PSICOLOGIA | 124 |
| ANEXO VI - REGULAMENTO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO DE PSICOLOGIA..... | 129 |
| ANEXO VII - REGULAMENTO DO SERVIÇO DE PSICOLOGIA APLICADA..... | 132 |
| ANEXO VIII – FLUXOGRAMA | 143 |
| ANEXO IX - PLANTA FÍSICA DA CLÍNICA ESCOLA | 144 |
| ANEXO X - EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DOS DOCENTES | 145 |
| ANEXO XI - DIVISÃO DE HORAS EM DEDICAÇÃO | 145 |
| ANEXO XII - TITULAÇÃO E CARGA-HORÁRIA | 146 |

"Enfermidades mentais prevalecem por toda parte. Nove décimos das doenças das quais os homens sofrem têm aí sua base... A relação existente entre a mente e o corpo é muito íntima. Quando um é afetado o outro também o é. Grande parte das doenças que afligem a humanidade tem sua origem na mente, e só pode ser curada restaurando-se a saúde da mente".

Ellen G. White

EQUIPE GESTORA DO PPC

MÉRLINTON PASTOR DE OLIVEIRA
Coordenador do curso de Psicologia

ANA FLAVIA SOARES CONCEIÇÃO
ELIEZER FERNANDES GUMS
KARLA ADRIANE CORREA OLIVEIRA
MÉRLINTON PASTOR DE OLIVEIRA
NUBIORLANDIA RABELO PASTOR OLIVEIRA
Núcleo Docente Estruturante de Psicologia

1. INTRODUÇÃO

O Projeto Pedagógico de Curso (PPC) é a explicitação da proposta pedagógica assumida por uma Instituição de Ensino Superior (IES). Previsto pela legislação educacional no Brasil, tal documento apresenta claramente seus princípios e objetivos amplos, seu fazer pedagógico e seu compromisso com a formação de seus estudantes. O PPC do Bacharelado em Psicologia a ser oferecido pela Faculdade Adventista da Amazônia (FAAMA) é fruto de reflexões levadas a efeito entre gestores, docentes, coordenação do Curso, e, especificamente, pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE). Ancora-se no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e nas normas e orientações do Ministério da Educação, explicitadas através de regulamentos, leis e portarias direcionadas ao ensino superior. Posterior a esta primeira edição, este PPC estará submetido à contínua apreciação pelo NDE, que constitui-se comissão norteadora para os atos curriculares vivenciados no cotidiano, e tomará em consideração os pareceres dos demais atores, a saber, docentes, discentes, gestores e comunidade.

A FAAMA, situada no município de Benevides - Pará, é uma instituição de ensino superior ligada ao sistema educacional adventista, rede mundial de ensino mantida pela Igreja Adventista do Sétimo Dia (IASD). Está inserida num amplo espaço físico e localizada em uma área campestre de 105 hectares. Atua com projetos de ação educativa na comunidade, uma vez que entende ser uma instituição de ensino com função primordial de contribuir positivamente para o desenvolvimento da região onde está inserida.

Como instituição educacional, a FAAMA propõe-se a evidenciar os valores da cidadania sob a perspectiva de uma compreensão crítica do seu papel, estratégico no contexto regional e socioeconômico. Assim, como agente de transformação contribui no preparo das novas gerações e futuros profissionais por meio de elevados procedimentos de educação que proporcionam um ensino de qualidade, que estimula a formação integral do ser, e direcionada não apenas à perspectiva de mercado como também às necessidades sociais e humanas. Tem seu projeto voltado para a promoção das competências e habilidades humanas necessárias às demandas do mercado de trabalho e mundo social.

Como instituição de ensino superior, a FAAMA considera que a educação possui papel relevante diante das constantes mudanças de ordem científica, técnica, e outras, que impactam diretamente no desenvolvimento socioeconômico e cultural da região e do país. Essas concepções geram a necessidade de vigilante redefinição e aperfeiçoamento de suas práticas.

Considerando essas perspectivas, este PPC está estruturado em quatro seções, a saber: a primeira seção apresenta os dados gerais da FAAMA e do curso de Psicologia, visando explicitar sua identidade, trajetória e inserção regional. Em seguida, apresenta-se a

organização didático-pedagógica do curso, com especial destaque para os aspectos curriculares. Na terceira seção há a explicitação dos setores e serviços e apoio ao estudante. Na quarta seção apresenta-se a composição do corpo docente, a Coordenação de curso, o NDE, e o Colegiado, aqueles que diretamente serão responsáveis pela condução das atividades acadêmicas formativas. Na quinta seção são apresentados os aspectos relacionados à infraestrutura, que estarão à disposição de estudantes e docentes. E, por fim, na sexta seção informa-se acerca dos procedimentos adotados para a avaliação do curso e do currículo. Ademais, encontram-se anexos regulamentos e outros documentos citados ao longo do texto deste PPC.

Ratifica-se, por fim, que este PPC de Psicologia é um termo de compromisso coletivo visando a formação de profissionais amadurecidos, íntegros, e que sejam capazes de exercer sua cidadania como agentes de mudanças sociais, com capacidade de discernir e considerar as especificidades do contexto em que estão inseridos.

2 A FAAMA E O CURSO DE PSICOLOGIA

2.1 A FACULDADE ADVENTISTA DA AMAZÔNIA

2.1.1 Mantenedora/Base legal

Instituição Adventista de Educação e Assistência Social Norte Brasileira- IAEASNB

2.1.2 Nome da IES

Faculdade Adventista da Amazônia (FAAMA)

2.1.3 Endereço

Rodovia Augusto Meira Filho, Km 01, Paricatuba

Benevides – Pará

CEP: 68795-000

Tel.: (91) 3724 9500

Endereço virtual: www.faama.edu.br

2.1.4 Perfil Institucional

A FAAMA pertence à Rede Adventista de Educação, uma rede educacional presente em praticamente todos os países do mundo, e enfatiza o processo educativo de forma integral e restauradora, fomentando a interdependência entre: teoria/prática, pensar/realizar, razão/emoção, indivíduo/coletividade.

2.1.5 Breve Histórico da IES

A Rede Educacional Adventista está presente em 165 países, reunindo um total de 9.400 instituições que atuam desde o Fundamental até a educação Superior, nesta, com Faculdades e Universidades que oferecem formação acadêmica na graduação e programas de *lato sensu* e *stricto sensu*. A rede Adventista de educação ao redor do mundo totaliza 111.800 professores e aproximadamente 2.000.000 de alunos. Na América do Sul são 39.919 estudantes na Educação Superior, e no Brasil o sistema conta com 7 (sete) IES situadas em diversos estados, marcando presença na maioria das regiões brasileiras e contando com cerca de 20.000 estudantes¹.

Inserida neste contexto educacional, situa-se a Faculdade Adventista da Amazônia – FAAMA, caracterizada como uma instituição privada, filantrópica, mantida pela Instituição Adventista de Educação e Assistência Social Norte Brasileira – IAEASNB.

¹ Fonte: site oficial da Educação Adventista <https://www.educacaoadventista.org.br/>

A referida IES está localizada na antiga fazenda Asa Branca, outrora pertencente ao Sr. Nobuyoshi Muto, com 105 hectares, que foi adquirida pelo Hospital Adventista de Belém (HAB) em 1998, e por esse doada em 2002 para a União Norte Brasileira (Mantenedora da IES), com a finalidade de erigir neste local uma Instituição de ensino superior comprometida com os princípios e valores de uma educação integral.

Figura 1 - Mapa do entorno da Instituição de Ensino Superior



No ano de 2017 foi implantado o Curso de Pedagogia, autorizado pela Portaria MEC nº 29, de 20 de janeiro de 2017. Concomitantemente, a FAAMA estabeleceu o Curso de Teologia, autorizado pela Portaria MEC nº 30, de 20 de janeiro 2017. Mais recentemente, a IES implantou o Curso de Enfermagem, autorizado pela Portaria MEC nº 162, de 05 de junho de 2020. Continuando sua vocação e dinâmica de crescimento e serviços à comunidade, a FAAMA estrutura-se neste momento para a implantação de mais um programa acadêmico, a saber, o Curso de Psicologia.

A FAAMA tem seu projeto direcionado para a promoção e desenvolvimento das competências e habilidades necessárias às demandas do mercado de trabalho e mundo social. Como Instituição de Ensino Superior considera que a educação é protagonista de um papel relevante que impacta diretamente no desenvolvimento socioeconômico e cultural de uma região e de um país. Essas concepções impulsionam a FAAMA a desempenhar suas funções sociais e acadêmicas com práticas que sustentam uma formação e capacitação de futuros profissionais altamente qualificados.

2.1.6 Áreas de atuação

A FAAMA atua como Instituição do Ensino Superior (IES) por meio de políticas acadêmicas claramente definidas, já estabelecidas no funcionamento dos Cursos de Enfermagem, Pedagogia e Teologia. Em sua proposta de expansão acadêmica e de serviços, visando colaborar com o desenvolvimento regional onde está inserida, a FAAMA tem feito empenhos no sentido da implantação de novos cursos, como este Curso de Psicologia, objeto deste PPC.

2.1.7 Inserção do curso e dados socioeconômicos e socioambientais da região²

Inserida na Amazonia brasileira, especificamente no estado do Pará, no município de Benevides, que se localiza na mesorregião de Belém, capital do referido estado, a FAAMA se empenha para que a educação, que é sua vocação e prática institucional, cumpra suas finalidades para o desenvolvimento da região. O Estado do Pará é o segundo maior Estado do Brasil em área territorial, sendo detentor de 32,38% de toda expansão do país, ou seja, 1.247.702,70 km². Destaca-se que 80,20% da área territorial do Estado (1.000.930 km²) são compostos de floresta de terra firme. O estado é composto por 144 municípios, distribuídos em seis Mesorregiões e vinte e duas Microrregiões. As Mesorregiões foram determinadas, principalmente, em razão de suas semelhanças econômicas, sociais e políticas, enquanto as Microrregiões foram estabelecidas levando em conta a estrutura produtiva de cada comunidade econômica.

O Pará se destaca por suas grandes reservas minerais, responsáveis por atrair para a região grupos empresariais nacionais e estrangeiros que, ao longo da década de 1980, implantaram no estado projetos econômicos industriais de mineração. Dentre tais projetos destacam-se: o complexo minero-metalúrgico de Carajás; projeto Albrás-Alunorte (Vale) e projeto da Mineração Rio do Norte. O Estado do Pará é, ainda, o detentor das maiores reservas de água doce do mundo, possuindo potencial estimado de geração hídrica de 60 mil MW, o que equivale a toda energia consumida no Brasil nos dias de hoje. Além disso, possui a quarta maior hidrelétrica do mundo, em potência instalada, o Complexo Belo Monte, no Rio Xingu. A seguir, identificam-se as mesorregiões do Estado do Pará.

A mesorregião de Belém possui uma população estimada em mais de 2.437 milhões habitantes, sendo constituída pelos municípios de Belém (1.490.000 hab), a capital do estado, Ananindeua (535.547 hab), Barcarena (127.000 hab), Benevides (63.000 hab), Bujaru (29.000 hab), Castanhal (200.000 hab), Inhangapi (11.000 hab), Marituba (133.000 hab), Santo Antônio do Tauá (25.000 hab), Santa Bárbara do Pará (21.000 hab) e Santa Izabel do Pará (70.000 hab).

² Distribuição das regiões de acordo com os dados da Secretaria de Estado de Planejamento, Orçamento e Finanças – PA. Dados obtidos em <http://www.sepof.pa.gov.br/mesorregiao.html> e <http://www.ibge.gov.br>

Figura 2 – População por Município na mesorregião de Belem-PA

| Município | População |
|-----------------------|------------------|
| Belém | 1.490.000 |
| Ananindeua | 535.547 |
| Barcarena | 127.000 |
| Benevides | 63.000 |
| Bujaru | 29.000 |
| Castanhal | 200.000 |
| Inhangapi | 11.000 |
| Marituba | 133.000 |
| Santo Antônio do Tauá | 25.000 |
| Santa Bárbara | 21.000 |
| Santa Izabel | 70.000 |

Fonte: <https://cidades.ibge.gov.br> Acesso: 05-08-2021

É significativo considerar que essa região onde a FAAMA está localizada é uma das mais populosas e desenvolvidas do Norte do Brasil, concentrando as duas maiores cidades do Estado do Pará, Belém e Ananindeua, que são também, respectivamente, a primeira e a terceira mais desenvolvidas da Região Norte.

Contudo, levando-se em consideração a realidade regional especificamente em que a FAAMA está inserida, a IES deve ser considerada fator de imperativa necessidade social, visto tratar-se a área de sua localização ser uma região carente de agentes impulsionadores do desenvolvimento local, considerando o alto grau de dificuldades econômicas e sociais vivenciado pela população em dessa área. Nesse sentido a FAAMA é uma oportunidade concreta para muitos jovens que, sem esta possibilidade de progressão cultural e social, estariam ociosos e relegados às complicações sociais pertinentes.

Entende-se que uma instituição de ensino, no seu papel como promotora de cultura, educação e da construção de um espaço de significados e sentidos pode proporcionar fomento ao processo de desenvolvimento na melhoria dos recursos humanos e materiais de um determinado território. O envolvimento de um centro de estudos de ensino superior como a FAAMA nas ações de sua região pode aumentar a capacidade empreendedora, estimular oportunidades de negócios, aumentar a capacidade de produção, e auxiliar na resolução de problemas psicossociais locais.

Desta forma, ressalta-se que a FAAMA é uma instituição educacional relevante para o

seu entorno, com uma infraestrutura à disposição da comunidade, por meio de ações acadêmicas, científicas e sociais.

Os serviços educacionais propostos se justificam pelas características locais e regionais do entorno da Instituição, visto tratar-se de espaços com evidente necessidade de desenvolvimento pessoal, econômico, científico, cultural e social. Sabendo que a educação é reconhecidamente estratégia atual de sobrevivência para o desenvolvimento de uma nação forte, é pertinente poder contar com uma instituição de educação superior comprometida com a ética e a integralidade dos sujeitos, com vistas à promoção da inclusão social e acesso aos bens culturais. Isso se faz ver concretamente a partir de ações em prol da população que a FAAMA já executa, através das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Para além disso, os cursos já ofertados têm o direcionamento para o desenvolvimento local e regional, buscando a potencialização dos recursos do território, respeitando as diferenças, e desenvolvendo o protagonismo do cidadão através de um modelo educacional pautado na integralidade do ser humano.

2.1.8 Organização Administrativa e Acadêmica da FAAMA

A estrutura organizacional da FAAMA, conforme disposição regimental, compreende o conjunto dos seguintes departamentos: deliberativos, consultivos, normativos, executivos e suplementares. Os departamentos consultivos, deliberativos e normativos da FAAMA possuem uma articulação direta com os departamentos executivos e departamentos de apoio, tendo como objetivo trabalhar em harmonia com a administração da Instituição.

A FAAMA tem sua gestão estruturada por Conselhos e Colegiados, devidamente explicitados no regimento acadêmico, a saber:

- **Conselho Superior.** Instância máxima consultiva, deliberativa e normativa da FAAMA em matéria administrativa, didático-científica e disciplinar. É constituído por: Diretor(a) Geral, seu presidente; Diretor(a) Acadêmico(a); Diretor(a) Administrativo(a); Diretor(a) do Bem-Estar Estudantil; Coordenador(a) de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão; Procurador(a) Institucional; Secretário(a) Geral; Coordenadores dos Cursos; Gerente do Departamento Pessoal; Gerente do Núcleo de Comunicação; Gerente da Tecnologia da Informação; Representante docente, escolhido pelos seus pares, com mandato de um ano, podendo ser reconduzido por igual período até duas vezes; Representante discente, com mandato de dois anos, indicados pelo segmento de representação estudantil ou representantes de turmas, eleitos pelos seus pares; Representante da comunidade, escolhido(a) de lista tríplice

pela diretoria, apresentada pela comunidade, com mandato de dois anos; Representante do corpo técnico-administrativo, eleito(a) por seus pares, com mandato de dois anos. Reúne-se ordinariamente bimestralmente e, extraordinariamente, quando convocado por seu Presidente, por iniciativa própria ou a requerimento de dois terços dos membros que o constituem. As atas são lavradas pela secretaria acadêmica e assinadas por todos os presentes.

- **Colegiado de cursos de Graduação.** De natureza consultiva, deliberativa e normativa. Cada Colegiado de Curso da FAAMA, e, por conseguinte, o Curso de Psicologia, é constituído por: Coordenador(a) de Curso, seu Presidente; Assistente de Coordenação, seu Secretário(a); Docentes do Curso; Representante discente, eleito por seus pares, com mandato de um ano, podendo ser reconduzido por uma outra e única vez. Reúne-se ordinariamente duas vezes por semestre e, extraordinariamente, quando convocado por seu Presidente, por iniciativa própria ou a requerimento de dois terços dos membros que o constituem. As atas são lavradas por um membro do Colegiado, indicado no início de cada reunião, assinada por todos os membros presentes à reunião.
- **Núcleos Docentes Estruturantes (NDE).** Cada curso de graduação da FAAMA possui um Núcleo Docente Estruturante (NDE), composto pelo Coordenador(a) e por representação docente do curso, possuindo um total mínimo de cinco membros, com atribuições acadêmicas de concepção, consolidação e acompanhamento do Curso, bem como de contínua revisão e atualização do PPC. Seu funcionamento, atribuições e critérios de constituição são normatizados conforme legislação vigente e constam em regulamento próprio, bem como a periodicidade de suas reuniões. As atas são lavradas por um membro do Colegiado, indicado no início de cada reunião, assinada por todos os membros presentes à reunião.

2.1.9 Serviços de apoio às atividades acadêmicas

Todos os setores e departamentos da FAAMA estão devidamente explicitados nos documentos institucionais. São setores e departamentos de apoio às atividades acadêmicas: coordenações de cursos de graduação; coordenação de cursos de pós graduação, pesquisa e extensão; assessoria pedagógica; secretaria acadêmica; biblioteca; escola de musica; departamento administrativo-financeiro; gerência de sderviços; tecnologia da informação e comunicação; centro de apoio ao discente (CADi).

Além desses, conta, também, com outros apoios suplementares como: comissão própria

de avaliação (CPA); procuradora educacional institucional; ouvidoria; filantropia; pastoral universitária; instituto de desenvolvimento do estudante colportor (IDEC).

2.2 O CURSO DE PSICOLOGIA

2.2.1 Nome do curso

Bacharelado em Psicologia

2.2.2 Nome da Mantida

Faculdade Adventista da Amazônia

2.2.3 Endereço e Contatos

Rodovia Augusto Meira Filho, Km 01

Bairro Paricatuba

Benevides – Pará

CEP: 68795-000

Tel.: (91) 3724 9500

Endereço virtual: www.faama.edu.br

2.2.4 Regime do Curso

Semestral

2.2.5 Modalidade

Presencial

2.2.6 Número de vagas

120 vagas anuais

2.2.7 Turno de funcionamento

Matutino

2.2.8 Quantidade de turmas

02 (duas) turmas

2.2.9 Dimensão das turmas

60 (sessenta) estudantes por turma

2.2.10 Carga horária

- Carga Horária Total: 4.032 hr

Sendo:

- Aulas teóricas: 2.340 hr
- Aulas Práticas: 252 hr
- Estágios Supervisionados (sup/teoria=288 + prática=540): 828 hr
- Atividades de Extensão: 414 hr
- Atividades Acadêmicas-Científicas-Culturais (AACC): 198 hr

2.2.11 Tempo de integralização

- Mínimo: 10 (dez) semestres – 5 (cinco) anos
- Máximo: 16 (dezesesseis) semestres – 8 (oito) anos

2.2.12 Objetivos do curso

Os objetivos previstos para o curso consideram o perfil profissional do egresso, a estrutura curricular, o contexto educacional, características locais e regionais, e novas práticas emergentes no campo do conhecimento relacionadas ao curso.

2.2.12.1 OBJETIVO GERAL

Promover o ensino para a formação de psicólogos com habilidades e competências para atuar em diferentes contextos, comprometidos com o exercício responsável da profissão e da cidadania, e que a partir de um posicionamento crítico e reflexivo sejam capazes de atender às necessidades humanas.

2.2.12.2 ESPECÍFICOS

- Fomentar o desenvolvimento de atitude investigativa e divulgação do conhecimento científico.
- Favorecer o estudo criterioso e sistemático de teorias, concepções e abordagens do campo da Psicologia.
- Possibilitar uma formação interdisciplinar que permita o diálogo com áreas afins e o trabalho participativo em equipes multiprofissionais.
- Formar o profissional em Psicologia com ênfase em Psicologia e Processos Educacionais, Psicologia e Processos de Prevenção e Promoção da Saúde, e, Psicologia e Processos de Gestão.

2.2.13 As razões para oferecimento do curso

A FAAMA está posta em um local com diversas demandas sociais que apontam para

uma urgente necessidade de profissionais que atuem nos campos de ação do psicólogo e que possibilitem melhorias na qualidade de vida da população. O cenário no qual a FAAMA está inserida reflete as condições de saúde psicoemocional da população brasileira em geral, bem como da carência de acesso a profissionais dessa área a que esta população está sujeita. O Brasil apresenta altos índices de prevalência de transtornos mentais, com prevalência próxima a 20,0%, chegando a até mais de 56,0% nas pessoas atendidas em unidades da Atenção Primária. O país mantém uma prevalência de transtornos de ansiedade, com 9,3% da população sofrendo com o problema (PubMed.gov; ELIA, SARDINHA e FORTES)³.

Tais dados remetem que há muito a ser feito no campo da saúde psicoemocional no Brasil, e, particularmente na região Norte do país, o que requer, entre outras ações, a presença de profissionais devidamente qualificados. Interessada em contribuir com a melhoria dessa realidade nacional, e, particularmente regional, a FAAMA tem proposto a abertura do Curso de Psicologia, visando preparar profissionais que possam atuar no campo da psicologia, bem como apontar soluções para os problemas identificados. Ademais, a FAAMA acompanhará os profissionais egressos da Instituição, identificando oportunidades de acesso ao mercado de trabalho e mantendo parceria e integração com esses egressos, de modo que, conhecendo os sucessos e as dificuldades que enfrentarem, a FAAMA possa apoiá-los, bem como, a partir de suas experiências, aprimorar a proposta do curso de maneira a efetivar um contínuo melhoramento na formação de futuros profissionais.

No campo educacional, que compõe uma das ênfases do curso de Psicologia da FAAMA, localizam-se na região metropolitana de Belém cerca de 360 escolas públicas, além de tantas outras escolas particulares. Grande parte delas com superlotação de alunos e uma intensa demanda de serviços. Grande parte dessa demanda consiste na forma de distribuição de cursos de superiores no estado no Pará. Relatório disponível no sistema e-MEC indicam que a grande quantidade de cursos superiores estão na capital Belém, e pouquíssimos cursos, particularmente o curso de Psicologia, são encontrados nos interiores do estado, e dentre esses interiores, em nenhum nos interiores mais próximos da FAAMA.

O processo de formação de futuros profissionais da Psicologia pela FAAMA pode concorrer para a realização de projetos e estágios engajados com os municípios vizinhos à instituição, e pode ampliar a repercussão intencional nos resultados educacionais, visto que, nesse contexto, o Curso de Psicologia da FAAMA estará disponível para colaborar com as

³ Dados obtidos e disponíveis em <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33880984/> e ELIA, D.; SARDINHA, L. M. V.; FORTES, S. et al. “Desafios da saúde mental”. In: **Relatório 30 anos de SUS, que SUS para 2030? Rio de Janeiro**: Organização Pan-Americana da Saúde. Rio de Janeiro: Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: apsrede.org/pdf/sus-30-anos/07.pdf.

necessidades educacionais locais, considerando o apoio que pode ser disponibilizado a professores, estudantes, gestores, famílias e à comunidade educativa em geral. Este apoio contribuirá para o incremento de experiências eficazes de aprendizagem, relacionais, psicoemocionais, entre outras, e poderá se dar tanto pelos psicólogos em formação como pelos egressos que se estabelecerão para sua prática profissional na referida região.

A Igreja Adventista do Sétimo Dia, idealizadora e mantenedora da FAAMA, historicamente tem demonstrado ao redor do mundo, e, particularmente no Brasil, e, em especial na região norte, sua função como promotora da saúde, bem estar e qualidade de vida através de práticas educacionais diversas, através de hospitais, centros de vida saudável, escolas e publicações. Isso evidencia a vocação da FAAMA para a abertura do curso de Psicologia, por isso, nesse sentido, o Curso de Psicologia da FAAMA adota como ênfases em seu currículo: **Psicologia e Processos Educacionais, Psicologia e Processos de Prevenção e Promoção da Saúde, e, Psicologia e Processos de Gestão**. Com isso, coaduna com o direcionamento histórico que as Instituições da Igreja Adventista do Sétimo Dia tem adotado, de articular Saúde, Educação e Gestão.

Outro elemento motivador à implantação do Curso de Psicologia na FAAMA foi uma pesquisa de intenção realizada pela instituição com alunos do Ensino Médio nos estados do Amapá, Maranhão e Pará, que apontou que o Curso de Psicologia está entre os mais pretendidos por estes alunos, sendo superado somente por Medicina e Direito.

A Educação Adventista sempre é lembrada pela valorização de uma educação sólida, que objetiva ao mesmo tempo satisfazer as necessidades do mundo do trabalho cada vez mais exigente e formar cidadãos e profissionais críticos e comprometidos com o desenvolvimento social como um todo.

Ademais, pelas características multinacionais que possui, a FAAMA tem recebido alunos das mais diversas regiões do Brasil e de outros países, e seus egressos terão a oportunidade de serem úteis nas mais diferentes possibilidades de atuação bem como nos mais diversos contextos e regiões. Entretanto, seguramente o curso de Psicologia impactará positivamente para a qualidade de vida da comunidade acadêmica, do entorno da FAAMA, e da região onde está inserida.

2.2.14 Forma de acesso ao curso

A principal forma de acesso ao Curso de Psicologia da FAAMA será o processo

seletivo, que ocorrerá com data prevista em calendário acadêmico da IES. Será anunciado por meio de edital, atendendo à legislação vigente, e amplamente divulgado nos meios de comunicação nos níveis regional e nacional. Uma vez observada a existência de vagas, também poderá ter acesso ao curso ingressantes nas seguintes condições:

1.2.13.1 Portador de diploma: ingressante que, já tendo cursado uma graduação, deseja obter novo título. Esse ingresso, em período especificado no calendário da IES, se dará mediante preenchimento de requerimento apropriado, apresentação dos devidos documentos solicitados e participação de Processo Seletivo próprio.

1.2.13.2 Transferência interna: ingressante advindo de outro curso da própria IES, mediante solicitação de transferência e respeitados os devidos prazos e participação de processo seletivo.

1.2.13.3 Transferência externa: ingressante vindo de curso superior de instituição congênera, procedente do mesmo curso ou curso afim, desde que o curso de origem esteja devidamente autorizado ou reconhecido nos termos da legislação vigente. Esse ingresso se dará mediante preenchimento de requerimento apropriado, apresentação dos devidos documentos solicitados e participação em processo seletivo próprio.

1.2.13.4 Reingresso: Configurado o abandono, para retornar ao curso o discente deverá solicitar formalmente o retorno, que lhe será concedido conforme deliberação do colegiado do curso.

2.2.15 Relação de convênios vigentes

A FAAMA, considerando a relevância de inserção no contexto comunitário de seu entorno, procura potencializar o desenvolvimento das funções ensino, pesquisa e extensão através de cooperação e parcerias com agentes públicos, privados, comunitários e não governamentais. As ações de pesquisa e extensão aparecem como beneficiários diretos dessas parcerias, face a natureza de suas atividades.

Os termos de cooperação e parcerias com as instituições são firmados conforme a área de atuação dos cursos. À medida que o Curso de Psicologia da FAAMA for avançando nos semestres, novos convênios serão firmados, todavia, a FAAMA já possui parcerias firmadas por meio de convênios com:

- Rede Educacional Adventista na União Norte Brasileira – Missão Pará/Amapá (MPA)
- Rede Educacional Adventista na União Norte Brasileira – Associação Norte do Pará (ANPA)
- Prefeitura Municipal de Benevides;
- Hospital Adventista de Belém (HAB)

- Agência Adventista de Desenvolvimento e Recursos Assistenciais (ADRA)

3 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

3.1 PREMISSAS DO CURSO

A organização didática pedagógica do Curso de Psicologia da FAAMA tem sido concebida considerando a legislação educacional vigente no que refere aos princípios, objetivos e prescrição curricular, e intenciona a formação de Psicólogos que atuem com o rigor técnico e com compromisso ético. Assim, o Curso de Psicologia da FAAMA propõe que seus egressos sejam profissionais competentes e capazes de atuar nos mais diversificados contextos de atuação do Psicólogo, que entendam os fenômenos psicológicos e empreguem técnicas de intervenção adequadas, efetivando o mais excelente serviço às demandas pessoais, de grupos e organizações.

Para tanto, a FAAMA garante para o curso de Psicologia uma organização didático-pedagógica que possibilite ao aluno o acesso ao melhor conhecimento acadêmico-científico, com uma enfática relação teoria-prática, aplicando procedimentos metodológicos e avaliativos direcionados às situações reais em todos os componentes curriculares, fortalecidos e amparados pela política institucional de integração entre o ensino, a pesquisa e a extensão.

Nesse sentido, estimula-se que o graduando seja autônomo na busca do seu aprendizado, capaz de analisar criticamente a realidade onde está inserido, levando em consideração os fatores sociais e políticos. Para isso, a atividade de pesquisa é realizada de modo interdisciplinar, com o objetivo de que os estudantes sejam capazes de articular os diferentes conhecimentos adquiridos ao longo do programa de estudo. A atividade de extensão, por sua vez, contribui para que o conhecimento científico seja atrelado à prática, a fim de que a formação do futuro psicólogo seja fundamentada em um arcabouço teórico e metodológico.

Com essas perspectivas, o Curso de Psicologia da FAAMA se adequa às expectativas requeridas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para o Curso de Psicologia, conforme a resolução nº 5, de 15 de março de 2011.

Diante do exposto, cabe ressaltar que o profissional de Psicologia egresso da FAAMA tornar-se-á distinto por agregar à sua formação reflexões críticas e atributos que o qualificarão e o prepararão para o exercício da profissão levando em consideração o rigor científico e intelectual, pautados em princípios éticos e valores.

3.2 POLÍTICAS DO CURSO

3.2.1 De Ensino

O Curso de Psicologia da FAAMA está planejado com base na vocação institucional, em consonância com as tendências e demandas regionais e nacionais, e as referidas diretrizes nacionais curriculares.

Será conduzido por um Coordenador de Curso que irá gerenciar e coordenar os assuntos pedagógicos. As proposições curriculares serão acompanhadas sistematicamente pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE). Periodicamente, haverá atualização do currículo, considerando, entre outros aspectos, as orientações curriculares nacionais; as avaliações realizadas pela Comissão Própria de Avaliação (CPA); as contribuições do corpo docente e discente; as tendências do mundo do trabalho e os avanços teóricos da área.

O curso será desenvolvido didaticamente por meio de diversificadas práticas de ensino, vinculadas à realidade do mundo profissional e com incentivo à aprendizagem autônoma. A formulação didática e metodológica contemplará a preservação dos valores éticos e estéticos, aliados aos princípios educativos assumidos institucionalmente.

No que concerne aos materiais didáticos-pedagógicos, os mesmos serão selecionados pelos professores e discutidos com os estudantes, considerando as especificidades dos componentes curriculares, podendo, em situações específicas, serem utilizados materiais produzidos pelos docentes. Também, haverá o fomento e o oferecimento de oportunidades de envolvimento do estudante em monitorias acadêmicas.

No que concerne à política de ensino, ainda considera-se:

- Atualização periódica dos currículos, considerando entre outros aspectos as orientações curriculares nacionais, as avaliações realizadas pela CPA, as tendências do mundo do trabalho e as contribuições teóricas das áreas da psicologia.
- Oferecimento de oportunidades de envolvimento dos estudantes devidamente matriculados, em programas de mobilidade acadêmica, extensiva a docentes, com instituições nacionais e internacionais.
- Fomento às práticas de ensino intermodulares e inovadoras, de modo a concretizar elementos do currículo como interdisciplinaridade, transversalidade, transdisciplinaridade, replicabilidade e transferibilidade.
- Seleção de unidades de aprendizagem em função do desenvolvimento de competências previstas neste projeto pedagógico de curso.
- Adoção intencional de métodos de ensinagem e técnicas didático-pedagógicas com ênfase no protagonismo discente, com incorporação de artefatos digitais e o olhar inclusivo aos estudantes com necessidades educativas específicas.

- Processos de avaliação que incluem instrumentos diversificados, diretamente articulados com as intenções pedagógicas e as unidades de aprendizagem.

3.2.2 De Pesquisa

A FAAMA entende o valor indissociável do desenvolvimento das pesquisas vinculadas às atividades de extensão e ensino, o que contribui para o desenvolvimento de uma visão crítica e reflexiva e um retorno social técnico científico que favorece a resolução de problemas. A FAAMA assume a pesquisa como um princípio educativo e formativo, desenvolvida em duas frentes simultâneas: a) pesquisa no cotidiano da sala de aula; b) planejamento e execução de projetos de pesquisa em ambiente externo à sala de aula.

A Política de Pesquisa da FAAMA é operacionalizada através do Programa de Promoção à Pesquisa Científica (PROPPEC), o qual se destina a prover subsídios que permitem aos docentes e discentes realizar pesquisas e participar de eventos científicos, mercadológicos, culturais, nacionais e internacionais, no intuito de atualizar e engajar sua produção científica e fomentar a formação de uma rede de colaboração profissional e de pesquisadores.

Para tanto, a PROPPEC assume as seguintes atividades:

- Organização e acompanhamento da criação de linhas de pesquisa;
- Estabelecimento de parcerias com outras instituições para realização de projetos de pesquisa;
- Programa Interno de Bolsa de Iniciação Científica (PIBIC);
- Organização de eventos acadêmicos para difusão de resultados de investigações discentes e docentes;
- Concessão de incentivos, a partir de políticas de auxílios às publicações e à participação em eventos científicos, aos docentes e discentes dos cursos de graduação e pós-graduação;
- Capacitação de discentes e docentes por meio de programas de educação continuada voltada à área da pesquisa;

3.2.2.1 RELACIONADAS À DIFUSÃO DAS PRODUÇÕES ACADÊMICAS

O Curso de Psicologia da FAAMA terá como premissa a importância de fomentar a construção do conhecimento científico, bem como o desenvolvimento de políticas associadas à difusão das produções acadêmicas, com o intuito de projetar a instituição na comunidade científica. Dentre as políticas previstas, encontram-se a organização de eventos científicos para divulgação de resultados, com concessão de auxílios e de gratificação científica, a saber:

2.2.1.1.1 **Eventos Científicos** - São realizados periodicamente, na FAAMA, eventos com o intuito de formação acadêmica e científica, bem como de divulgação do conhecimento produzido por docentes e discentes. Nestes eventos são organizadas comissões científicas com o intuito de avaliarem os trabalhos apresentados.

Auxílio de Atualização Profissional - O Auxílio de Atualização Profissional é um crédito em reais disponibilizado a docentes, com a finalidade de atualização profissional. Esse recurso é concedido para a participação em atividades acadêmicas informativas e formativas (congressos; cursos e equivalentes) e abrange custos com inscrição, passagens, hospedagem, alimentação, produção de banners, entre outros.

Auxílio Participação em eventos (alunos) - O Auxílio Participação em eventos é um crédito em reais disponibilizado a discentes, com a finalidade de desenvolvimento acadêmico e científico. Esse recurso é concedido para a participação em atividades acadêmicas informativas e formativas (congressos; cursos e equivalentes) e abrange custos com inscrição, passagens, hospedagem, alimentação, produção de banners, entre outros.

Auxílio de Fomento à Pesquisa - O Auxílio de Fomento à Pesquisa visa oferecer aos docentes pesquisadores da FAAMA a possibilidade de recursos a serem geridos conforme as necessidades de sua pesquisa. Estes deverão estar com projetos de pesquisa em conformidade com a filosofia institucional, previamente selecionados mediante edital divulgado à toda a comunidade acadêmica. O processo é coordenado pela CAMPEX (Câmara de Pesquisa e Extensão). Os recursos a que se referem esse auxílio são utilizados para: realização e/ou participação em atividades acadêmicas de pesquisa; aquisição de material informativo/formativo; compra de equipamentos patrimoniáveis e/ou materiais de consumo para suporte e realização de pesquisas; auxílio à participação em eventos para alunos ou outros professores que estejam em atividade regular.

Gratificação Publicação – A Gratificação Publicação consiste em uma gratificação em reais pela produção científica que visa incentivar

os docentes e pesquisadores da FAAMA à produção e publicação de seus trabalhos de pesquisa, preferencialmente, com a participação de estudantes. Estes recursos abrangem a gratificação por: resumos em anais de congresso, publicações em periódicos científicos, publicação de livros e capítulos de livros, e traduções de artigo.

3.2.3 De Extensão

A política de extensão evidencia a vocação institucional da FAAMA, refletindo seu compromisso e responsabilidade com o desenvolvimento social da comunidade acadêmica e de seu entorno. Neste sentido, busca promover e estruturar atividades de extensão para os cursos de graduação e pós-graduação, oportunizando a realização de parcerias e intercâmbios.

No Curso de Psicologia da FAAMA, a Política de Extensão ampara-se na resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que prevê a curricularização da extensão, que será vivenciada, principalmente, por meio das disciplinas de Vivências Integradoras, que integra a Matriz do curso do 1º ao 8º período.

Dentre os objetivos adotados pela política de extensão da FAAMA, elencam-se:

- Evidenciar a indissociabilidade da tríade ensino, pesquisa e extensão;
- Fomentar o comprometimento da comunidade universitária com interesses e necessidades da sociedade, em todos os níveis, estabelecendo mecanismos que relacionem o saber acadêmico a outros saberes;
- Democratizar o conhecimento acadêmico e a participação da FAAMA junto à comunidade;
- Contribuir positivamente para o desenvolvimento da consciência social e política dos acadêmicos, formando profissionais-cidadãos comprometidos com os valores éticos-morais;
- Participar criticamente das propostas que objetivem o desenvolvimento local e regional, econômico, educativo, científico, tecnológico, social, esportivo, cultural e artístico;
- Sistematizar e compartilhar os conhecimentos produzidos;
- Vivenciar a responsabilidade social;
- Possibilitar novos meios e processos de produção, inovação e transferência de conhecimentos;
- Contribuir na qualificação da formação acadêmica e profissional dos estudantes, por meio da relação com as dinâmicas sociais, políticas, econômicas e culturais;

- Colaborar, no âmbito das competências extensionistas da IES, com o equacionamento e a solução de problemas concretos em nível local, regional e/ou nacional.

3.3 O CURRÍCULO

3.3.1 Concepção

O currículo do curso de Psicologia da FAAMA é concebido como um artefato socioeducacional, de natureza relacional (WHITE, 1996)⁴, que explicita propósito educativo, comunica princípios, demarca suas intenções e apresenta diretrizes necessárias ao desenvolvimento de práticas pedagógicas contextuais transformadoras.

Trata-se de um currículo prescrito (formal), o qual, à medida que é vivenciado, faz-se coerente com a filosofia educacional adventista, a missão e a visão da FAAMA, e as orientações legais e pedagógicas vigentes no país. Apresenta-se como um currículo de natureza flexível, interdisciplinar e transversal, em contínua atualização. É profundo na essencialidade e adequado ao percurso do graduando em situação de formação inicial.

3.3.2 Modo organizativo do currículo

O currículo do curso de Psicologia da FAAMA está comprometido com a formação integral do sujeito. Metodologicamente, é pensado em função de uma aprendizagem ativa e duradoura, vivenciada a partir de estratégias de ensinagem com ênfase no protagonismo discente em situações reais.

Conforme orienta a Diretriz Curricular Nacional, o Curso de Psicologia da FAAMA possibilitará uma formação generalista, de modo que o futuro psicólogo atue nos mais diferentes contextos profissionais. No entanto, sua estrutura curricular apresenta três ênfases: Psicologia e Processos de Prevenção e Promoção de Saúde, Psicologia e Processos de Gestão, e, Psicologia e Processos Educativos. Em linhas gerais, o curso é constituído por duas composições: o Núcleo Comum de Formação e o Núcleo de Formação do Psicólogo. Ambas foram organizadas em eixos, os quais são voltados para o desenvolvimento de competências e pensados em função de uma aprendizagem contextualizada.

3.3.2.1 NÚCLEOS

O Núcleo Comum de Formação está distribuído nos sete primeiros períodos do curso,

⁴ WHITE, Ellen. **Educação**. Tatui, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1996.

durante os quais os estudantes entram em contato com conteúdos e práticas fundamentais e estruturantes da Psicologia. Por sua vez, o Núcleo de Formação do Psicólogo ocorre a partir do quinto período, paralelo ao Núcleo Comum de Formação, e se concentra do oitavo ao décimo semestre. O Núcleo de Formação de Psicólogo admite três ênfases curriculares: Psicologia e Processos de Prevenção e Promoção de Saúde, Psicologia e Processos de Gestão, e, Psicologia e Processos Educativos.

- *Psicologia e processos de prevenção e promoção de saúde* – As práticas da psicologia são um importante vetor de promoção e manutenção da saúde, assim como a prevenção e o tratamento das doenças. Essa ação pode se dar em diversos espaços e contextos. É possível prestar atendimento individualizado, para tratar de questões pertinentes a cada indivíduo, seja no serviço clínico, hospitalar, organizacional, educacional, entre outros; apresentar palestras; promover workshops voltados à promoção da saúde mental e apresentação de estratégias para fortalecer a auto-estima e a capacidade de enfrentamento às situações adversas. Assim, as competências desenvolvidas neste núcleo *Psicologia e processos de prevenção e promoção de saúde* e evidenciadas nas ações do psicólogo em nível individual e/ou coletivo, contribuirão para prevenir e promover a saúde e a qualidade de vida dos indivíduos, nos diferentes contextos em que tais ações possam ser demandadas.
- *Psicologia e processos de gestão* – Em um mercado cada vez mais competitivo, a atuação de psicólogos dentro das organizações torna-se um diferencial estratégico para a construção de um ambiente de trabalho de alta performance. Neste contexto, o egresso do curso de Psicologia da FAAMA apresentará um conjunto de competências que o habilitarão a contribuir para o desenvolvimento de ações interdisciplinares e multiprofissionais, nas dimensões estrutural, pessoal e cultural. Atuando no recrutamento e captação de talentos e na elaboração de projetos de capacitação e qualificação profissional.
- *Psicologia e processos educativos* – A psicologia tem inúmeras contribuições a dar à educação, a partir de bases teóricas que favoreçam a compreensão dos processos psicológicos que constituem o sujeito do processo educativo, necessários à efetivação da ação pedagógica. O egresso do curso deverá ser capaz de diagnosticar necessidades, planejar condições e realizar procedimentos que envolvam o processo da educação e do ensino e aprendizagem, evidenciado, assim, conhecimentos, habilidades, atitudes e valores que contribuam para o bem-estar de indivíduos e grupos em distintos contextos educacionais nos quais tais necessidades sejam

detectadas.

3.2.3.2 EIXOS

A organização dos componentes curriculares que compõem os núcleos do currículo do Curso de Psicologia da FAAMA se dá através de eixos. Desse modo, há articulação de conhecimentos, habilidades e competências em torno dos seguintes eixos estruturantes:

- **Fundamentos epistemológicos e históricos** - discute as bases epistemológicas presentes na construção do saber psicológico;
- **Fundamentos teórico-metodológicos** - aborda criticamente os diferentes métodos e estratégias de produção do conhecimento científico em Psicologia;
- **Procedimentos para a investigação científica e a prática profissional** - trata dos instrumentos e estratégias de avaliação e de intervenção, quanto à competência para selecioná-los, avaliá-los e adequá-los a problemas e contextos específicos de investigação e ação profissional;
- **Fenômenos e processos psicológicos** - apresenta as características, questões conceituais e modelos explicativos construídos no campo da Psicologia, assim como seu desenvolvimento recente;
- **Interfaces com campos afins do conhecimento** - intenciona demarcar a natureza e a especificidade do fenômeno psicológico e percebê-lo em sua interação com fenômenos biológicos, humanos e sociais, assegurando uma compreensão integral e contextualizada dos fenômenos e processos psicológicos;
- **Práticas profissionais** - é voltado para assegurar um núcleo básico de competências que permitam a atuação profissional e a inserção do graduado em diferentes contextos institucionais e sociais, de forma articulada com profissionais de áreas afins.

3.2.3.3 COMPETENCIAS E HABILIDADES

Em se tratando das competências e habilidades a serem evidenciadas pelo psicólogo em formação, considera-se os níveis de competências que, segundo Deluiz (1997), norteiam as categorias de capacidades e habilidades gerais comuns aos estudantes em jornada formativa, a saber:

1. Técnicas: domínio de conteúdos necessários ao desenvolvimento do processo de trabalho, à compreensão dos sistemas e das redes de relações de trabalho e à obtenção e utilização adequadas das informações da área específica de trabalho.

2. Organizacionais ou metódicas: capacidade de autoplanejamento, de auto-organização, de estabelecimento de métodos próprios, de gerenciamento de seu tempo e espaço, desenvolvendo a flexibilidade no processo de trabalho.

3. Comunicativas: capacidade de cooperação, de trabalho e de expressão e comunicação com a sua equipe, pautada no diálogo, no exercício da negociação e na comunicação interpessoal.

4. Sociais: capacidade de utilizar e de transferir os seus conhecimentos às diversas situações do cotidiano, e vice-versa.

5. Pessoais: capacidade de assumir a responsabilidade sobre o trabalho, de tomar iniciativa, de exercitar a criatividade, de aprender, de ter abertura às mudanças, de desenvolver autoestima.

6. Serviço: capacidade de compreender e indagar quanto aos impactos dos seus atos profissionais sobre os serviços e a clientela.

7. Sociopolíticas: capacidade de refletir criticamente, de ter consciência da qualidade e das implicações éticas, de ter autonomia de ação e compromisso social e de desenvolver o exercício da cidadania.

3.3.3 Estrutura curricular

A estrutura curricular do Curso Psicologia da FAAMA é prevista para formação do profissional em cinco anos, e está organizada como determinam as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), a saber, a Resolução nº 5, de 15 de março de 2011, e prevê um Núcleo Comum de Formação e o Ciclo de Formação de Psicólogo.

O currículo está estruturado em eixos (elementos centrais catalizadores), planejados em componentes curriculares que intencionam potencializar processos de aprendizagem ativa e duradoura. Os componentes curriculares proporcionam uma progressiva complexidade em que, por meio de uma aprendizagem ativa, encontros semanais mediados pelos professores, vivências integradoras, realização de projetos e outras atividades possibilitam a concretização dos elementos de referência do currículo, a saber: flexibilidade, interdisciplinaridade, transversalidade, transdisciplinaridade, replicabilidade e transferibilidade.

3.3.4 Conteúdos Curriculares

Para o processo formativo no curso de Curso de Psicologia da FAAMA, os conteúdos curriculares estão denominados como Unidades de Aprendizagem (U.A.), selecionados e

organizados a partir dos seguintes critérios: a) interface com os princípios e valores assumidos institucionalmente; b) caráter científico; c) caráter sistêmico; d) relevância social; e) replicabilidade e transferibilidade; f) acessibilidade e solidez.

As unidades de aprendizagem incluem elementos cognoscitivos, experimentais, emocionais, de relação, intuitivos e espirituais. Essa estrutura reconhece o estudante como ser integral.

A oferta das unidades de aprendizagem atende às definições das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Psicologia, observando-se ainda o indicativo da legislação educacional quanto a necessidade de contemplar algumas temáticas de estudo, a saber:

| Conteúdos Curriculares | Resoluções do Conselho Pleno | Componente Curricular |
|---|--|--|
| Educação Ambiental | Resolução CNE/CP nº. 2, 15 de junho/2012 | Psicologia, Meio Ambiente e Sustentabilidade |
| Educação em Direitos Humanos | Resolução CNE/CP nº 1, 30 de maio/2012 | Estudos Culturais Históricos e Sociais da Amazônia; Estudos Étnico-Raciais e Direitos Humanos |
| Educação das Relações Étnico-Raciais | Resolução CNE/CP nº 1, 17 de junho/2004 | Estudos Étnico-Raciais e Direitos Humanos |
| Libras | Lei n.10.436 24 de abril de 2002 | Optativa |

3.3.5 Flexibilidade, interdisciplinaridade e oportunidades diferenciadas

Elementos como flexibilidade, diversidade e contextualização são assumidos pelo curso de Psicologia da FAAMA como necessários à formação do futuro profissional. A previsão da flexibilidade, interdisciplinaridade e oportunidades diferenciadas respeitará a complexidade e especificidade de conhecimentos próprios e necessários à formação em Psicologia

Nesse sentido, o currículo foi pensado com vistas à concretização da interlocução entre estudantes de psicologia com estudantes de outros e diversos cursos; intercâmbio e/ou mobilidade acadêmica com instituições nacionais e de outros países; oferta de componentes optativos; vivência de estudos autônomos e interativos; aproveitamento, após verificação, de extraordinário saber; visitas técnicas; serviço de voluntariado; projetos e vivências práticas. Além disso, será incentivada a participação em atividades socioculturais, científicas e assistenciais, incluindo eventos de capacitação profissional e de atuação em órgãos de representação estudantil.

Também, visando proporcionar o melhor aproveitamento das unidades de aprendizagem o currículo prevê baixa incidência de pré-requisitos e política de aproveitamento de estudos realizados em outras IES e outros cursos, ou outros cursos da própria FAAMA.

A contextualização será assegurada através da inclusão de elementos regionais em ações de ensino, pesquisa e extensão, que considerem as características, desafios e necessidades da população amazônica, aliando assim teoria à prática no desenvolvimento de competências e habilidades em cada experiência do trajeto formativo.

3.3.6 Metodologia de Ensino

A metodologia proposta para o Curso de Psicologia da FAAMA considera a diversidade de estilos de aprendizagem, a natureza dos componentes curriculares e as unidades de aprendizagem, tendo em vista o desenvolvimento do estudante enquanto sujeito integral. Dessa forma, utilizar-se-á uma variedade de estratégias de ensino que garantam quatro elementos básicos, a saber: a) o protagonismo discente (autonomia e metacognição); b) contextualização: relação teoria-prática; c) progressão; d) inovação.

O **protagonismo discente** é tomado aqui com o sentido do envolvimento e corresponsabilização do estudante no processo de aprendizagem. Serão desenvolvidas atividades que envolvam simultânea ou alternadamente o falar, escutar, fazer, registrar, refletir, refazer, interpretar, intervir, usar múltiplas linguagens, etc. Nesse processo o estudante terá a parceria permanente de professores e colegas, possibilitando a conquista gradual de sua autonomia, a fim de pensar por si mesmo.

A **contextualização** é compreendida com o sentido de oportunizar aos estudantes a exploração e vivência de práticas e situações de aprendizagem assistidas que derivam de situações da vida social, e ao mesmo tempo situadas em contextos significativos. Será vista metodologicamente na medida que o estudante for desafiado a envolver-se em práticas de investigação que produzam sentido, experimentação de situações que impliquem na apreciação, validação e/ou resolução de problemas.

A **progressão** diz respeito a evolução no grau de complexidade das aprendizagens. O desenvolvimento de competências é gradual e requer procedimentos de regulação e avaliação constantes. Para tanto, os estudantes deverão experimentar e explorar situações gradualmente complexas, devidamente assistidas pelos professores e compartilhadas com os colegas.

A **inovação** tem o sentido de mudança e experimentação, visando novos modos de operar os espaços educativos e as relações interacionais, visando a autonomia, o senso de pertencimento e os multiletramentos.

A metodologia de ensino do Curso de Psicologia da FAAMA concorre para a concretização das competências à medida que oportuniza situações com vistas a aprendizagens duradouras e significativas. Nesse cenário metodológico haverá espaço para estratégias diversas, tais como: a) resolução de problemas (reais e simulados); b) desenvolvimento de projetos e proposições investigativas; c) experimentos em laboratórios; d) experiências de campo; e) produção de materiais; f) estudos dirigidos; g) perguntas; h) simulações; i) TDIC – Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação; j) e outras. Os estudantes experimentarão situações de aprendizagem que envolvam: a) escuta e fala; b) leitura; c) escrita; d) vivências; e) reflexão, alternando entre atividades individuais, em pares e em grupos.

A FAAMA propõe-se a pensar em processos de ensinagem, no qual estão presentes tanto a ação de ensinar quanto a de apreender, e em processo contratual, de parceria deliberada e consciente entre o professor e o estudante. Fazem parte desse processo a leitura e a reflexão atenta da realidade, e a realização de um trabalho pedagógico que possibilite aos estudantes o enfrentamento dos contextos e situações reais por meio de sua participação crítica, criativa e científica.

Essa metodologia privilegia a interação contínua da teoria e da prática, oferecendo ao estudante o sentido da aprendizagem pela experiência, desde o primeiro semestre da graduação. Simultaneamente, possibilita que o processo de amadurecimento pessoal se faça, tanto pelo uso de metodologias ativas quanto pela experiência nos estágios básicos e profissionalizantes, nas vivências integradoras, que garantem a convivência com diferentes pessoas, em diferentes contextos, associando, assim, a construção da identidade profissional à maturidade psicossocial. A realização dessa proposta se faz a partir de um trabalho de equipe que envolve coordenação, corpo docente, supervisão pedagógica e corpo discente.

3.3.7 Integralização curricular

A integralização curricular diz respeito aos tempos mínimo e máximo que o estudante dispõe para a conclusão do curso e ao cumprimento a todas as exigências fixadas neste projeto pedagógico do curso, o que ratifica seu direito à obtenção do diploma. Na FAAMA, o período de integralização curricular obedece os tempos previstos nos dispositivos legais nacionais.

3.3.8 Acompanhamento e avaliação dos processos de ensinagem e aprendizagem

A avaliação da aprendizagem estabelece estreita relação entre os pressupostos teórico-filosóficos e o sistema de avaliação do processo de ensino e aprendizagem adotados pela instituição. Na perspectiva da educação integral, a avaliação deixa de ter um enfoque apenas no

controle e verificação da absorção do conteúdo transmitido e se transforma num elemento do processo de ensino e aprendizagem, promovendo a construção do conhecimento por parte dos discentes e o acompanhamento e interação constante por parte do docente.

A avaliação deve ser contínua a fim de cumprir sua função no processo de ensino-aprendizagem. Avaliar o processo, e não apenas o produto, garante a participação do discente, que toma consciência de suas conquistas, possibilidades e necessidades, e do docente, que analisa reflexivamente a eficácia de seu desempenho.

A avaliação deve ser abrangente, valorizando toda produção dos discentes nas mais diversas situações de aprendizagem, através da diversidade de instrumentos e procedimentos, e considerando o desempenho individual e coletivo do discente.

Os instrumentos e critérios de avaliação devem constar nos Planos de Ensino respeitando os pressupostos estabelecidos no Regimento Geral.

Com base nas competências e habilidades propostas no perfil do egresso, o processo de acompanhamento dos resultados da aprendizagem busca definir novas dimensões e funções que convirjam para uma tomada de consciência, por parte da comunidade acadêmica, de que avaliar implica uma reflexão crítica sobre a prática pedagógica (objetivos, procedimentos, instrumentos, intenções), os avanços, as dificuldades, a efetiva aprendizagem, enfim, um contínuo exercício de (re)pensar e um constante (re)criar de todos os atores envolvidos no ato de ensino-aprendizado.

Seguindo a lógica didática dos pressupostos teórico-filosóficos e as diretrizes e sistema de avaliação adotados pela Faculdade Adventista da Amazônia - FAAMA, realizar-se-á as avaliações de modo a não se limitar a provas e testes, mas, ao acompanhamento coletivo e individual do desenvolvimento do aluno. Buscar-se-á construir cotidianamente as condições para que se possa proceder o processo avaliativo. Será oportunizado ao estudante diversas chances de demonstrar os conhecimentos, habilidades e atitudes esperados.

A partir dos critérios acima expostos, no Curso de Psicologia da FAAMA a avaliação do aproveitamento será dada por meio da atribuição de notas num intervalo de zero a dez, considerando arredondamento de cinco décimos. A nota mínima para aprovação é sete (7,0), tanto nas disciplinas teóricas quanto nas disciplinas teóricas-práticas.

A frequência mínima exigida será de 75% nas atividades teóricas, teórico-práticas e ensino clínico. Já o Estágio Curricular Supervisionado prevê o cumprimento de 100% de sua carga horária.

A média pode ser aritmética ou ponderada, dependendo da complexidade das atividades e do plano avaliativo da disciplina, a critério do professor. Pelo menos três instrumentos de avaliação diversificados deverão ser previstos no plano de ensino de cada disciplina.

O discente reprovado por não ter alcançado a frequência mínima ou o resultado mínimo pré-estabelecido e exigido para o período, repetirá a disciplina, sujeito, por ocasião da repetência, às mesmas exigências de frequência e de aproveitamento estabelecidas no Regimento Acadêmico da FAAMA.

O sistema de avaliação do processo ensino e aprendizagem do Curso de Psicologia da FAAMA assume ainda os seguintes critérios, que são normas regimentais:

-A avaliação do desempenho acadêmico será realizada por disciplina, incidindo sobre a frequência e aproveitamento.

-A frequência às aulas e demais atividades acadêmicas será obrigatória, vedado o abono de faltas, salvo os casos previstos em lei.

-Independentemente dos demais resultados obtidos, será considerado reprovado na disciplina o discente que não obtiver a frequência de, no mínimo, setenta e cinco por cento (75%) das aulas e demais atividades programadas.

-A verificação e registro de frequência será de responsabilidade do docente, e seu controle, da secretaria.

-O discente convocado para integrar o Colegiado de Sentença em Tribunal do Júri, prestar Serviço Militar obrigatório ou Serviço da Justiça Eleitoral, assim como portadores de doenças infectocontagiosas e gestantes, terão direito a atendimentos especiais na forma da legislação em vigor.

3.3.9 Metodologia e Interface com a Tecnologia

No que diz respeito à metodologia de ensino dessa modalidade, o curso utilizará estratégias de ensinagem que favorecem o protagonismo discente e sua progressiva autonomia, conforme previsto no PPI, adequando-as conforme evidências de competências previstas nos planos de ensinagem semestrais e situações de aprendizagem propostas pelos professores, ajustadas ao desenvolvimento de competências e unidades de aprendizagem (conteúdo).

Quanto à interface com as tecnologias, o estudante, a partir de sua matrícula, terá seus dados registrados no sistema de gestão acadêmica e financeira *Adventist Educational Management* (ADEMS). Por meio deste, ele acessará as informações referentes às matrizes curriculares, informações pessoais, matrículas, componentes curriculares a cursar, histórico acadêmico e demais informações necessárias. Para o trato metodológico, o ADEMS se conecta com o Campus Virtual (ambiente virtual de aprendizagem – A.V.A) de modo que o estudante tem acesso às informações necessárias para o bom andamento de suas atividades acadêmicas, como, conteúdos, requisitos acadêmicos, avaliações, e outros.

A integração entre ADEMS e Campus virtual permite o acompanhamento da trajetória

acadêmica. Importante destacar que a interface apresentada tem como base plataformas validadas, cuja usabilidade é bastante intuitiva e oportuniza comodidade ao estudante. Tudo isso pode ser acessado de qualquer dispositivo, posto que a plataforma é 100% responsiva, adaptando-se a smartphones, tablets, notebooks, etc., contribuindo para a acessibilidade metodológica.

As plataformas utilizadas pelo curso buscam garantir a eficiência e a eficácia dos processos que permeiam a vida acadêmica do estudante. Por meio da plataforma virtual, o estudante pode realizar o planejamento e acompanhamento de suas atividades acadêmicas, realizar o estudo de trilhas de aprendizagem e outros mecanismos indicados pelo professor e tutor, respeitando sua rotina de estudo e ritmo de aprendizagem.

3.4 ESPECIFICIDADES CURRICULARES

3.4.1 Matriz curricular

A matriz curricular do Curso de Psicologia da FAAMA é prevista para a integralização em um tempo mínimo de cinco anos, e está organizada em 10 (dez) períodos letivos, em consonância com as determinações das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) vigentes, a saber, a Resolução nº 5, de 15 de março de 2011, e prevê um Núcleo Comum de Formação e o Ciclo de Formação de Psicólogo

A Matriz Curricular do Curso de Psicologia da FAAMA está organizada em Unidades de Crédito e em Carga Horária. Uma unidade de crédito corresponde a 18 horas aulas, e perfazem um total de 224 créditos, sendo 146cr atribuídos às aulas teóricas, 44cr atribuídos às aulas e atividades práticas, 46cr atribuídos para os estágios supervisionados básicos e específicos, 23cr para as atividades de extensão, e 11cr atribuídos para as AACCs. Com essa organização, os créditos atribuídos aos estágios perfazem um percentual de 20,54% do curso, e os créditos atribuídos à extensão perfazem 10,26%.

Já a Carga Horária, distribuída ao longo dos 10 (dez) semestres, é de 4.032 horas, sendo 2.628 de carga horária teórica e 792 de atividades práticas. Os estágios supervisionados básico e específico contemplam 828 horas, sendo 360 horas referentes ao estágio supervisionado básico e 468 horas referentes ao estágio supervisionado específico. Essas horas atribuídas aos estágios perfazem um percentual de 20,54% da carga horária total do curso. Ainda compõem a carga horária do curso 414 horas atribuídas às atividades de extensão, o que perfaz 10,26% da carga horária total do curso, e, 198h de Atividades Complementares.

3.4.1.1 Matriz: Atividades Acadêmicas em Unidades de Crédito (U.C.)

| Período | Disciplina | Núcleo Comum | Formação: Psicólogo |
|---------|------------|--------------|---------------------|
|---------|------------|--------------|---------------------|

| | | aula | prática | Extensão | Total | aula | prática | Extensão | Total |
|--------------|--|-----------|-----------|-----------|-----------|------|---------|----------|-------|
| 1 | História da Psicologia | 03 | - | - | 03 | - | - | - | - |
| | Antropologia Aplicada à Psicologia | 02 | - | - | 02 | - | - | - | - |
| | Psicologia, Ciência, Profissão e Ética | 03 | - | - | 03 | - | - | - | - |
| | Processos Psicológicos Básicos I | 02 | 01 | - | 03 | - | - | - | - |
| | Técnica e Prática de Pesquisa | 02 | 01 | - | 03 | - | - | - | - |
| | Psicologia Social | 03 | - | - | 03 | - | - | - | - |
| | Desenvolvimento Pessoal e Profissional I | 02 | - | - | 02 | - | - | - | - |
| | Vivências Integradoras I | - | - | 02 | 02 | - | - | - | - |
| Total | 17 | 02 | 02 | 21 | - | - | - | - | |

| Período | Disciplina | Núcleo Comum | | | | Formação: Psicólogo | | | |
|--------------|---|--------------|-----------|-----------|-----------|---------------------|---------|----------|-------|
| | | aula | prática | Extensão | Total | aula | prática | Extensão | Total |
| 2 | Desenvolvimento e Ciclo de Vida I | 02 | - | - | 02 | - | - | - | - |
| | Estágio Supervisionado Básico I | 01 | 02 | - | 03 | - | - | - | - |
| | Processos Psicológicos Básicos II | 02 | 01 | - | 03 | - | - | - | - |
| | Teorias e Sistemas em Psicologia I (Behaviorismo/AEC) | 03 | 01 | - | 04 | - | - | - | - |
| | Estatística Aplicada à Psicologia | 02 | - | - | 02 | - | - | - | - |
| | Estudos Étnico-Raciais e Direitos Humanos | 02 | - | - | 02 | - | - | - | - |
| | Desenvolvimento Pessoal e Profissional II | 02 | - | - | 02 | - | - | - | - |
| | Vivências Integradoras II | - | - | 03 | 03 | - | - | - | - |
| Total | 14 | 04 | 03 | 21 | - | - | - | - | |

| Período | Disciplina | Núcleo Comum | | | | Formação: Psicólogo | | | |
|--------------|--|--------------|-----------|-----------|-----------|---------------------|---------|----------|-------|
| | | aula | prática | Extensão | Total | aula | prática | Extensão | Total |
| 3 | Desenvolvimento e Ciclo de Vida II | 02 | - | - | 02 | - | - | - | - |
| | Estágio Supervisionado Básico II | 01 | 02 | - | 03 | - | - | - | - |
| | Teorias e Sistemas em Psicologia II (Teorias Psicodinâmicas) | 03 | - | - | 03 | - | - | - | - |
| | Avaliação Psicológica I | 03 | - | - | 03 | - | - | - | - |
| | Neurociências Aplicadas à Psicologia I | 02 | 01 | - | 03 | - | - | - | - |
| | Inglês Instrumental | 02 | - | - | 02 | - | - | - | - |
| | Desenvolvimento Pessoal e Profissional III | 02 | - | - | 02 | - | - | - | - |
| | Vivências Integradoras III | - | - | 03 | 03 | - | - | - | - |
| Total | 15 | 03 | 03 | 21 | - | - | - | - | |

| Semestre | Disciplina | Núcleo Comum | | | | Formação: Psicólogo | | | |
|--------------|---|--------------|-----------|-----------|-----------|---------------------|---------|----------|-------|
| | | aula | prática | Extensão | Total | aula | prática | Extensão | Total |
| 4 | Desenvolvimento e Ciclo de Vida III | 02 | - | - | 02 | - | - | - | - |
| | Estágio Supervisionado Básico III | 01 | 02 | - | 03 | | | - | |
| | Avaliação Psicológica II | 02 | 01 | - | 03 | - | - | - | - |
| | Teorias e Sistemas em Psicologia III (Humanismo Existencial e Fenomenológico) | 02 | - | - | 02 | - | - | - | - |
| | Neurociências aplicada à Psicologia II | 03 | - | - | 03 | - | - | - | - |
| | Estudos Culturais Históricos e Sociais da Amazônia | 02 | - | - | 02 | - | - | - | - |
| | Desenvolvimento Pessoal e Profissional IV | 02 | 01 | - | 03 | - | - | - | - |
| | Vivências Integradoras IV | - | - | 03 | 03 | - | - | - | - |
| Total | 14 | 04 | 03 | 21 | - | - | - | - | |

| Período | Disciplina | Núcleo Comum | | | | Formação: Psicólogo | | | |
|--------------------|---|--------------|-----------|-----------|-----------|---------------------|---------|-----------|-----------|
| | | aula | prática | Extensão | Total | aula | prática | Extensão | Total |
| 5 | Optativa I | 02 | - | - | 02 | - | - | - | - |
| | Avaliação Psicológica III | 02 | 01 | - | 03 | - | - | - | - |
| | Psicologia e Família | 02 | - | - | 02 | - | - | - | - |
| | Estágio Supervisionado Básico IV | 01 | 02 | - | 03 | - | - | - | - |
| | Técnica e Prática de Investigação em Psicologia I | 02 | 01 | - | 03 | - | - | - | - |
| | Desenvolvimento Pessoal e Profissional V | 02 | - | - | 02 | - | - | - | - |
| | Vivências Integradoras V | - | - | 03 | 03 | - | - | - | - |
| | Teorias e Técnicas Psicodinâmicas | - | - | - | - | 02 | 01 | - | 03 |
| Total | 11 | 04 | 03 | 18 | 02 | 01 | - | 03 | |
| TOTAL GERAL | | | | | | 21 | | | |

| Período | Disciplina | Núcleo Comum | | | | Formação: Psicólogo | | | |
|--------------------|--|--------------|-----------|-----------|-----------|---------------------|---------|-----------|-----------|
| | | aula | prática | Extensão | Total | aula | prática | Extensão | Total |
| 6 | Desenvolvimento Pessoal e Profissional VI | 02 | - | - | 02 | - | - | - | - |
| | Vivências Integradoras VI | - | - | 03 | 03 | - | - | - | - |
| | Psicodiagnóstico | 02 | - | - | 02 | - | - | - | - |
| | Técnica e Prática de Investigação em Psicologia II | 02 | 01 | - | 03 | - | - | - | - |
| | Psicologia Educacional | - | - | - | - | 02 | - | - | 02 |
| | Teorias e Técnicas Comportamentais | - | - | - | - | 02 | 01 | - | 03 |
| | Psicologia Hospitalar | - | - | - | - | 02 | - | - | 02 |
| | Estágio Supervisionado Básico V | - | - | - | - | 01 | 02 | - | 03 |
| Total | 06 | 01 | 03 | 10 | 07 | 03 | - | 10 | |
| TOTAL GERAL | | | | | | 20 | | | |

| Semestre | Disciplina | Núcleo Comum | | | | Formação: Psicólogo | | | |
|--------------------|--|--------------|-----------|-----------|-----------|---------------------|---------|-----------|-----------|
| | | aula | prática | Extensão | Total | aula | prática | Extensão | Total |
| 7 | Desenvolvimento Pessoal e Profissional VII | 02 | - | - | 02 | - | - | - | - |
| | Vivências Integradoras VI | - | - | 03 | 03 | - | - | - | - |
| | Optativa II | - | - | - | - | 02 | - | - | 02 |
| | Clínica Psicológica | - | - | - | - | 02 | 01 | - | 03 |
| | Teorias e Técnicas Existencial Humanistas | - | - | - | - | 02 | 01 | - | 03 |
| | Psicopatologia | - | - | - | - | 03 | - | - | 03 |
| | Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC) | - | - | - | - | 02 | - | - | 02 |
| | Estágio Supervisionado Básico VI | - | - | - | - | 01 | 02 | - | 03 |
| Total | 02 | - | 03 | 05 | 12 | 04 | - | 16 | |
| TOTAL GERAL | | | | | | 21 | | | |

| Semestre | Disciplina | Núcleo Comum | | | | Formação: Psicólogo | | | | |
|---------------------------------|--|--------------|---------|----------|-------|---------------------|---------|----------|-------|--|
| | | aula | prática | Extensão | Total | aula | prática | Extensão | Total | |
| 8 | Saúde Mental | - | - | - | - | 02 | - | - | 02 | |
| | Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC) | - | - | - | - | 02 | - | - | 02 | |
| | Estágio Supervisionado Básico VII | - | - | - | - | 02 | - | 02 | 04 | |
| | Ênfase: Psicologia e Processos de Prevenção e Promoção de Saúde | | | | | | | | | |
| | Intervenção em Dependência Química | - | - | - | - | 02 | - | - | 02 | |
| | Psicologia da Saúde Comunitária | - | - | - | - | 02 | - | - | 02 | |
| | Ênfase: Psicologia e Processos de Gestão | | | | | | | | | |
| | Psicologia, Organizações e Trabalho | - | - | - | - | 02 | - | - | 02 | |
| | Psicologia e Gestão de Pessoas | - | - | - | - | 02 | - | - | 02 | |
| | Ênfase: Psicologia e Processos Educativos | | | | | | | | | |
| Psicologia e Educação Inclusiva | - | - | - | - | 02 | - | - | 02 | | |
| Teorias da Inteligência | - | - | - | - | 02 | - | - | 02 | | |
| Total | | - | - | - | - | 18 | - | 02 | 20 | |

| Semestre | Disciplina | Núcleo Comum | | | | Formação: Psicólogo | | | | |
|--|--|--------------|---------|----------|-------|---------------------|---------|----------|-------|--|
| | | aula | prática | Extensão | Total | aula | prática | Extensão | Total | |
| 9 | Estágio Supervisionado Específico I | - | - | - | - | 04 | 08 | - | 12 | |
| | Ênfase: Psicologia e Processos de Prevenção e Promoção de Saúde | | | | | | | | | |
| | Saúde e Políticas Públicas | - | - | - | - | 02 | - | - | 02 | |
| | Psicossomática | - | - | - | - | 02 | - | - | 02 | |
| | Ênfase: Psicologia e Processos de Gestão | | | | | | | | | |
| | Trabalho, Saúde e Qualidade de Vida | - | - | - | - | 02 | - | - | 02 | |
| | Empreendedorismo, Liderança e Contemporaneidade | - | - | - | - | 02 | - | - | 02 | |
| | Ênfase: Psicologia e Processos Educativos | | | | | | | | | |
| | Dificuldades e Transtornos de Aprendizagem | - | - | - | - | 02 | - | - | 02 | |
| Dimensão Afetiva no Processo de Aprendizagem | - | - | - | - | 02 | - | - | 02 | | |
| Total | | - | - | - | - | 16 | 08 | - | 24 | |

* Neste semestre o/a estudante escolhe a ênfase para a prática de Estágio Supervisionado Específico, que terá continuidade no semestre seguinte.

| Semestre | Disciplina | Núcleo Comum | | | Formação: Psicólogo | | | | | |
|--|--|--------------|---------|-------|---------------------|---------|----------|-------|--|--|
| | | aula | prática | Total | aula | prática | Extensão | Total | | |
| 10 | Seminários em Saúde, Educação e Processos do Trabalho | - | - | - | 02 | - | 01 | 03 | | |
| | Estágio Supervisionado Específico II | - | - | - | 04(sup) | 10 | - | 14 | | |
| | Ênfase: Psicologia e Processos de Prevenção e Promoção de Saúde | | | | | | | | | |
| | Psicologia em Instituições de Saúde | - | - | - | 02 | - | - | 02 | | |
| | Ênfase: Psicologia e Processos de Gestão | | | | | | | | | |
| | Mudança e Clima Organizacional | - | - | - | 02 | - | - | 02 | | |
| Ênfase: Psicologia e Processos Educativos | | | | | | | | | | |
| Tópicos educacionais contemporâneos | - | - | - | 02 | - | - | 02 | | | |
| Total | | - | - | - | 12 | 10 | 01 | 23 | | |

Disciplinas Optativas

| 3.4.1.1.1.1 Disciplina | Créditos | | |
|--|-----------|--------------|-------|
| | crdt/aula | crdt/prática | Total |
| Libras | 02 | - | 02 |
| Psicologia, Meio Ambiente e Sustentabilidade | 02 | - | 02 |
| Infância e Risco Social | 02 | - | 02 |
| Psicodiagnóstico | 02 | - | 02 |
| Psicologia da Religião | 02 | - | 02 |
| Psicologia e Sexualidade | 02 | - | 02 |
| Psicologia Jurídica | 02 | - | 02 |
| Entrevista Psicológica | 02 | - | 02 |
| Psicologia do Transito | 02 | - | 02 |
| Psicologia do Esporte | 02 | - | 02 |
| Tópicos Especiais em Psicologia | 02 | - | 02 |

Tabela-sumário 1 - Créditos no núcleo comum de formação e no ciclo de formação do Psicólogo por semestre letivo.

| | Núcleo Comum | | | | Formação: Psicólogo | | | | TOTAL |
|---|--------------|---------------|----------|------------|---------------------|---------------|----------|-----------|------------|
| | crdt/ aula | crdt/ prática | Extensão | Total | crdt/ aula | crdt/ prática | Extensão | Total | |
| 1 | 17 | 02 | 02 | 21 | - | - | - | - | 21 |
| 2 | 14 | 04 | 03 | 21 | - | - | - | - | 21 |
| 3 | 15 | 03 | 03 | 21 | - | - | - | - | 21 |
| 4 | 14 | 04 | 03 | 21 | - | - | - | - | 21 |
| 5 | 11 | 04 | 03 | 18 | 02 | 01 | - | 03 | 21 |
| 6 | 06 | 01 | 03 | 10 | 07 | 03 | - | 10 | 20 |
| 7 | 02 | - | 03 | 05 | 12 | 04 | - | 16 | 21 |
| 8 | - | - | - | - | 18 | - | 02 | 20 | 20 |
| 9 | - | - | - | - | 16 | 08 | - | 24 | 24 |
| 10 | - | - | - | - | 12 | 10 | 01 | 23 | 23 |
| Total | 79 | 18 | 20 | 117 | 67 | 26 | 03 | 96 | 213 |
| Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACCs) | | | | | | | | | 11 |
| TOTAL GERAL = | | | | | | | | | 224 |

Tabela-Sumário 2- Número de créditos total do curso em atividades acadêmicas (créditos-aula e créditos-prática) em disciplinas obrigatórias e optativas.

| |
|---|
| <p>TOTAL DE CRÉDITOS EM ATIVIDADES ACADÊMICAS PARA A FORMAÇÃO DE PSICÓLOGO (Núcleo Comum + Formação + AACCs) = 224cr Sendo: Teoria: 146cr + Práticas: 44cr + Extensão: 23cr + AACCs: 11cr = 224cr dos quais: Estágios Supervisionados Básico e Específico Super/teoria=16cr + Práticas=30cr) = 46cr * Há mais 02cr, do Estágio Básico VII, cujos créditos de atividades estão atribuídos à extensão.</p> <p>Em percentuais: Sendo: Teoria: 65,19% + Práticas: 19,64% + Extensão: 10,26% + AACCs: 4,91% = 100% dos quais: Estágios Supervisionados Básico e Específico (Supervisão + Práticas) = 20,54%</p> |
|---|

3.4.1.2 Matriz: Atividades Acadêmicas em Horas (hr)

| Período | Disciplina | Núcleo Comum | | | | Formação: Psicólogo | | | |
|--------------------------|--|--------------|-----------|-----------|------------|---------------------|---------|----------|-------|
| | | aula | prática | Extensão | Total | aula | prática | extensão | Total |
| 1 | História da Psicologia | 54 | - | - | 54 | - | - | - | - |
| | Antropologia Aplicada à Psicologia | 36 | - | - | 36 | - | - | - | - |
| | Psicologia, Ciência, Profissão e Ética | 54 | - | - | 54 | - | - | - | - |
| | Processos Psicológicos Básicos I | 36 | 18 | - | 54 | - | - | - | - |
| | Técnica e Prática de Pesquisa | 36 | 18 | - | 54 | - | - | - | - |
| | Psicologia Social | 54 | - | - | 54 | - | - | - | - |
| | Desenvolvimento Pessoal e Profissional I | 36 | - | - | 36 | - | - | - | - |
| Vivências Integradoras I | - | - | 36 | 36 | - | - | - | - | |
| Total | | 306 | 36 | 36 | 378 | - | - | - | - |

| Período | Disciplina | Núcleo Comum | | | | Formação: Psicólogo | | | |
|--------------|---|--------------|-----------|-----------|------------|---------------------|---------|----------|-------|
| | | aula | prática | Extensão | Total | aula | prática | Extensão | Total |
| 2 | Desenvolvimento e Ciclo de Vida I | 36 | - | - | 36 | - | - | - | - |
| | Estágio Supervisionado Básico I | 18 | 36 | - | 54 | - | - | - | - |
| | Processos Psicológicos Básicos II | 36 | 18 | - | 54 | - | - | - | - |
| | Teorias e Sistemas em Psicologia I (Behaviorismo/AEC) | 54 | 18 | - | 72 | - | - | - | - |
| | Estatística Aplicada à Psicologia | 36 | - | - | 36 | - | - | - | - |
| | Estudos Étnico-Raciais e Direitos Humanos | 36 | - | - | 36 | - | - | - | - |
| | Desenvolvimento Pessoal e Profissional II | 36 | - | - | 36 | - | - | - | - |
| | Vivências Integradoras II | - | - | 54 | 54 | - | - | - | - |
| Total | | 252 | 72 | 54 | 378 | - | - | - | - |

| Período | Disciplina | Núcleo Comum | | | | Formação: Psicólogo | | | |
|--------------|--|--------------|-----------|-----------|------------|---------------------|---------|----------|-------|
| | | aula | prática | Extensão | Total | aula | prática | Extensão | Total |
| 3 | Desenvolvimento e Ciclo de Vida II | 36 | - | - | 36 | - | - | - | - |
| | Estágio Supervisionado Básico II | 16 | 36 | - | 54 | - | - | - | - |
| | Teorias e Sistemas em Psicologia II (Teorias Psicodinâmicas) | 54 | - | - | 54 | - | - | - | - |
| | Avaliação Psicológica I | 54 | - | - | 54 | - | - | - | - |
| | Neurociências Aplicadas à Psicologia I | 36 | 18 | - | 54 | - | - | - | - |
| | Inglês Instrumental | 36 | - | - | 36 | - | - | - | - |
| | Desenvolvimento Pessoal e Profissional III | 36 | - | - | 36 | - | - | - | - |
| | Vivências Integradoras III | - | - | 54 | 54 | - | - | - | - |
| Total | | 270 | 54 | 54 | 378 | - | - | - | - |

| Semestre | Disciplina | Núcleo Comum | | | | Formação: Psicólogo | | | |
|--------------|---|--------------|-----------|-----------|------------|---------------------|---------|----------|-------|
| | | aula | prática | Extensão | Total | aula | prática | Extensão | Total |
| 4 | Desenvolvimento e Ciclo de Vida III | 36 | - | - | 36 | - | - | - | - |
| | Estágio Supervisionado Básico III | 18 | 36 | - | 54 | - | - | - | - |
| | Avaliação Psicológica II | 36 | 18 | - | 54 | - | - | - | - |
| | Teorias e Sistemas em Psicologia III (Humanismo Existencial e Fenomenológico) | 36 | - | - | 36 | - | - | - | - |
| | Neurociências aplicada à Psicologia II | 54 | - | - | 54 | - | - | - | - |
| | Estudos Culturais Históricos e Sociais da Amazônia | 36 | - | - | 36 | - | - | - | - |
| | Desenvolvimento Pessoal e Profissional IV | 36 | 18 | - | 54 | - | - | - | - |
| | Vivências Integradoras IV | - | - | 54 | 54 | - | - | - | - |
| Total | | 252 | 72 | 54 | 378 | - | - | - | - |

| Período | Disciplina | Núcleo Comum | | | | Formação: Psicólogo | | | |
|---------|------------|--------------|--|--|--|---------------------|--|--|--|
|---------|------------|--------------|--|--|--|---------------------|--|--|--|

| | | aula | prática | Extensão | Total | aula | prática | Extensão | Total |
|--------------------|---|-----------|-----------|------------|-----------|------------|---------|-----------|-----------|
| 5 | Optativa I | 36 | - | - | 36 | - | - | - | - |
| | Avaliação Psicológica III | 36 | 18 | - | 54 | - | - | - | - |
| | Psicologia e Família | 36 | - | - | 36 | - | - | - | - |
| | <u>Estágio Supervisionado Básico IV</u> | 18 | 36 | - | 54 | - | - | - | - |
| | Técnica e Prática de Investigação em Psicologia I | 36 | 18 | - | 54 | - | - | - | - |
| | Desenvolvimento Pessoal e Profissional V | 36 | - | - | 36 | - | - | - | - |
| | Vivências Integradoras V | - | - | 54 | 54 | - | - | - | - |
| | Teorias e Técnicas Psicodinâmicas | - | - | - | - | 36 | 18 | - | 54 |
| Total | 198 | 72 | 54 | 324 | 36 | 18 | - | 54 | |
| TOTAL GERAL | | | | | | 378 | | | |

| Período | Disciplina | Núcleo Comum | | | | Formação: Psicólogo | | | |
|--------------------|--|--------------|-----------|------------|------------|---------------------|---------|------------|-----------|
| | | aula | prática | Extensão | Total | aula | prática | Extensão | Total |
| 6 | Desenvolvimento Pessoal e Profissional VI | 36 | - | - | 36 | - | - | - | - |
| | Vivências Integradoras VI | - | - | 54 | 54 | - | - | - | - |
| | Psicodiagnóstico | 36 | - | - | 36 | - | - | - | - |
| | Técnica e Prática de Investigação em Psicologia II | 36 | 18 | - | 54 | - | - | - | - |
| | Psicologia Educacional | - | - | - | - | 36 | - | - | 36 |
| | Teorias e Técnicas Comportamentais | - | - | - | - | 36 | 18 | - | 54 |
| | Psicologia Hospitalar | - | - | - | - | 36 | - | - | 36 |
| | <u>Estágio Supervisionado Básico V</u> | - | - | - | - | 18 | 36 | - | 54 |
| Total | 108 | 18 | 54 | 180 | 126 | 54 | - | 180 | |
| TOTAL GERAL | | | | | | 360 | | | |

| Semestre | Disciplina | Núcleo Comum | | | | Formação: Psicólogo | | | |
|--------------------|--|--------------|-----------|-----------|------------|---------------------|---------|------------|-----------|
| | | aula | prática | Extensão | Total | aula | prática | Extensão | Total |
| 7 | Desenvolvimento Pessoal e Profissional VII | 36 | - | - | 36 | - | - | - | - |
| | Vivências Integradoras VI | - | - | 54 | 54 | - | - | - | - |
| | Optativa II | - | - | - | - | 36 | - | - | 36 |
| | Clínica Psicológica | - | - | - | - | 36 | 18 | - | 54 |
| | Teorias e Técnicas Existencial Humanistas | - | - | - | - | 36 | 18 | - | 54 |
| | Psicopatologia | - | - | - | - | 54 | - | - | 54 |
| | Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC) | - | - | - | - | 36 | - | - | 36 |
| | <u>Estágio Supervisionado Básico VI</u> | - | - | - | - | 18 | 36 | - | 54 |
| Total | 36 | - | 54 | 90 | 216 | 72 | - | 288 | |
| TOTAL GERAL | | | | | | 378 | | | |

| Semestre | Disciplina | Núcleo Comum | | | | Formação: Psicólogo | | | | |
|-------------------------|--|--------------|---------|----------|-------|---------------------|---------|-----------|------------|--|
| | | aula | prática | Extensão | Total | aula | prática | Extensão | Total | |
| 8 | Saúde Mental | - | - | - | - | 36 | - | - | 36 | |
| | Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC) | - | - | - | - | 36 | - | - | 36 | |
| | Estágio Supervisionado Básico VII | - | - | - | - | 36 | - | 36 | 72 | |
| | Ênfase: Psicologia e Processos de Prevenção e Promoção de Saúde | | | | | | | | | |
| | Intervenção em Dependência Química | - | - | - | - | 36 | - | - | 36 | |
| | Psicologia da Saúde Comunitária | - | - | - | - | 36 | - | - | 36 | |
| | Ênfase: Psicologia e Processos de Gestão | | | | | | | | | |
| | Psicologia, Organizações e Trabalho | - | - | - | - | 36 | - | - | 36 | |
| | Psicologia e Gestão de Pessoas | - | - | - | - | 36 | - | - | 36 | |
| | Ênfase: Psicologia e Processos Educativos | | | | | | | | | |
| | Psicologia e Educação Inclusiva | - | - | - | - | 36 | - | - | 36 | |
| Teorias da Inteligência | - | - | - | - | 36 | - | - | 36 | | |
| Total | | - | - | - | - | 324 | - | 36 | 360 | |

| Semestre | Disciplina | Núcleo Comum | | | | Formação: Psicólogo | | | | |
|--|--|--------------|---------|----------|-------|---------------------|------------|----------|------------|--|
| | | aula | prática | Extensão | Total | aula | prática | Extensão | Total | |
| 9 | Estágio Supervisionado Específico I | - | - | - | - | 72 | 144 | - | 216 | |
| | Ênfase: Psicologia e Processos de Prevenção e Promoção de Saúde | | | | | | | | | |
| | Saúde e Políticas Públicas | - | - | - | - | 36 | - | - | 36 | |
| | Psicossomática | - | - | - | - | 36 | - | - | 36 | |
| | Ênfase: Psicologia e Processos de Gestão | | | | | | | | | |
| | Trabalho, Saúde e Qualidade de Vida | - | - | - | - | 36 | - | - | 36 | |
| | Empreendedorismo, Liderança e Contemporaneidade | - | - | - | - | 36 | - | - | 36 | |
| | Ênfase: Psicologia e Processos Educativos | | | | | | | | | |
| | Dificuldades e Transtornos de Aprendizagem | - | - | - | - | 36 | - | - | 36 | |
| Dimensão Afetiva no Processo de Aprendizagem | - | - | - | - | 36 | - | - | 36 | | |
| Total | | - | - | - | - | 288 | 144 | - | 432 | |

* Neste semestre o/a estudante escolhe a ênfase para a prática de Estágio Supervisionado Específico, que terá continuidade no semestre seguinte.

| Semestre | Disciplina | Núcleo Comum | | | Formação: Psicólogo | | | | | |
|-------------------------------------|--|--------------|---------|-------|---------------------|------------|-----------|------------|--|--|
| | | aula | prática | Total | aula | prática | Extensão | Total | | |
| 10 | Seminários em Saúde, Educação e Processos do Trabalho | - | - | - | 36 | - | 18 | 54 | | |
| | Estágio Supervisionado Específico II | - | - | - | 74 | 180 | - | 252 | | |
| | Ênfase: Psicologia e Processos de Prevenção e Promoção de Saúde | | | | | | | | | |
| | Psicologia em Instituições de Saúde | - | - | - | 36 | - | - | 36 | | |
| | Ênfase: Psicologia e Processos de Gestão | | | | | | | | | |
| | Mudança e Clima Organizacional | - | - | - | 36 | - | - | 36 | | |
| | Ênfase: Psicologia e Processos Educativos | | | | | | | | | |
| Tópicos educacionais contemporâneos | - | - | - | 36 | - | - | 36 | | | |
| Total | | - | - | - | 216 | 180 | 18 | 414 | | |

Disciplinas Optativas

| 3.4.1.2.1.1 Disciplina | Créditos | | |
|--|----------|-------------|-------|
| | hr/aula | hr/ prática | Total |
| Libras | 36 | - | 36 |
| Psicologia, Meio Ambiente e Sustentabilidade | 36 | - | 36 |
| Infância e Risco Social | 36 | - | 36 |
| Psicodiagnóstico | 36 | - | 36 |
| Psicologia da Religião | 36 | - | 36 |
| Psicologia e Sexualidade | 36 | - | 36 |
| Psicologia Jurídica | 36 | - | 36 |
| Entrevista Psicológica | 36 | - | 36 |
| Psicologia do Transito | 36 | - | 36 |
| Psicologia do Esporte | 36 | - | 36 |
| Tópicos Especiais em Psicologia | 02 | - | 02 |

Tabela-sumário 1 - Horas no núcleo comum de formação e no ciclo de formação do Psicólogo por semestre letivo.

| | Núcleo Comum | | | | Formação: Psicólogo | | | | TOTAL |
|---|--------------|---------|----------|--------------|---------------------|---------|----------|--------------|--------------|
| | aula | prática | Extensão | Total | aula | prática | Extensão | Total | |
| 1 | 306 | 36 | 36 | 378 | - | - | - | - | 378 |
| 2 | 252 | 72 | 54 | 378 | - | - | - | - | 378 |
| 3 | 270 | 54 | 54 | 378 | - | - | - | - | 378 |
| 4 | 252 | 72 | 54 | 378 | - | - | - | - | 378 |
| 5 | 198 | 72 | 54 | 324 | 36 | 18 | - | 54 | 378 |
| 6 | 108 | 18 | 54 | 180 | 126 | 54 | - | 180 | 360 |
| 7 | 36 | - | 54 | 90 | 216 | 72 | - | 288 | 378 |
| 8 | - | - | - | - | 324 | - | 36 | 360 | 360 |
| 9 | - | - | - | - | 288 | 144 | - | 432 | 432 |
| 10 | - | - | - | - | 216 | 180 | 18 | 414 | 414 |
| Total | 1.422 | 324 | 360 | 2.106 | 1.206 | 468 | 54 | 1.728 | 3.834 |
| Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACCs) | | | | | | | | | 198 |
| TOTAL GERAL = | | | | | | | | | 4.032 |

Tabela-Sumário 2- Número de horas total do curso em atividades acadêmicas (horas-aula e horas-prática) em disciplinas obrigatórias e optativas.

| |
|--|
| <p>TOTAL DE CRÉDITOS EM ATIVIDADES ACADÊMICAS PARA A FORMAÇÃO DE PSICÓLOGO (Núcleo Comum + Formação + AACCs) = 4.032hr</p> <p>Sendo: Teoria: 2.628hr + Práticas: 792hr + Extensão: 414hr + AACCs: 198hr = 4.032hr das quais: Estágios Supervisionados Básico e Específico (Super/teoria=288h + Práticas=540h) = 828hr * Há mais 36h, do Estágio Básico VII, cujos horas de atividades estão atribuídas à extensão.</p> <p>Em percentuais: Sendo: Teoria: 65,19% + Práticas: 19,64% + Extensão: 10,26% + AACCs: 4,91% = 100% das quais: Estágios Supervisionados Básico e Específico (Supervisão + Práticas) = 20,54%</p> |
|--|

3.4.2 Ementário e Referências

O ementário e a bibliografia do curso são compreendidos como elementos significativos que possibilitam a melhor visualização das intenções formativas, concorrendo para a materialização do perfil do egresso. (ver **ANEXO I**).

3.4.3 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

Na FAAMA, o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), como atividade acadêmica transformadora, constituirá requisito parcial para a obtenção do Diploma de Bacharelado em Psicologia. Será respaldado pelas atividades desenvolvidas nos projetos, estágios supervisionados, e por outros componentes curriculares e atividades do curso, focadas em introduzir os alunos nos meandros da pesquisa científica.

O TCC no curso de Psicologia da FAAMA intenciona propiciar aos acadêmicos a oportunidade de demonstrarem o grau de conhecimento adquirido, o aprofundamento temático, bem como o estímulo à produção científica, a consulta à bibliografia especializada, o aprimoramento de capacidade de interpretação e a crítica às diversas ciências e sua aplicação.

A instrumentalização dos discentes para construção do TCC ocorrerá de duas formas: 1) de maneira transversal, em todos os componentes curriculares, os quais fomentarão o levantamento de questões de pesquisas relacionadas à Psicologia, e, 2) nos componentes curriculares que compõem o eixo ‘processos para investigação científica’, que são: Técnica e Prática de Pesquisa, Teoria e Prática de Investigação em Psicologia I e II, e, Trabalho de Conclusão de Curso I e II.

O TCC consistirá em uma pesquisa orientada por docente/supervisor (orientador) da Faculdade e relatada sob uma forma academicamente reconhecida, abrangendo ramo afim à área de sua graduação. Será objeto de regulamento próprio (ver **ANEXO II**) atendendo à concepção curricular do projeto pedagógico do referido curso.

O Curso de Psicologia da FAAMA disporá de todo suporte técnico e específico para que os alunos realizem seu TCC. Além dos professores de Metodologia que coordenarão as atividades gerais, oferecendo mecanismos de apoio técnico com base nas normas científicas, contará com professores orientadores para a orientação específica.

Os objetivos do TCC serão tanto formativos como avaliativos, uma vez que, por um lado, possibilitará ao aluno enriquecer e consolidar seus conhecimentos e, por outro lado, permitirá ao discente demonstrar competências e habilidades adquiridas no curso, fornecendo valiosos indicadores para a avaliação, principalmente no seu preparo para o desempenho profissional. Por meio dele, deve-se propiciar aos acadêmicos a oportunidade de demonstrar o grau de

conhecimento adquirido, o aprofundamento temático, o estímulo à produção científica, a consulta à bibliografia especializada, o aprimoramento da capacidade de interpretação, a crítica às diversas ciências e sua área.

Ao estudante será possível pleitear o aproveitamento do Trabalho de Conclusão de Curso, desde que cumpridas as exigências conforme previstas no Regulamento de Aproveitamento de Trabalho de Conclusão de Curso (ver **ANEXO III**).

3.4.4 Os estágios

Os Estágios são atividades de aprendizagem que garantem as mais diversas experiências nas áreas de atuação do psicólogo, possibilitam a convivência com diferentes pessoas e profissionais, nos diferentes contextos sociais, nas diversas culturas, e proporcionam ao estudante a interação entre a construção da identidade profissional à maturidade social.

Isso se dá através da participação em situações reais, desenvolvidas na comunidade em geral ou junto a pessoas jurídicas de direito público ou privado, e a partir de duas modalidades: obrigatórios (**curriculares**) e não-obrigatórios (**extracurriculares**), conforme prescrevem as diretrizes curriculares e este projeto pedagógico do curso. Os estágios são efetivados sob a responsabilidade da coordenação do curso e da coordenação de estágios, e estão previstos na estrutura curricular do curso, bem como possuem regulamento próprio (ver **ANEXO IV**).

3.4.4.1 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO

Previsto na estrutura curricular do curso de Psicologia da FAAMA, o estágio curricular supervisionado possui regulamento próprio, e, perfaz um total de 828 horas, sendo 360 horas referentes ao estágio supervisionado básico e 468 horas referentes ao estágio supervisionado específico. Essas horas atribuídas aos estágios perfazem um percentual de 20,54% da carga horária total do curso..

O estágio supervisionado básico será realizado do 1º ao 8º período, e o estágio supervisionado específico será desenvolvido nos 9º e 10º períodos.

O Estágio Supervisionado Básico estará voltado para a familiarização, análise e diagnóstico nos diversos contextos e temáticas relacionados aos conhecimentos e atuação do psicólogo. Se propõe a ser uma oportunidade de integração do conjunto de conhecimentos e habilidades que foram trabalhadas durante o desenvolvimento do curso. A realização de atividades de pesquisa e avaliação, diagnóstico e planejamentos de intervenção irá acompanhar a maturidade do processo de formação do estudante.

Por sua vez, o Estágio Supervisionado Específico estará voltado para as práticas de intervenção nos diferentes níveis que configuram a atividade profissional, respeitando-se a capacidade já desenvolvida pelo aluno para lidar com a complexidade dos determinantes da situação problema. O Estágio Supervisionado Específico consistirá em um elemento fundamental na formação profissional, oportunizando o desenvolvimento de atividades de competência técnica e compromisso com a sociedade em um momento mais específico em relação a integração de conhecimentos e habilidades, oportunizando a integração das teorias e técnicas à prática profissional.

A dinâmica de funcionamento dos estágios exige uma supervisão rigorosa, constante e sistemática, assim, os estágios contarão com docentes-supervisores responsáveis pelo acompanhamento das atividades, garantindo o caráter acadêmico e ético desta prática.

A avaliação dos estágios será um processo contínuo e cumulativo de acompanhamento do percurso do aluno durante a experiência e terá como principal critério o aspecto qualitativo e formativo do seu desempenho. Neste processo, serão adotados procedimentos didáticos distintos a serem determinados pelo programa dos módulos, como relatórios parciais do acompanhamento cotidiano, registros e sínteses de observações, estudos de caso, relatórios finais, avaliações em grupo, auto-avaliações, entre outros.

Assim, competirá aos docentes-supervisores estabelecer e orientar as atividades a serem desenvolvidas pelos alunos de forma individual ou em grupos, de acordo com as normas que regem os estágios supervisionados.

A política de estágio supervisionado para o curso de Psicologia está respaldada nos documentos e determinações legais pertinentes e estabelece que sejam seguidas as orientações contidas nas Diretrizes Curriculares Nacionais. Em sua dimensão pedagógica, o estágio curricular obrigatório integra ensino, pesquisa e extensão, desenvolve e produz conhecimentos, na perspectiva de formar um profissional capaz de atuar na realidade de forma inquiridora e transformadora. Articula-se com a pesquisa científica, estimula o desenvolvimento de atitude investigativa, a ser perseguido como preceito metodológico.

Serão considerados campos de estágio as instituições públicas e privadas, selecionadas pelo Núcleo Docente Estruturante do curso e de acordo com os preceitos éticos e deontológicos adotados mediante assinatura de convênio para a realização de Estágio Supervisionado, bem como o Serviço de Psicologia Aplicada (SPA – clínica escola).

3.4.4.2 ESTÁGIO EXTRACURRICULAR

O estágio extracurricular caracteriza-se como uma atividade educativa formativa, de natureza não obrigatória, desenvolvida pelo estudante do ensino superior como atividade opcional. Tal estágio não cria vínculo empregatício de qualquer natureza, objetiva o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho, sendo realizado conforme determinações legais vigentes.

A participação do estudante no estágio não obrigatório observará os seguintes requisitos: a) matrícula e frequência regular do estudante no curso de educação superior, atestado pela FAAMA; b) celebração de termo de compromisso entre o estudante, a parte concedente do estágio e a FAAMA; c) compatibilidade entre as atividades desenvolvidas no estágio e as previstas no termo de compromisso.

Após a celebração de convênio entre a FAAMA e a Instituição concedente de estágio, a supervisão será realizada por um profissional de Psicologia devidamente habilitado.

A carga horária resultante do estágio extracurricular poderá ser apresentada pelo estudante como parte das horas de atividades complementares previstas no curso de Psicologia, conforme previsto no regulamento de Atividades Acadêmico- científico-culturais (AACC).

3.4.5 Atividades Acadêmico-científico-culturais (AACC)

As Atividades Complementares, previstas nas Diretrizes Curriculares para os cursos de Ensino Superior, contribuirão para flexibilizar o currículo do de Psicologia e propiciar aos estudantes a possibilidade de aprofundamento temático e interdisciplinar, desde o primeiro período letivo, contabilizando, ao final, 198 horas.

A partir das normas previstas em regulamento próprio os estudantes poderão desenvolver diferentes atividades dentro e/ou fora da Instituição. O acompanhamento das AACC será realizado pelo Coordenador do Curso, que fará a verificação dos documentos comprobatórios e depois de rubricá-los, os encaminhará para devido arquivamento na Secretaria Geral.

Na FAAMA, as AACCs são subdivididas em cinco grupos:

- I - atividades de pesquisa;
- II- atividades de extensão;
- III- atividades de aperfeiçoamento acadêmico e enriquecimento cultural;
- IV- atividades de divulgação científica e publicações;
- V- atividades de vivência profissional complementar.

3.4.6 Monitoria acadêmica

Alinhado ao desenho curricular e conforme previsto no regimento geral, a FAAMA possui um programa de monitoria acadêmica voltado para discentes regulares, a partir da aprovação e da homologação da Coordenação do Curso, reconhecendo, para tal, a idoneidade e aptidão para as atividades auxiliares de ensino e pesquisa.

A monitoria não implica em vínculo empregatício e será exercida sob orientação de um docente; as aulas teóricas ou práticas ministradas por monitores não podem ser computadas como aulas correspondentes à carga horária regular curricular. A seleção para monitores é estabelecida em edital.

3.5 PERFIL DO EGRESSO

O perfil do egresso do Curso de Psicologia da FAAMA evidenciará uma formação generalista e abrangente que possibilitará aos profissionais atuarem nos campos da saúde, educação e trabalho com elevado nível técnico, integrados de forma construtiva à sociedade, à realidade, e ao mercado de trabalho. Assim, o referido perfil é entendido como um direcionamento a ser perseguido durante a trajetória acadêmica do estudante, e oportunizado por meio das políticas, estratégias e atos curriculares cotidianos. Alinha-se às Diretrizes Curriculares Nacionais, e se apresenta de acordo com a filosofia institucional, que reconhece a importância do seu papel na formação de futuros profissionais.

Neste sentido, o Curso de Psicologia da FAAMA assume a organização de seu currículo orientada por competências, que possibilita que ao final do curso o futuro profissional evidencie as seguintes competências gerais:

- Compreenda as múltiplas determinações dos seres humanos e, conseqüentemente, do processo saúde-doença.
- Entenda como se constitui o fenômeno psicológico.
- Perceba a sociedade como uma rede de significados simbólicos e conheça os direitos humanos.
- Trabalhe em equipe, com capacidade para tomar decisões, atuar como líder e se comunicar com habilidade.
- Gerencie e administre recursos humanos, físicos, materiais, assim como informações.
- Realize pesquisas no campo da Psicologia e do comportamento humano.
- Analise o campo de atuação profissional de forma crítica, incluindo os desafios contemporâneos.
- Atue em programas de orientação profissional para diferentes faixas etárias, oferecendo desde orientações para a escolha da profissão até acompanhamento para o

redirecionamento profissional.

- Conheça o Sistema Único de Saúde e os distintos campos de atuação do psicólogo.
- Desenvolva ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde psicológica e psicossocial, tanto em nível individual quanto coletivo, bem como realize seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética.
- Elabore e execute procedimentos destinados ao conhecimento da relação professor/aluno, em situações escolares específicas, visando implementar metodologias de ensino que favoreçam a aprendizagem e o desenvolvimento.
- Avalie, sistematize e decida as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas.
- Identifique as demandas de natureza psicológica, elabore projetos, planeje e registre dados de forma coerente com os referenciais teóricos e as peculiaridades da população atendida.
- Planeje e conduza observações e entrevistas em diferentes contextos e considere as singularidades envolvidas.
- Atue junto à educação formal e informal, participando da elaboração de planos referentes ao sistema educacional.
- Coordene e maneje grupos em diferentes contextos e com diferentes populações, considerando as peculiaridades.
- Elabore relatórios científicos, pareceres técnicos, laudos psicológicos e outras comunicações profissionais de maneira ética e coerente com as circunstâncias e contextos.
- Escute as distintas expressões da subjetividade, sempre atento ao contexto socio histórico.
- Realize aprimoramento e capacitação contínuos.

Em relação às competências específicas para cada ênfase, pretende-se que, em:

- **Psicologia e Processos Educativos**, o egresso seja capaz de evidenciar competências e habilidades como:

- Atuar junto à educação formal e informal, participando da elaboração de planos referentes ao sistema educacional;
- Colaborar com os educadores, fornecendo-lhes conhecimentos de Psicologia úteis na consecução crítica e reflexiva de seus papéis;
- Desenvolver trabalhos com educadores, pais e alunos, buscando

explicitar e superar entraves institucionais ao funcionamento produtivo das equipes e ao crescimento individual de seus integrantes;

- Elaborar e executar procedimentos destinados ao conhecimento da relação professor/aluno, em situações escolares específicas, visando implementar metodologias de ensino que favoreçam a aprendizagem e o desenvolvimento;
- Atuar em programas do sistema socioeducativo destinados ao acompanhamento de adolescentes e familiares no cumprimento das medidas socioeducativas determinadas pelo Poder Judiciário, desenvolvendo ações que previnam a reincidência na prática do ato infracional;
- Atuar em programas de orientação profissional para diferentes faixas etárias, oferecendo desde orientações para a escolha da profissão até acompanhamento para o redirecionamento profissional;
- Atuar em programas que visem à prevenção da violência e o envolvimento infracional de crianças e jovens, organizando e supervisionando atividades educativas, sociais e recreativas em centros comunitários;
- Participar de programas visando à melhoria do meio ambiente físico e social, dos equipamentos sociais que atendem a comunidade em atividades relacionadas a processos educativos;
- Participar da elaboração de programas que visem à melhoria de relacionamento entre diferentes grupos étnicos, religiosos, classes e segmentos sociais e culturais;
- Realizar pesquisas visando à construção e ampliação do conhecimento teórico e aplicado, no âmbito da educação.

- Psicologia e Processos de prevenção e promoção de saúde, o egresso seja capaz de evidenciar competências e habilidades como:

- Identificar as causas e os sintomas do sofrimento psíquico e físico de indivíduos e grupos, intervindo no sentido de minimizá-los ou solucioná-los;
- Promover a saúde psicossocial e a qualidade de vida de indivíduos, grupos, organizações e comunidades;

- Utilizar instrumental teórico adequado que possibilite a identificação e o diagnóstico dos problemas de saúde com uma abordagem global dos aspectos bio-psico-sociais;
- Situar o contexto sócio-ambiental em que o sujeito está inserido e onde se expressa seu sofrimento;
- Participar da elaboração, execução e análise de projetos e programas e no desenvolvimento de tecnologias próprias para a saúde, num contexto multiprofissional;
- Participar do planejamento e elaboração de políticas de saúde e programas educativos, atuando em campanhas públicas, situações de crise e epidemias;
- Realizar pesquisas visando a construção e a ampliação dos conhecimentos teóricos e aplicados, no campo da saúde e da saúde mental.
- Atuar como agente promotor de saúde, em diferentes contextos institucionais, em equipes multiprofissionais, considerando os diversos níveis de atenção à saúde, seus objetivos e modos de atuação.
- Analisar e interpretar indicadores epidemiológicos, para subsidiar a elaboração de planos de trabalho.
- Analisar e avaliar relações entre características e dinâmicas de contexto de trabalho e seu impacto na saúde mental do trabalhador, propondo intervenções que favoreçam a prevenção e a promoção da saúde.
- Realizar psicoterapia com crianças, adolescentes e adultos, utilizando os recursos e técnicas adequados, visando desenvolver a autonomia afetiva e social no enfrentamento de problemas inerentes ao contexto da vida da pessoa.
- Analisar, em instituições de saúde, demandas de usuários propondo plano de intervenção contextualizado, que possibilite a aderência destes usuários aos mesmos.

- **Psicologia e Processos de Gestão**, o egresso seja capaz de evidenciar competências e habilidades como:

- Atuar apoiado em teorias e técnicas psicológicas e de campos afins, identificando problemas a nível individual, grupal e institucional que

afetam a saúde e qualidade de vida de trabalhadores, bem como, os resultados na produção.

- Detectar e antecipar dificuldades relacionais no contexto laboral, favorecendo clima propício para o bom desenvolvimento das relações chefia/subordinado e das relações entre os trabalhadores.
- Reconhecer, no contexto de trabalho, elementos que causem danos à saúde física e psíquica dos trabalhadores, elaborando planos de ação que visem à melhoria de tais condições.
- Planejar, executar e/ou participar de pesquisas visando a construção e a ampliação dos conhecimentos teóricos e aplicados relacionados à compreensão das implicações do trabalho para a saúde mental e subjetividade humana;
- Situar o processo produtivo em seu contexto histórico, social, político, econômico e cultural e reconhecer o sujeito inserido neste contexto e suas singularidades;
- Participar do trabalho em equipes multiprofissionais no processo de gestão de pessoas, qualidade de vida e políticas públicas, contribuindo com o conhecimento psicológico na elaboração de programas;
- Desenvolver e/ou atuar em programas de mudança e desenvolvimento organizacional visando o melhor aproveitamento do potencial humano, fundamentados no conhecimento psicológico e numa visão crítica do trabalho e das relações do mercado de trabalho.
- Compreender as políticas públicas vigentes, particularmente as trabalhistas, e como se concretizam em modelos e práticas no trabalho.
- Intervir de modo eficaz, frente a dificuldades de desempenho.
- Planejar, coordenar e avaliar treinamentos de habilidades profissionais em contextos específicos de trabalho, com o objetivo de promover o desempenho e a qualidade de vida dos indivíduos e organizações.

4 APOIO AO DISCENTE

4.1 SETORES E SERVIÇOS DE APOIO

A política de atendimento ao discente da FAAMA se propõe a investir nos processos seletivos, no acompanhamento durante o percurso de formação, na concessão de bolsas pela instituição e na orientação para posicionamento no mercado de trabalho na condição de egresso. Todas as ações estão sob a coordenação da Direção Acadêmica e objetivam promover o acesso do aluno aos seguimentos acadêmicos, sociais, políticos e espirituais. Assim, os estudantes de Psicologia terão atendimento em ações integradas, através de:

- **Secretaria acadêmica** – fornecimento de informações e orientações sobre registros acadêmicos, publicação de avisos e editais de interesse dos estudantes e fornecimento de documentação solicitada, conforme normas regimentais. Com uma senha pessoal, todos os estudantes do Curso de Psicologia terão acesso aos dados e registros acadêmicos pessoais.
- **ADEMS** - Sistema de gestão acadêmica e financeira *Adventist Educational Management* (ADEMS), por meio do qual o estudante acessa diversos serviços e informações, tais como: abertura de período letivo, matrícula conforme sua matriz curricular, controle das rematrículas, lançamento de frequências e notas, gestão do processo seletivo, atribuição e horário docente, fechamento de período letivo, controle de aprovação e reprovação e geração de histórico acadêmico.
- **Coordenação de curso** – o coordenador do curso realizará o atendimento e orientação dos estudantes, em espaço reservado.
- **Corpo docente** – o corpo docente realizará o acompanhamento dos estudantes nas questões pedagógicas e em outras que possam interferir na vida acadêmica. Vale ressaltar que o fato de que os docentes de dedicação integral disporem de casas para residirem no campus, facilitará a interação e o acompanhamento dos alunos.
- **Pastoral universitária** – realiza apoio religiosa, moral e espiritual, por profissional devidamente qualificado.
- **Ouvidoria** – possui a função de contribuir para o desenvolvimento institucional e defender o compromisso ético no âmbito acadêmico da FAAMA, ensejando uma maior qualidade dos serviços oferecidos e do atendimento prestado.
- **Preceptoria** – Apoio aos estudantes que residem em sistema de internato no campus.
- **Filantropia** – Órgão responsável por realizar procedimentos de acompanhamento e manutenção de bolsa educacional filantrópica e do ProUni, assim como, coordenar

processos seletivos para concessão de bolsas filantrópicas, atendendo à legislação do país.

- **Centro de apoio ao discente** - É um órgão de apoio pedagógico de assistência ao acadêmico, responsável por:
 - I. Identificar e minimizar os problemas de ordem psicológica ou psicopedagógica;
 - II. Promover mecanismos de nivelamento;
 - III. Incentivar e auxiliar no processo de representação estudantil e para alunos representantes de turma;
 - IV. Preparar alunos dos cursos de graduação para inserção antecipada e prática no mercado de trabalho;
 - V. Acompanhar permanentemente os egressos dos cursos da FAAMA;
 - VI. Apoiar à participação dos discentes em eventos;
 - VII. Disponibilizar os serviços de orientação profissional e vocacional;
 - VII. Acompanhar e apoiar a permanência dos alunos estrangeiros;
 - VIII. Promover mecanismos de acessibilidade no campus.
- **Apoio financeiro** – acontecerá através de:
 - a) Programa de Financiamento Estudantil – FIES, que permitirá o estudo a estudantes sem condições de arcar com os custos de sua formação profissional;
 - b) Programa Universidade para Todos – ProUni, criado pelo governo federal, que oferece bolsas de estudo, integrais e parciais, em instituições particulares de educação superior, em cursos de graduação e sequenciais de formação específica, a estudantes brasileiros sem diploma de nível superior;
 - c) estímulo à permanência através de bolsas de estudo institucionais;
 - d) programa de monitoria com regulamentação própria e
 - e) atuação do Instituto de Desenvolvimento do Estudante Colportor - área que irá capacitar o estudante através de cursos e estratégias para sua autosustentação financeira.

4.2 ACESSIBILIDADE E ATENDIMENTO A PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS

A FAAMA se empenha na promoção de acessibilidade, investindo na harmonização das instalações físicas e condições de utilização dos serviços prestados ao deficiente, prezando pela segurança e autonomia dos indivíduos. Baseado na legislação existente e pertinente à educação inclusiva, a FAAMA promove práticas de inclusão e convivência para a pessoa portadora de

deficiência, e/ou com necessidades educacionais especiais, visando sua plena atuação nas atividades de estudo, trabalho, cultura, lazer, entre outras atividades desenvolvidas no âmbito institucional.

Com vistas a promover a acessibilidade e atendimento prioritário, imediato e diferenciado, para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos serviços de transporte, dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação, conta com os serviços de tradutor e intérprete de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS).

Acessibilidade Arquitetônica - Na área de acessibilidade arquitetônica, urbanística e instrumental a FAAMA se empenha para tornar acessíveis as instalações de todos os prédios da Faculdade, através de edificações e adequações arquitetônicas necessárias, como:

- Eliminação de barreiras arquitetônicas para circulação do aluno, permitindo o acesso aos espaços de uso coletivo;
- Reserva de vagas em estacionamentos;
- Rampas com corrimãos facilitando a circulação de cadeira de rodas;
- Adaptação de portas e banheiros com espaço suficiente para permitir o acesso e circulação de cadeira de rodas equipados com barras de apoio e outros elementos que facilitem a utilização de pessoas com deficiência;
- Instalação de lavabos, bebedouros e telefones públicos em altura acessível aos usuários de cadeira de rodas;
- Portas com largura que atendam a NR9050, salas de aula sem desníveis, auditório com rampas, laboratórios preparados para ingresso e utilização de pessoas com algum tipo de deficiência;
- Projeto de comunicação visual para sinalização de toda a unidade;
- Organização do mobiliário de sala de aula, corredor e demais espaços dirigidos ao ensino, pesquisa e lazer de forma a ser utilizado com segurança e autonomia;
- Biblioteca com sinalização, piso tátil e equipamentos voltados a pessoas portadoras de necessidades visuais.

Acessibilidade Comunicacional - No que concerne a implementação da acessibilidade comunicacional a FAAMA proporciona recursos de tecnologia assistiva para auxiliar/ampliar a capacidade das pessoas com necessidades educacionais especiais de se comunicar e adquirir

informações, conhecimento e formação necessária à capacitação para o trabalho e para o exercício da cidadania. A mobilização de recursos para o apoio ao aluno com deficiência visual na FAAMA é prioritário. Assim, os materiais de estudo que são disponibilizados a estes estudantes o são sob a forma de texto ampliado, texto em Braille, aula gravadas dentre outros procedimentos. Não obstante estas iniciativas, o aluno poderá ainda utilizar auxiliares ópticos e equipamento informático adaptado, assim como de assistentes para trabalho de laboratório, e de apoio por parte dos funcionários da biblioteca, capacitados para auxiliá-los na realização de pesquisas bibliográficas. Com relação à tecnologia de informação, a biblioteca e o laboratório de informática tem computador exclusivo para os deficientes visuais. Cada um destes computadores possui o VIRTUAL VISION, software adequado ao deficiente visual, além de fones de ouvidos. Da mesma forma que com os deficientes visuais, a FAAMA mobiliza recursos para o apoio ao aluno com deficiência auditiva, com a:

- Colocação de professor especializado à disposição da comissão de vestibular;
- Colocação de intérprete à disposição da comissão de vestibulares para viabilizar a compreensão dos comandos da prova pelo surdo;
- Flexibilização na correção das estruturas frasais e das redações;
- Gravação e aceitação da língua de sinais e da mímica utilizada pelo surdo como instrumento de comunicação e de avaliação do conhecimento;
- Inclusão de intérpretes de língua de sinais/língua portuguesa, especialmente quando da realização de provas ou sua revisão, complementando a avaliação expressa em texto escrito ou quando este não tenha expressado o real conhecimento do aluno;
- Flexibilização na correção das provas escritas, valorizando o conteúdo semântico; aprendizado da língua portuguesa, principalmente, na modalidade escrita, (para o uso de vocabulário pertinente as matérias do curso em que o estudante estiver matriculado); materiais de informações aos professores para que se esclareça a especificidade linguística dos surdos;
- Contratação de Serviços de Tradutor de Intérprete de Libras.

5 CORPO DOCENTE

5.1 COMPOSIÇÃO DO CORPO DOCENTE

O corpo docente do curso de Psicologia será formado por especialistas, mestres e doutores com formação compatível com a proposta curricular, conforme explicitado a seguir:

5.1.1 Perfil docente

O professor é considerado na FAAMA como uma pessoa que reconhece, respeita a individualidade e valoriza o potencial de cada educando. Alguém que, em seu fazer pedagógico, cria condições para que o estudante se aproprie do conhecimento que faz parte do patrimônio cultural da humanidade, de forma socializada e contextualizada.

O professor também é aprendente, diferenciando-se do estudante por sua maturidade, responsabilidade e visão ampla do ato educativo que realiza. Age como mediador entre o sujeito e o conhecimento no processo de ensinagem, atuando em favor de uma aprendizagem ativa e duradoura. É sua responsabilidade criar ambientes de aprendizagem que favoreçam a realização de atividades investigativas, reflexivas e propositivas, a partir do trabalho cooperativo com vistas a resolução de problemas reais.

Coerente com o perfil do egresso, espera-se que o professor seja autônomo e protagonize seus processos de investigação e reflexão sobre a prática docente. E, para obtenção dos melhores resultados da proposta educacional, considera-se como capacidades básicas ao docente que atuará no curso de Psicologia:

- Pessoais

- Postura docente em consonância com os princípios filosóficos da Instituição.
- Imagem realista de si mesmo, conhecendo suas necessidades, limites e potencialidades.
- Equilíbrio emocional.

- Técnicas

- Conhecimento do currículo do curso, suas áreas implicadas, agindo como gestor do conhecimento.
- Planejamento dos processos de ensino de maneira participativa.
- Utilização de metodologias de ensino com vistas à autonomia discente.
- Aplicação de procedimentos de avaliação adequados aos objetivos propostos pelo curso e módulo.

- Comunicativas e relacionais

- Relacionamento interpessoal positivo.

- Respeito à individualidade e à diversidade.
- Espírito de sociabilidade, imparcialidade e entusiasmo.
- Resolução de conflitos.

- Científicas

- Conhecimento de sua área de atuação, investindo no contínuo aperfeiçoamento, a partir do envolvimento em práticas de produção e socialização da pesquisa.
- Compartilhamento do conhecimento de forma contextualizada e interdisciplinar.
- Fomento à curiosidade intelectual, espírito crítico, discernimento e autonomia.

- Sociopolíticas

- Disposição para promover aprendizagem social, desenvolvendo uma visão de mundo, sociedade, cultura e educação baseado numa cosmovisão bíblico-cristã.
- Consciência das implicações do trabalho docente para elevação da qualidade do ensino superior.

5.1.2 Corpo docente

O corpo docente do Curso de Psicologia da FAAMA para os dois primeiros anos, ou, quatro primeiros semestres/periodos é composto por 12 professores, sendo 41,67% de doutores e 58,33% mestres, com comprovada experiência na docência e em suas respectivas práticas profissionais.

A atribuição docente procederá ao que está previsto no regimento acadêmico e em conformidade com o contrato trabalhista. Os professores terão seu trabalho acompanhado pela coordenação de curso e avaliado numa tríplice ação: autoavaliação, avaliação da coordenação e avaliação dos estudantes.

Tabela 1: Corpo Docente (1º ao 4º periodos)

| Professor | Titulação | Regime Trabalho | Processo Formação | Formação Inicial | Tempo docência na IES * | Tempo de docência no ES * | Tempo de docência na EB * |
|------------------------------|-----------|-----------------|-------------------|--|-------------------------|---------------------------|---------------------------|
| Ana Flávia Soares Conceição | Mestre | Parcial | Doutorado | Psicologia | --- | 10 anos | ---- |
| Derson da Silva Lopes Junior | Doutor | Parcial | | Administração Teologia C. Contábeis Pedagogia | 2 anos | 16 anos | ---- |
| Eliezer Fernandes Gums | Doutor | Parcial | ----- | Psicologia | ----- | 16 anos | ---- |
| Giselly de Oliveira Zahn | Mestre | Aulista | ----- | Psicologia Pedagogia | 1 ano | 2 anos | ---- |

| Professor | Titulação | Regime Trabalho | Processo Formação | Formação Inicial | Tempo docência na IES * | Tempo de docência no ES * | Tempo de docência na EB * |
|-------------------------------------|--------------|------------------------------|-------------------|-------------------------------------|-------------------------|---------------------------|---------------------------|
| Iraceli Zukowsky | Especialista | Parcial | ---- | Letras | 2 anos | 4 anos | ---- |
| Jamile Priscila Costa de Almeida | Mestre | Parcial | ----- | Psicologia | ----- | ----- | ----- |
| Jean Carlos Zukowisk | Doutor | Integral/dedicação exclusiva | ----- | Teologia Psicologia | 2 anos | 6 anos | |
| Karla Adriane Correa Oliveira | Doutora | Parcial | ---- | Pedagogia | 7 anos | 7 anos | 15 anos |
| Mérlinton Pastor de Oliveira | Mestre | Integral/dedicação exclusiva | Doutorado | Teologia Pedagogia Psicologia | - | 22 anos | 7 anos |
| Nubiorlândia Rabelo Pastor Oliveira | Mestre | Integral/dedicação exclusiva | - | Pedagogia Psicologia | - | 12 anos | - |
| Weverton de Paula Castro | Mestre | Integral/dedicação exclusiva | | Filosofia Teologia | 3 anos | | |
| Zultoney F. Velasco Soares | Mestre | Parcial | Doutorado | Matemática | 3 anos | 6 anos | 26 anos |
| QUADRO CONSOLIDADO | Doutores | Mestres | Especialistas | Dedicação Exclusiva | Dedicação Parcial | Em formação | Formação na área |
| | 05 | 07 | 1 | 06 | 05 | 02 | 07 |

* IES - Instituição de Ensino Superior

* ES – Ensino Superior

* EB – Educação Básica

Tabela 3: Corpo Docente por Componente Curricular (1º ao 4º períodos)

| PERÍODO | DISCIPLINA | DOCENTE | TITULAÇÃO |
|---------|---|----------------------------------|-----------|
| 1 | História da Psicologia | Mérlinton Pastor de Oliveira | Mestre |
| | Antropologia Aplicada à Psicologia | Eliezer Fernandes Gums | Doutor |
| | Psicologia, Ciência, Profissão e Ética | Nubiorlândia Rabelo P. Oliveira | Mestre |
| | Processos Psicológicos Básicos I | Ana Flávia Soares Conceição | Mestre |
| | Técnica e Prática de Pesquisa | Derson da Silva Lopes Junior | Doutor |
| | Psicologia Social | Jamile Priscila Costa de Almeida | Mestre |
| | Desenvolvimento Pessoal e Profissional I | Weverton de Paula Castro | Mestre |
| | Vivências Integradoras I | Karla Adriane Correa Oliveira | Doutora |
| PERÍODO | DISCIPLINA | DOCENTE | TITULAÇÃO |
| 2 | Desenvolvimento e Ciclo de Vida I | Eliezer Fernandes Gums | Doutor |
| | Estágio Supervisionado Básico I | Eliezer Fernandes Gums | Doutor |
| | Processos Psicológicos Básicos II | Giselly de Oliveira Zahn | Mestre |
| | Teorias e Sistemas em Psicologia I (Behaviorismo/AEC) | Ana Flávia Soares Conceição | Mestre |
| | Estatística Aplicada à Psicologia | Zultoney F. Velasco Soares | Mestre |
| | Estudos Étnico-Raciais e Direitos Humanos | Weverton de Paula Castro | Mestre |
| | Desenvolvimento Pessoal e Profissional II | Jean Carlos Zukowisk | Doutor |
| | Vivências Integradoras II | Zultoney F. Velasco Soares | Doutora |

| PERIODO | DISCIPLINA | DOCENTE | TITULAÇÃO |
|---------|--|----------------------------------|-----------|
| 3 | Desenvolvimento e Ciclo de Vida II | Jamile Priscila Costa de Almeida | Mestre |
| | Estágio Supervisionado Básico II | Jamile Priscila Costa de Almeida | Mestre |
| | Teorias e Sistemas em Psicologia II (Teorias Psicodinâmicas) | Mérlinton Pastor de Oliveira | Mestre |
| | Avaliação Psicológica I | Eliezer Fernandes Gums | Doutor |
| | Neurociências Aplicadas à Psicologia I | Ana Flávia Soares Conceição | Mestre |
| | Inglês Instrumental | Iraceli Zukowsky | Doutora |
| | Desenvolvimento Pessoal e Profissional III | Weverton de Paula Castro | Mestre |
| | Vivências Integradoras III | Karla Adriane Correa Oliveira | Doutora |

| PERIODO | DISCIPLINA | DOCENTE | TITULAÇÃO |
|---------|---|---------------------------------|-----------|
| 4 | Desenvolvimento e Ciclo de Vida III | Nubiorlandia Rabelo P. Oliveira | Mestre |
| | Estágio Supervisionado Básico III | Nubiorlandia Rabelo P. Oliveira | Mestre |
| | Avaliação Psicológica II | Eliezer Fernandes Gums | Doutor |
| | Teorias e Sistemas em Psicologia III (Humanismo Existencial e Fenomenológico) | Mérlinton Pastor de Oliveira | Mestre |
| | Neurociências aplicada à Psicologia II | Ana Flávia Soares Conceição | Mestre |
| | Estudos Culturais Históricos e Sociais da Amazônia | Karla Adriane Correa Oliveira | Doutora |
| | Desenvolvimento Pessoal e Profissional IV | Jean Carlos Zukowisk | Doutor |
| | Vivências Integradoras IV | Zultoney F. Velasco Soares | Mestre |

5.2 COORDENAÇÃO DO CURSO

- Nome: Merlinton Pastor de Oliveira
- Titulação: Mestre em Psicologia Clínica - Pontifícia Universidade Católica (PUC-SP, 2010).
- Formação acadêmica: Graduação em Psicologia pela Universidade Salvador (UNIFACS, 2005-2006); Graduação em Pedagogia pela Universidade Católica do Salvador (UCSaL, 1995); e Graduação em Teologia pelo Seminário Adventista Latino-Americano de Teologia (ENA, 1986; convalidação pelo UNASP, 2005). Possui Especialização em Educação pelo Centro Universitário São Paulo (UNASP, 2000); e Especialização em Docência e Pesquisa do Ensino Superior (FADBA, 2013).
- Experiência profissional: Professor do ensino superior nos cursos de Pedagogia, Teologia e Psicologia, e em programas de Pós Graduação (lato sensu); orientador de trabalhos de conclusão de curso (tcc); atuação em diversos eventos como palestrante sobre temas ligados à área de formação; atuação como psicólogo em atendimento clínico; capelão em instituição escolar do sistema privado em educação básica e ensino superior; orientação educacional na educação básica em sistema privado de ensino; coordenação

de curso de graduação em psicologia; coordenação de núcleo de Pós graduação (lato sensu).

- Regime de trabalho: Integral

5.3 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)

Trata-se de um grupo diretamente responsável pela construção, reformulação, acompanhamento e atualização deste PPC. O NDE do Curso de Psicologia da FAAMA é composto por 5 (cinco) docentes, incluindo o coordenador de curso, seu presidente, e possui regulamento próprio (ver **Anexo V**). Terá encontros periódicos e sistemáticos conforme calendário para planejar, discutir, acompanhar e propor melhorias para o curso. Adota a atitude de avaliação permanente sempre rumo ao aperfeiçoamento das práticas educativas e seus encaminhamentos.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) contribuirá para consolidação do perfil profissional do egresso, incentivo à pesquisa, integração curricular e interdisciplinar e implantação das diretrizes curriculares nacionais para o curso.

O NDE do curso de Psicologia da FAAMA é composto pelos seguintes docentes:

- Ana Flavia Soares Conceição - Mestre
- Eliezer Fernandes Gums - Doutor
- Karla A. C. Oliveira - Mestre
- Mérlinton Pastor de Oliveira - Mestre
- Nubiorlandia Rabelo Pastor Oliveira – Mestre

5.4 COLEGIADO DO CURSO

O colegiado do Curso de Psicologia, que possui regulamento próprio (ver **Anexo I**), é regimentalmente compreendido como órgão de caráter consultivo, deliberativo e normativo. Na FAAMA, o colegiado é composto por todos os docentes do curso e por uma representação discente, a qual é eleita por seus pares, com mandato de um ano, podendo ser reconduzida.

Os encontros são calendarizados previamente e nesse sentido, acontecem ordinariamente duas vezes por semestre e, extraordinariamente, quando há alguma demanda específica. Neles, segue-se uma pauta previamente definida e os registros das decisões e encaminhamentos são efetivados numa ata produzida por um dos professores, que assume momentaneamente a função de secretário(a).

Os assuntos tratados no Colegiado são oriundos do Núcleo Docente Estruturante (NDE), de solicitações discentes e docentes, bem como da interlocução com a direção acadêmica ou outros cursos e departamentos. Uma vez recebidas as demandas, cabe ao colegiado seguir o fluxo,

tomando decisões fundamentadas, alinhadas à vocação institucional e natureza do curso, pensando sempre no bem comum. Quando necessário, as decisões ou pareceres são encaminhados ao Conselho Superior (Consu), órgão colegiado máximo na instituição.

O processo avaliativo relativo às decisões e encaminhamentos realizados pelo Colegiado acontece continuamente, por meio do diálogo e da escuta atenta.

6 INFRAESTRUTURA

6.1 ESPAÇOS GERAIS

Os estudantes e docentes de Psicologia contarão com uma infraestrutura física adequada à realização de suas atividades acadêmicas a partir de espaços planejados para tais. São espaços acadêmicos:

- Auditórios – a FAAMA dispõe de dois auditórios, os quais serão utilizados em reuniões dos Conselhos, atividades culturais, artísticas e religiosas, atos cívicos e formaturas;
- Salas de aulas – Com capacidade para 60 lugares, todas as salas de aulas são climatizadas por aparelhos de ar condicionado e possuem todos os recursos necessários à prática do ensino, como lousa, acesso à internet, equipamentos tecnológicos, e estão equipadas com recursos multimídia (Datashow, telas para projeção, aparelhos de som, caixas amplificadas de som, microfones, computadores, TVs de 75 polegadas e/ou projetores).
- Biblioteca – espaço de estudo, consulta e pesquisa disponível para a utilização da comunidade acadêmica;
- Gabinete de Trabalho para os Professores – espaço reservado para orientação de TCC e grupos de estudo;
- Laboratório de Informática – espaço reservado para pesquisas e aulas;
- Complexo Acadêmico-Administrativo – espaço onde se concentram a diretoria e departamentos administrativos, bem espaço prioritário de aulas e atendimento aos docentes e discentes;
- Piscina e Quadra Poliesportiva – espaço reservado para o lazer e a realização de atividades físicas. Atende docentes, corpo técnico-administrativo, discentes e comunidade;
- Residencial Feminino e Residencial Masculino – espaço de convivência de discentes matriculados em regime de internato;
- Restaurante – espaço reservado para área de refeição aberto à comunidade interna e externa da Instituição;
- Secretaria de Registros Acadêmicos – espaço reservado para todos os procedimentos de registros acadêmicos.
- Laboratórios especializados - os alunos de Psicologia contarão com os laboratórios de Bases Morfofuncionais, voltados para situações de ensino e

aprendizagem do corpo humano, naqueles temas que competem ao psicólogo conhecer.

- Escola da FAAMA - a fim de proporcionar experiências relevantes para a formação do psicólogo, no que se refere a uma das ênfases do curso de Psicologia - Psicologia e Processos Educativos, a escola da FAAMA, que conta com 670 alunos, será um espaço para desenvolvimento de práticas ao longo do curso.
- Clínica Escola- será construída uma clínica-escola, a qual funcionará como um espaço para desenvolvimento das práticas e estágios de Psicologia, ofertando atendimento psicológico à comunidade, bem como o desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão (ver **anexo VII**).

6.2 BIBLIOTECA

A Biblioteca Judith A. Thomas constitui recurso acadêmico que garante a produção e sistematização de conhecimentos. Tem a função de atender à comunidade acadêmica mas também de realizar a articulação e o diálogo da FAAMA com a comunidade externa. A biblioteca encontra-se localizada no piso térreo do Complexo Acadêmico-Administrativo da Instituição e está organizada de acordo com o Código Decimal Dewey (CDD), 21ª edição, para o processo de classificação bibliográfica, e de acordo com o Código AACR2 (Anglo- American Catalog Rules) para a catalogação.

Com o acervo totalmente automatizado, a biblioteca dispõe de 20.706 volumes, 7.501 títulos, e uma coleção de 07 títulos de periódicos. No acervo também constam trabalhos de dissertações e teses, em variadas áreas de conhecimento. O sistema de atendimento é de livre acesso aos catálogos, terminais de consulta e estantes de livros, auxiliado por pessoal habilitado. A retirada e uso interno destes materiais é feita sob a supervisão da equipe da biblioteca. A biblioteca dispõe de serviços de consulta, empréstimo, reserva e outros, facultados a estudantes, professores e funcionários técnicos devidamente cadastrados.

É garantido o serviço de orientação aos novos estudantes recém-ingressos na FAAMA, a fim de serem transmitidas as informações básicas sobre o espaço físico, o uso da biblioteca e os serviços disponibilizados aos estudantes, a fim de que estes possam utilizar os recursos disponíveis, de maneira eficiente, conforme o regulamento da biblioteca. Todos os ambientes são climatizados e a biblioteca dispõe ainda de salas exclusivas para estudo em grupo.

6.2.1 Espaço Físico

Os espaços físicos da Biblioteca estão distribuídos em seus ambientes e finalidades. No

espaço físico da Biblioteca conta-se com o Centro de Pesquisa em História e Teologia da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Também com espaço para o acervo bibliográfico; espaço para atendimento; espaço para guarda-volumes; espaço para estudo individual; sala de estudos coletivos; espaço para pesquisa na internet; espaço para administração e preparação do material.

6.2.2 Administração

A equipe técnico-administrativa responsável pelos serviços da Biblioteca está constituída por um profissional graduado em Biblioteconomia e Documentação e 1 (um) auxiliar. Para orientação da utilização dos serviços oferecidos, bem como a localização de material bibliográfico, os usuários dispõem ainda de uma equipe de atendentes que auxiliam em tarefas de suporte geral, atuando em horário parcial, cobrindo os três turnos de trabalho.

A Biblioteca possui isolamento acústico, iluminação, ventilação, mobiliário e aparelhagem específica, atendendo a todas as condições de salubridade. Seu acervo encontra-se organizado em estantes próprias de aço, com livre acesso aos usuários. Estas estão instaladas em local com iluminação natural e artificial adequada e as condições para armazenagem, preservação e a disponibilização atendem aos padrões exigidos. Há extintores de incêndio e sinalização adequada.

O curso de **Psicologia** possui, no mínimo, 03 (três) títulos indicados para a **bibliografia básica** em cada componente curricular, na proporção um (1) livro para cada oito (8) vagas ofertadas, devidamente catalogados e tombados junto ao patrimônio da FAAMA. Para a **bibliografia complementar** há o mínimo de 05 (cinco) títulos para cada componente curricular e no mínimo 3 exemplares, conforme descrito no **anexo I**.

A Política de aquisição de acervos é determinada pelos aspectos qualitativos e quantitativos, possibilitando aos estudantes e docentes o acesso à bibliografia básica do curso, em quantidade e conteúdo. A **ampliação do acervo** do curso ocorrerá gradativamente de acordo com os seguintes critérios: a) Solicitação e/ou indicação do NDE, docentes e coordenação; b) Solicitação de discentes; c) Indicação do bibliotecário; d) Demanda de pesquisas realizadas; e) Lançamentos nas áreas.

Além do acervo, a biblioteca dispõe dos **seguintes serviços**: a) Seleção e aquisição de material bibliográfico (livros, periódicos, vídeos, bases de dados e material especial); b) Catalogação automatizada – Uso das Normas da CDD (Classificação Decimal de Dewey) e registrado no Sistema Sophia de Gerenciamento de Biblioteca; c) Preparação do material processado, sendo: etiquetar, carimbar, numerar e magnetizar;

Aos **usuários são oferecidos os serviços de**: a) Orientação no uso em terminais de consulta do acervo; b) Orientação de busca e recuperação de livros, periódicos e informações; c) apoio na

elaboração do levantamento bibliográfico; d) Avaliação de acervos e ordenação de estantes; d) Controle de uso dos salões de leitura e salas de estudo em grupo. Garante-se também o **serviço de circulação de acervos** através de: empréstimo, devolução e serviço de Reserva de livros emprestados – Sistema automatizado, elaboração de relatórios estatísticos sobre o acervo e investimentos.

6.2.3 Periódicos Especializados

A biblioteca contará em seu acervo com periódicos, nacionais e estrangeiros, específicos para o curso de Psicologia e outros de interesse da comunidade acadêmica.

6.3 LABORATÓRIOS E RECURSOS ESPECIALIZADOS

Os laboratórios didáticos do Curso de Psicologia da FAAMA serão usados para a realização de aulas práticas, bem como para subsidiar o desenvolvimento de projetos, pesquisa e extensão. O curso de Psicologia da FAAMA disporá dos seguintes laboratórios:

- **Laboratório de bases morfofuncionais:** São dois laboratórios, e possuem amplo espaço físico. São totalmente climatizados e estão equipados com o necessário para o bom desenvolvimento das atividades relacionadas às aulas práticas e pesquisas a serem desenvolvidas por docentes e discentes do curso. As atualizações são realizadas sempre que necessário, bem como a manutenção preventiva e corretiva. Os Laboratórios de Bases Morfofuncionais estão organizados em dois ambientes independentes, sendo que cada um possui capacidade para 30 alunos por vez. Possuem uma estrutura que atende às novas tendências de educação, mediante a aplicação de metodologias de ensino-aprendizagem inovadoras e contextualizadas, que possibilitam o aprimoramento da formação básica do acadêmico. O Laboratório de Bases Morfofuncionais dispõe de modelos anatômicos para a realização das aulas práticas, TVs para imagens, bem como de uma mesa digital de anatomia (Mesa Atrix com Vh Dissector touch), composta por uma plataforma interativa que fornece ferramentas para potencializar a aprendizagem, e que possibilita a alunos e docentes realizar a análise de casos reais com imagens.
- **Laboratório de Informática** – A FAAMA dispõe de laboratório de informática e mais departamento de tecnologia da informação, o qual dá suporte e manutenção ao laboratório de informática e outros espaços que usam recursos tecnológicos. Espaço reservado para as aulas, pesquisas e atividades de extensão, o laboratório de informática está inserido em um ambiente estruturado, iluminado e climatizado, em pavimento térreo e adaptado para o acesso de pessoas com necessidades especiais.

Os usuários tem à disposição um sistema de Firewall redundante e também links de internet redundantes, com balanceamento de carga para aumentar a performance. Ambos, firewall e links, estão configurados para troca automática em caso de parada repentina de um deles, o que oferece aos usuários característica de "alta disponibilidade" no uso do serviço. O horário de funcionamento é de segunda a quinta das 8h às 12h e de 14h às 21h, e na sexta-feira funciona em horário especial, das 8h às 16h. O laboratório conta com a presença de monitores para suporte de dúvidas e utilização dos softwares instalados. Os equipamentos de tecnologia da informação são atualizados com base em upgrades periódicos ou substituição de equipamentos pelos modernos softwares e hardwares. Os equipamentos que integram o laboratório se encontram ligados em Rede, de âmbito local, e à INTERNET através de um servidor Firewall, em conexão direta com a Prestadora de Serviço OI.

- **Tecnologias digitais da informação e comunicação** - A FAAMA percebe a área de tecnologia digital da informação e comunicação como um pilar no que tange a acessibilidade comunicacional. Para isso, investe em expansão da conectividade com a rede mundial de computadores, ampliando constantemente sua largura de banda com a internet e estrutura física tecnológica. Procura filiar-se a novas redes acadêmicas, trazendo ao seu quadro docente, corpo técnico-administrativo e principalmente discente, uma estrutura hábil e eficaz no provimento do ensino, pesquisa e extensão. A FAAMA possui o ADEMS, software ERP, produzido pelo Instituto Adventista de Tecnologia (IATEC), responsável pelo gerenciamento da vida acadêmica do estudante, financeira e de secretaria, viabilizando a solicitação de protocolos e requerimentos, além do acompanhamento das coordenações de curso, no que tange à disponibilização dos planos de ensinagem. O ADEMS é capaz de interagir com o Moodle, ferramenta AVA Open Soure responsável por viabilizar a interação entre estudante x professor, potencializando processos educativos como: aplicação de provas on line, realização dos estudos autônomos e interativos (trilhas de aprendizagem), fóruns dentre outros.

O ADEMS, sistema ERP é composto de variados módulos, sendo eles:

- *Portal de Notícias*: Site de notícias e informes, responsável pelas socializações e publicação dos documentos públicos e convergência de acesso aos demais sistemas. Vale salientar que o portal de notícias pode ser acessado por qualquer visitante do site e dispõe de ferramenta de atendimento via chat para: Processo Seletivo, Pós-

Graduação, Educação Básica, e outros.

- *Portal do Professor e Coordenadores*: Módulo responsável por coletar e alimentar os dados acadêmicos, tais como cadastros de aulas em espaços diversificados, aulas em sala, frequência, notas, conteúdo programático e outros. Este módulo interage com a ferramenta AVA.

- *Portal do Estudante*: Módulo responsável pelo acompanhamento do discente, auxilia no acesso às informações de secretaria, protocolos, requerimentos, notas, frequência, conteúdo programático, financeiro, matrícula, carteira de estudante virtual e outros. Este módulo interage com a ferramenta AVA.

- *Secretaria*: Módulo de gestão acadêmica, gerenciado e operacionalizado pela Secretaria Acadêmica e Finanças estudantis.

- *Financeiro*: Os softwares ASF e ASSI compõem o módulo financeiro/contábil; juntos dão o aporte tecnológico para o gerenciamento financeiro e contábil à instituição.

Os diversos pontos de acesso Wifi, disponibilizada em todo o campus, proporcionam aos discentes, docentes e corpo técnico, um eficaz acesso à rede mundial de computadores, assim como no provimento das informações institucionais.

- **Recursos Tecnológicos e de Áudio Visual** - A FAAMA conta com máquinas e equipamentos que contribuem amplamente a condução do processo metodológico de ensino e aprendizagem, tais como: fotocopiadoras, flip-sharts, lousa digital, projetores de vídeo, telas específicas para projeções, aparelhos de som, caixas amplificadas de som, computadores ligados à internet e microfones.

6.4 SERVIÇO DE PSICOLOGIA

O Serviço de Psicologia Aplicada (SPA), clínica-escola de psicologia, visa ser uma unidade de apoio que possibilitará recursos para o desenvolvimento das atividades de intervenção psicoemocional no âmbito de estágios e projetos de extensão, de modo a garantir aos estudantes acesso à prática do conhecimento produzido no âmbito dos estudos, bem como para dar atenção a quem necessita deste serviço.

Além disso, objetivará garantir o caráter social da instituição, e proporcionará as condições adequadas ao exercício do que se requer para um aprendizado eficaz. Seu uso e funcionamento será regido por regulamento próprio. (ver anexo

Contudo, além de do seu ambiente próprio que oferecerá atendimentos à comunidade interna e externa, o Serviço de Psicologia se dará por parcerias com instituições que estão nos diversos municípios do seu entorno. Suas ações estarão voltadas para atender as ênfases propostas

neste PPC, sem desprezar, contudo, as outras dimensões que contemplam a prática profissional do psicólogo, como a dimensão clínica, por exemplo.

A FAAMA disporá de uma Clínica Escola, devidamente estruturada, conforme apresentada na planta física (ver **anexo VII**), e que será construída no tempo oportuno.

7 AVALIAÇÃO DO CURSO E DO CURRÍCULO

O curso de Psicologia e seu currículo são objetos de permanente acompanhamento e avaliação por parte do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e do Colegiado, tendo em vista o alcance dos objetivos do curso e materialização do perfil do egresso. Assim, são considerados como insumos para tais estudos e tomada de decisão fundamentada: a) alterações na legislação vigente; b) (re)configurações do mundo do trabalho; c) relatórios de visita in loco do INEP, quando acontecem; d) relatórios de curso (ENADE); e) relatórios de IES (ENADE); f) relatórios da CPA; g) processo de avaliação de desempenho docente; i) índices de aprovação nos componentes curriculares; j) demandas da ouvidoria; k) processos de avaliação realizados pela Mantenedora; l) demandas apresentadas pelas lideranças de classe.

O PPC do curso de Psicologia será revisitado sistematicamente a partir dos seguintes procedimentos e instrumentos:

- **Núcleo Docente Estruturante** - mensalmente, o NDE reunir-se-á para discutir questões relativas à regulação e avaliação do curso, propondo os ajustes necessários ao PPC.
- **Avaliação da Mantenedora** - anualmente, a Mantenedora realizará processos avaliativos em conjunto com a Diretoria. Serão apresentados, nessa ocasião, relatórios para análise e tomada de decisão.
- **Colegiado de Curso** - por meio de encontros periódicos para planejamento, acompanhamento e avaliação do currículo do curso, registrados em atas, que acontecerão periodicamente, conforme calendário específico do curso.
- **Comissão Própria de Avaliação (CPA)** - essa comissão de natureza autônoma, já instituída na FAAMA, atuará periodicamente, desenvolvendo relatórios, que serão socializados com docentes e estudantes. A partir dos resultados, haverá o devido replanejamento nas atividades da FAAMA e dos cursos.
- **Avaliação de Desempenho Docente** - a cada semestre serão realizados procedimentos de avaliação do desempenho docente. Tais procedimentos se constituem em três etapas: autoavaliação docente, avaliação discente e avaliação da coordenação de curso. A avaliação docente tem parâmetros assegurados e vinculados ao Plano de Carreira Docente.
- **ENADE** - acompanhamento dos resultados do ENADE (quando ocorrer). Tais resultados serão considerados como indicadores para autorregulação do curso e do currículo.

- **Ouvidoria** - espaço de escuta institucional a serviço de toda a comunidade acadêmica na modalidade virtual e através de urnas espalhadas pelo Campus.
- **Avaliação de coordenador** - semestralmente é realizada a avaliação do coordenador do curso pelos estudantes e professores.

8 REFERÊNCIAS

BERGER FILHO, R. L. Formação baseada em competências numa concepção inovadora para a formação tecnológica. **Anais do V Congresso de Educação Tecnológica dos Países do MERCOSUL**. Pelotas: MEC/SEMTEC/ETFPPEL,1998.

CANALE, F. ¿Epistemología bíblica para la investigación adventista? Una propuesta de trabajo. **Revista Apuntes Universitários**. Ano 1, n. 1. 2011.

DELUIZ, N. “Neoliberalismo e educação: é possível uma educação que atenda os interesses dos trabalhadores?” In: **Tempo e Presença**, n.293, mai./jun, p.14-6, 1997.

ELIA, D.; SARDINHA, L. M. V.; FORTES, S. et al. “Desafios da saúde mental”. In: **Relatório 30 anos de SUS, que SUS para 2030? Rio de Janeiro**: Organização Pan-Americana da Saúde. Rio de Janeiro: Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: apsrede.org/pdf/sus-30-anos/07.pdf

IBGE- Instituto brasileiro de geografia e estatística - Censo Demográfico 2012. Características da população e dos domicílios: resultados do universo. Rio de Janeiro: IBGE, 2012.

PREEZ, R. D. Interpretando e aplicando a ética bíblica. In: REID, G. W. **Compreendendo as escrituras**: uma abordagem adventista. Engenheiro Coelho, SP: UNASPRESS, 2007. Cap. 16.

RODRIGUES, M. J.; MELO, A.C.; PEREIRA, A.M. MOTTA, E.D.; VAZ, AL, PINTO C, BERNARDINO O, FERREIRA J, MEDEIROS A, LOPES PN. “Sucesso e desenvolvimento psicológico no ensino superior: estratégias de intervenção”. In: **Análise psicológica**. 2012 Dec 1;24(1):51-9.

TAMULISEKIFA, N.; CARBONELL, F. “Impacto del proceso de extensión universitaria en la formación ciudadana en la universidad de cunene”. In: **Revista Didasc@ lia**: Didáctica y Educación. 2013 Jan 1;5(1).

WHITE, Ellen G. **A ciência do bom viver**. Publicadora Servir/Maxishiled International, 2015.

ZABALA. A. **A prática educativa**: como ensinar. Tradução Ernani F. da F. da Rosa. Porto Alegre: Artmed, 1998.

9 ANEXO I – EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA

1º PERÍODO

| 1º. Período | | | |
|--|------------------------|----------------|-----|
| Componente Curricular: | História da Psicologia | | |
| Créditos: | 03cr | Carga horária: | 54h |
| Ementa | | | |
| <p>Antecedentes filosóficos, epistemológicos e metodológicos da psicologia científica. Eventos sócio-históricos e descobertas científicas que favoreceram a emergência dos sistemas psicológicos modernos e contemporâneos (estruturalismo, funcionalismo, behaviorismo, gestaltismo, psicanálise, psicologia humanista e psicologia cognitiva). Comparação entre os pressupostos básicos, princípios e postulados que conformam os principais sistemas psicológicos modernos e contemporâneos. História da Psicologia no Brasil.</p> | | | |
| Referência Básica | | | |
| <p>BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. T. Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia. 15ª edição. São Paulo: Ed. Saraiva: 2018.</p> <p>JACÓ-VILELA, Ana Maria; FERREIRA, Arthur Arruda Leal; PORTUGAL, Francisco Teixeira (org.). História da psicologia: rumos e percursos. 3ª edição. Rio de Janeiro: Nau Ed., 2013.</p> <p>SCHULTZ, D. P.; SCHULTZ, S. E. História da Psicologia Moderna. 4ª edição. São Paulo: Cengage Learning, 2019.</p> | | | |
| Referência Complementar | | | |
| <p>BARAÚNA, L. M. P. B. “Da História da Psicologia para uma História na Psicologia”. In: JACÓ-VILELA, A. Mª.; JABUR, F.; RODRIGUES, H. de B. CONDE (orgs.). CLIO-PSYCHÉ: Histórias da Psicologia no Brasil. Rio de Janeiro: UERJ. NAPE, 1999. p.175-180. Disponível em: http://www.cliopsyche.uerj.br/wp-content/uploads/Clio-Psych%C3%A9-Hist%C3%B3rias-da-Psicologia-no-Brasil-1-compressed.pdf</p> <p>FIGUEIREDO, L. C. M. Matrizes do Pensamento Psicológico. Petrópolis: Vozes, 2014.</p> <p>FIGUEIREDO, L. C.; SANTI, P. L. R. de. Psicologia: uma (nova) introdução. São Paulo: EDUC, 2011.</p> <p>FREIRE, I. R. Raízes da Psicologia. 10ª ed. Petrópolis, Petrópolis: Vozes, 2007.</p> <p>MARX, M. H.; HILLIX, W. A. Sistemas e Teorias em Psicologia. São Paulo: Cultrix, 2015.</p> | | | |

| 1º. Período | | | |
|---|--|----------------|-----|
| Componente Curricular: | Fundamentos Antropológicos e Sociológicos Aplicados à Psicologia | | |
| Créditos: | 02cr | Carga horária: | 36h |
| Ementa | | | |
| <p>Indivíduo e sociedade no pensamento clássico e contemporâneo da Antropologia e da Sociologia. Construção do conceito de cultura, a partir das diferentes abordagens antropológicas. Categorias básicas da Antropologia. Interacionismo Simbólico e Etnometodologia. Cultura, Mito e Simbolismo. Etnocentrismo e suas implicações. O ser humano em sociedade. Identidade e Diferença. Particularidades culturais e sociais do Brasil. O diálogo entre psicologia, antropologia e sociologia.</p> | | | |
| Referência Básica | | | |
| <p>DAMATTA, Roberto. O que faz o Brasil, Brasil? 10ª ed. Rio de Janeiro, Rocco, 1999. GEERTZ, Clifford. A Interpretação das Culturas. Rio de Janeiro: LTC, 1981. LAPLANTINE, François. Aprender Antropologia. 12ª ed. São Paulo: Brasiliense, 2009.</p> | | | |
| Referência Complementar | | | |
| <p>DA MATTA, Roberto. Relativizando: Uma Introdução à Antropologia Social, Rio de Janeiro: Rocco, 2010. GIDDENS, Anthony. Modernidade e Identidade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2002 GOFFMAN, Erving. A Representação do Eu na Vida Cotidiana. 20ª ed. Petrópolis: Vozes, 2014. LÉVI-STRAUSS, Claude. Antropologia Estrutural. São Paulo: Cosac Naify, 2017. MAUSS, Marcel. Sociologia e Antropologia. São Paulo: Ubu Editora, 2017.</p> | | | |

| 1º. Período | | | |
|--|--|----------------|-----|
| Componente Curricular: | Psicologia, Ciência, Profissão e Ética | | |
| Créditos: | 03cr | Carga horária: | 54h |
| Ementa | | | |
| <p>Constituição da psicologia na área de conhecimento científico. Ciência básica e ciência aplicada em psicologia Relação entre desenvolvimento científico e práticas profissionais. Áreas do conhecimento e campos de atuação da psicologia. Formação do psicólogo Organização profissional e mercado de trabalho do psicólogo A psicologia no Brasil atual e áreas emergentes. Código de Ética do Psicólogo.</p> | | | |
| Referência Básica | | | |

BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. T. Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia. 15ª edição. São Paulo: Ed. Saraiva: 2018.
 CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Código de Ética do Profissional Psicólogo. Resolução CFP nº 010/05, 2005.
 FERREIRA NETO, J. L. A formação do Psicólogo Brasileiro: clínica, social e mercado. São Paulo: Escuta, 2004.

Referência Complementar

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Psicologia e Direitos Humanos. Práticas psicológicas: compromissos e comprometimentos. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.
 FIGUEIREDO, L. C. M. A Invenção do Psicológico: quatro séculos de subjetivação (1500-1900). 7ª. São Paulo: Editora Escuta, 2007.
 FIGUEIREDO, L. C. M. Matrizes do Pensamento Psicológico. Petrópolis: Vozes. 2014.
 FIGUEIREDO, L. C.; SANTI, P. L. R. Psicologia uma (nova) Introdução: uma visão histórica da psicologia como ciência. São Paulo: EDUC, 2011.
 FONSECA, D. C.; CANÊO, R. C. (Orgs.). Práticas Psicológicas e Reflexões Dialogadas. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.

1º. Período

| | | | |
|------------------------|----------------------------------|----------------|-----|
| Componente Curricular: | Processos Psicológicos Básicos I | | |
| Créditos: | 03cr | Carga horária: | 54h |

Ementa

Os sistemas sensoriais. Mecanismos perceptuais e a interveniência de fatores cognitivos e culturais na percepção. Os processos cognitivos básicos em Psicologia: atenção, percepção, memória, pensamento, linguagem.
 Práticas de observação, relatos de estudos e experimentos.

Referência Básica

ATKINSON, R. Introdução à Psicologia. Trad. da 16ª edição norte-americana. Porto Alegre: Cengage Learning, 2017.
 GAZZANIGA, M. S.; HEATHEARTON, T. F. Ciência Psicológica: Mente, cérebro e comportamento. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.
 REEVE, J. Motivação e Emoção. Rio de Janeiro: LTC, 2006.

Referência Complementar

ANDRADE, Vivian Maria; SANTOS, Flávia Heloísa dos. Neuropsicologia Hoje. São Paulo: Artes Médicas, 2015.
 BEAR, M. F. Neurociências: Desvendando o Sistema Nervoso. Porto Alegre: Artmed. 2017.
 MYERS, D. Introdução à Psicologia Geral. 36ª ed. Petrópolis: Vozes, 2015.
 VYGOTSKY, L. S. Pensamento e Linguagem. 5ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.
 WEITEN, W. Introdução à Psicologia: temas e variações. 3ª ed., São Paulo: Cengage Learning, 2016..

| 1º. Período | | |
|--|-------------------------------|--------------------|
| Componente Curricular: | Técnica e Prática de Pesquisa | |
| Créditos: | 03cr | Carga Horária: 54h |
| Ementa | | |
| Estabelecimento de relações entre a forma de leitura na universidade com o ler e estudar com eficiência e eficácia. Interpretação de texto como ferramenta para busca de conhecimento. Tipos de textos acadêmicos. Relatórios profissionais. Normas e técnicas para citação e referências. | | |
| Referência Básica | | |
| GIL, A. C. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019. | | |
| LAKATOS, E.M.; MARCONI, M. A. Fundamentos de Metodologia Científica. 8ª ed. São Paulo: Ed. Atlas, 2017. | | |
| SEVERINO, A. J. Metodologia do Trabalho Científico. 24ª ed. São Paulo: Ed. Cortez, 2018. | | |
| Referência Complementar | | |
| AZEVEDO, I. B. O Prazer da Produção Científica. São Paulo: Ed. Prazer de ler. 8ª. Ed. 2000. | | |
| BASTOS, C.; KELLER, V. Aprendendo a Aprender: Introdução à metodologia científica. 29ª ed. Petrópolis: Ed. Vozes, 2015 | | |
| COLLADO, C. H.; LUCIO, P. B.; SAMPIERI, R. H. Metodologia de Pesquisa. 5ª ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2013. | | |
| LAVILLE, C.; DIONNE, J. A construção do Saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artmed/UFGM, 1999. | | |
| PEREIRA, Mauricio Gomes. Artigos Científicos: como redigir, publicar e avaliar. 1ªed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. | | |

| 1º. Período | | |
|---|-------------------|-------------------------|
| Componente Curricular: | Psicologia Social | |
| Créditos: | 03cr | Carga Horária: 54 horas |
| Ementa | | |
| Processo histórico-epistemológico da Psicologia Social. Enfoques teóricos e metodológicos da Psicologia Social. Construção social de realidades e subjetividades humanas. Cognição social. Teoria dos Schemas Sociais. Estereótipos e preconceitos. Representações Sociais. O Indivíduo e o grupo social. | | |
| Referência Básica | | |
| FARR, R. M. As Raízes da Psicologia Social Moderna. 5ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002. | | |
| LANE, S. T. M.; BADER, B. S. (Orgs.). Novas veredas da psicologia social. São Paulo: Brasiliense: EDUC, 1995. | | |
| RODRIGUES, A.; ASSMAR, E. M. L.; JABLONSKI, B. Psicologia Social. 27. ed. Revista e ampliada. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009. | | |
| Referência Complementar | | |
| LANE, S. T. M. O que é Psicologia Social. São Paulo: Brasiliense, 2006 (Coleção primeiros passos). | | |
| MYERS, D.G. Psicologia social. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC , 2000 | | |
| PEREIRA, S., RIZZON, L. A., BRAGHIROLI, E.M. Temas de Psicologia Social. 9ª edição. Petrópolis, RJ. Editora Vozes, 2011. | | |
| RAMOS, A. Introdução à Psicologia Social. 4ª edição. São Paulo: Casa do Psicólogo: Florianópolis, SC: Universidade Federal de Santa Catarina: Brasília, DF: Conselho Federal de Psicologia, 2003. | | |
| RODRIGUES, A. Psicologia Social para Principiantes. 7ª edição. Revista ampliada. Editora Vozes: Petrópolis, 2002. | | |

| | |
|---|--|
| 1º. Período | |
| Componente Curricular: | Desenvolvimento Profissional e Espiritual I |
| Créditos: | 02cr Carga Horária: 36h |
| Ementa | |
| Estudo dos princípios éticos de convivência e relacionamento no ambiente de trabalho e nas relações interpessoais. | |
| Referência Básica | |
| AGUIAR, A.T. de. O Deus de toda graça: a reação divina diante da fragilidade humana. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2014. | |
| RODOR, A. O incomparável Jesus Cristo. São Paulo - SP: UNASPRESS, 2011. | |
| WHITE. E. O libertador: o desejado de todas as nações na linguagem de hoje. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2017. (Série Conflito, v. 3). | |
| Referência Complementar | |
| LEWIS, C. S. Cristianismo puro e simples. São Paulo: Martins Fontes, 2008. | |
| RASI, H.M.; VYHMEISTER, N.J. (ORGS.). A lógica da fé: respostas inteligentes para perguntas difíceis sobre nossas crenças. Tradução Delmar F. Freire. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2014. | |
| STOTT, J. Cristianismo básico. Viçosa, MG: Ultimato, 2007. | |
| WHITE. E. Os escolhidos: patriarcas e profetas na linguagem de hoje. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2016. | |
| YANCEY, P. O Jesus que eu nunca conheci. São Paulo: Editora Vida, 2002. | |

| | |
|---|--|
| 1º. Período | |
| Componente Curricular: | Vivências Integradoras |
| Créditos: | 02cr Carga Horária: 36h |
| Ementa | |
| Este componente curricular irá oportunizar aos discentes o desenvolvimento de ações de extensão junto à comunidade, disponibilizando, ao público interno e externo à faculdade, o conhecimento adquirido com o ensino e a pesquisa. Efetivar-se-á a interdisciplinaridade, replicabilidade e transferibilidade. | |
| Referência Básica | |
| CRIMINO, V. Humanização em Saúde: humanizar para comunicar ou comunicar para humanizar? Editora Viva, 2016. | |
| PACHECO, L.M.D; WAHLBRINCK, I.F. Ética do cuidado e extensão universitária: da tomada de consciência à conscientização. Mercado de Letras, 2017. | |
| SIVERES, L. A Extensão Universitária como Princípio de Aprendizagem. Liber Livro, 2013. | |
| Referência Complementar | |
| BENDER, WN. Aprendizagem Baseada em Projetos: educação diferenciada para o século XXI. Tradução: Fernando de Siqueira Rodrigues. Porto Alegre: Penso, 2014. | |
| BRASIL. Fundação Nacional de Saúde. Diretrizes de educação em saúde visando à promoção da saúde. Brasília, 2007. | |
| MAGALHÃES, C.R; FLORES, C.D; ALMEIDA, A.N. Educação e Saúde: olhares interdisciplinares. Editora Pontes, 2018. | |
| PELICIONI, M.C; FOCESI, M; F.L. Educação e Promoção da Saúde: teoria e prática. 2.ed. Gen, 2019. | |
| NEIVA, K. M. C. e col. Intervenção Psicossocial: aspectos teóricos, metodológicos e experiências práticas. São Paulo: Vetor Editora, 2010. | |

2º PERÍODO

| 2º. Período | | |
|---|-----------------------------------|--------------------|
| Componente Curricular: | Desenvolvimento e Ciclo de Vida I | |
| Créditos: | 02cr | Carga Horária: 36h |
| Ementa | | |
| O desenvolvimento humano. As etapas do ciclo da vida. Compreensão dos processos de concepção, gestação, parto, puerpério. A infância. Integração dos aspectos físico, cognitivo, emocional e social do desenvolvimento. | | |
| Referência Básica | | |
| BEE, H. A criança em desenvolvimento. 7. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2003. | | |
| ELZIRIK, Claudio Laks; KAPCZINSKI, Flávio, BASSOLS, Ana Margareth Siqueira. O Ciclo de Vida Humana: uma perspectiva psicodinâmica. Porto Alegre: ARTMED, 2007. | | |
| PAPALIA, D. E.; OLDS, S. W.; FELDMAN, R. D. Desenvolvimento humano. Porto Alegre: Artmed, 2013. | | |
| Referência Complementar | | |
| BEE, H. O ciclo vital. Porto Alegre: Artmed, 1997. | | |
| DESSEN, Maria Auxiliadora; COSTA JÚNIOR, Anderson Luis. A Ciência Desenvolvimento Humano: tendências atuais e perspectivas futuras. Porto Alegre: ARTMED, 2005. | | |
| DOLTO, Françoise. Quando surge a criança. São Paulo: Papyrus, 1996. Vol I e II. | | |
| GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C. Compreendendo o desenvolvimento motor – bebês, crianças, adolescentes e adultos. São Paulo: Phorte, 2005. | | |
| MALDONADO, Maria Tereza. Psicologia da gravidez: parto e puerpério. São Paulo: Saraiva, 2000. | | |

| 2º. Período | | |
|---|---------------------------------|--------------------|
| Componente Curricular: | Estágio Supervisionado Básico I | |
| Créditos: | 03cr | Carga Horária: 54h |
| Ementa | | |
| Técnicas de observação em psicologia com vivências práticas na atenção à criança nos três momentos da infância. | | |
| Referência Básica | | |
| BEE, H. A criança em desenvolvimento. 7. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2003. | | |
| ELZIRIK, Claudio Laks; KAPCZINSKI, Flávio, BASSOLS, Ana Margareth Siqueira. O Ciclo de Vida Humana: uma perspectiva psicodinâmica. Porto Alegre: ARTMED, 2007. | | |
| PAPALIA, D. E.; OLDS, S. W.; FELDMAN, R. D. Desenvolvimento humano. Porto Alegre: Artmed, 2013. | | |
| Referência Complementar | | |
| BEE, H. O ciclo vital. Porto Alegre: Artmed, 1997. | | |
| DESSEN, Maria Auxiliadora; COSTA JÚNIOR, Anderson Luis. A Ciência Desenvolvimento Humano: tendências atuais e perspectivas futuras. Porto Alegre: ARTMED, 2005. | | |
| DOLTO, Françoise. Quando surge a criança. São Paulo: Papyrus, 1996. Vol I e II. | | |
| GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C. Compreendendo o desenvolvimento motor – bebês, crianças, adolescentes e adultos. São Paulo: Phorte, 2005. | | |
| MALDONADO, Maria Tereza. Psicologia da gravidez: parto e puerpério. São Paulo: Saraiva, 2000. | | |

| | | |
|---|-----------------------------------|--------------------|
| 2º. Período | | |
| Componente Curricular: | Processos Psicológicos Básicos II | |
| Créditos: | 03cr | Carga Horária: 54h |
| Ementa | | |
| Estudo dos processos psicológicos básicos e seus fundamentos: atenção, emoção, pensamento, linguagem, criatividade, inteligência. | | |
| Referência Básica | | |
| BEAR, M. F. – Neurociências: Desvendando o Sistema Nervoso. Porto Alegre: Artmed. 2002. | | |
| GAZZANIGA, M. S. – Ciência Psicológica: Mente, Cérebro e Comportamento. Porto Alegre: Artmed. 2005. | | |
| GIL, R. Neuropsicologia. São Paulo, Livraria Santos Editora, 2003. | | |
| Referência Complementar | | |
| ANDRADE, V. M; SANTOS, F. H. dos. Neuropsicologia hoje. São Paulo: Artes Médicas, 2004 2. | | |
| GERRIG, R. J.; ZIMBARDO, P. G. A psicologia e a vida. Porto Alegre: Artmed, 2005. | | |
| MYERS, D. Introdução à Psicologia Geral. Rio de Janeiro: LTC. 1999. | | |
| REEVE, J. – Motivação e Emoção – Rio de Janeiro: LTC, 2006. | | |
| SIMÕES, E. A. C.; TIEDEMANN, K. B. Psicologia da percepção. São Paulo: E.P.U, 1985. | | |

| | | |
|---|---|--------------------|
| 2º. Período | | |
| Componente Curricular: | Teorias e Sistemas em Psicologia I (Behaviorismo/AEC) | |
| Créditos: | 04cr | Carga Horária: 72h |
| Ementa | | |
| História, pressupostos teóricos, filosóficos e definição do Behaviorismo Metodológico e Radical. Público e privado. Controle e contracontrole. Esquemas de reforçamento e controle aversivo, reforçamento secundário, controle de estímulos, comportamento verbal e governado por regras. Estímulos e eliciação, generalização e discriminação, privação-saciação, emoção, punição, aversão. Prática: Atividades no Sniffy | | |
| Referência Básica | | |
| BAUM, W. M. Compreender o Behaviorismo: comportamento, cultura e evolução. Porto Alegre: Artmed, 2007. | | |
| MOREIRA, M. B. & MEDEIROS, C. A. Princípios básicos da análise do comportamento. Porto Alegre: Artmed, 2007. | | |
| SKINNER, B. F. Sobre o Behaviorismo. São Paulo: EPU, 2006. | | |
| Referência Complementar | | |
| ABREU-RODRIGUES, J.; RIBEIRO, M. R. Análise do comportamento: pesquisa, teoria e aplicação. Porto Alegre: Artmed, 2005. | | |
| CARRARA, K. Behaviorismo radical: crítica e metacrítica. São Paulo: UNESP, 2005. | | |
| CATANIA, A C. Aprendizagem: comportamento, linguagem e cognição. Porto Alegre: Artmed, 1999. | | |
| KANTOWITZ, B. H.; ROEDIGER III, H. L.; ELMES, D. G. Psicologia experimental: psicologia para compreender a pesquisa em psicologia. São Paulo: Thomson Learning, 2006. | | |
| SKINNER, B. F. Questões recentes na análise comportamental. Campinas: Papirus, 2006. | | |

| | | |
|--|-----------------------------------|--------------------|
| 2º. Período | | |
| Componente Curricular: | Estatística aplicada à Psicologia | |
| Crédito: | 02cr | Carga Horária: 36h |
| Ementa | | |
| Pressupostos básicos de estatística e sua aplicação no campo da Psicologia. | | |
| Referência Básica | | |
| BUSSAB, W.O.; MORETTIN, P. A. Estatística Básica. São Paulo: Saraiva, 2003. | | |
| DANCEY, C. P.; J. REIDY. Estatística sem matemática para psicologia. Porto Alegre: Artmed, 2006. | | |
| FIELD, A. Descobrimo a estatística usando o SPSS. Porto Alegre: Artmed, 2009. | | |
| Referência Complementar | | |
| BARBETTA, P. A. Estatística aplicada às ciências sociais. Florianópolis: UFSC, 1999. | | |
| CRESPO, A. A. Estatística Fácil. 19ª Ed. São Paulo: Saraiva, 2009 | | |
| MOORE, D.; NOTZ, W. I.; FLIGNER, M. A. A Estatística Básica e sua Prática. 7ª Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2017. | | |
| MANN, P. S. Introdução à Estatística. 8ª Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2015. | | |
| THURMAN, P. W. Estatística. 1ª Ed. São Paulo: Saraiva, 2012. | | |

| | | |
|--|---|--------------------|
| 2º. Período | | |
| Componente Curricular: | Estudos Étnico-Raciais e Direitos Humanos | |
| Créditos: | 02cr | Carga Horária: 36h |
| Ementa | | |
| Discutir identidade e diversidade cultural, raças, etnias e afrodescendência. Direitos Humanos. Racismo e o papel do psicólogo no contexto social. | | |
| Referência Básica | | |
| MELLO, L. G. Antropologia cultural: iniciação, teoria e temas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. | | |
| MATTOS, R. A. História e cultura afro-brasileira. São Paulo: Contexto, 2007. | | |
| MUNANGA, K. Negritude usos e sentidos. São Paulo: Ática, 1986. | | |
| Referência Complementar | | |
| IMODA, F. Psicologia e Mistério: O desenvolvimento Humano. São Paulo; Paulinas, 1996. | | |
| LAPLANTINE, F. Antropologia da doença. São Paulo: Martins Fontes, 2004. | | |
| SERRA, O. Veredas: antropologia infernal. Salvador: EDUFBA, 2002. | | |
| TEPE, V. Antropologia Cristã: Diálogo interdisciplinar. Petrópolis: Vozes, 2003. | | |
| VELOSO, M. O homem: pessoa vivente. Brasília: Alhambra, 1984. | | |

| | | |
|--|--|-------------------------|
| 2º. Período | | |
| Componente Curricular: | Desenvolvimento Profissional e Espiritual II | |
| Créditos: | 02cr | Carga Horária: 36 horas |
| Ementa | | |
| Estudo dos princípios éticos de convivência e relacionamento no ambiente de trabalho e nas relações interpessoais. | | |
| Referência Básica | | |
| DEL PRETTE, A; DEL PRETTE, Z. A.P. Habilidades Sociais: o modelo de Jesus. Porto Alegre: Vozes, 2011. | | |
| MINICUCCI, A. Relações humanas: psicologia das relações interpessoais. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012. | | |
| VENDEN. M. Como Jesus tratava as pessoas. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2006. | | |
| Referência Complementar | | |

BAUMAN, Z. Amor líquido: sobre a fragilidade das relações humanas. Trad. Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

BITENCOURT, C. et al. Gestão contemporânea de pessoas: novas práticas, conceitos tradicionais. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

D'ANSEMBOURG, T. Como se relacionar bem usando a Comunicação Não Violenta. Sextante, 2018.

RUSH, M. Administração: uma abordagem bíblica. Belo Horizonte: Betânia, 2005.

WENDELL, N. Dinâmicas de integração: Para formar grupos vencedores. Porto Alegre: Vozes, 2016.

| 2º. Período | | |
|--|---------------------------|--------------------|
| Componente Curricular: | Vivências Integradoras II | |
| Créditos: | 03 cr | Carga Horária: 54h |
| Ementa | | |
| Este componente curricular irá oportunizar aos discentes o desenvolvimento de ações de extensão junto à comunidade, disponibilizando, ao público interno e externo à faculdade, o conhecimento adquirido com o ensino e a pesquisa desenvolvidos, com vistas à concretização dos elementos de referência do currículo do curso, a saber: interdisciplinaridade, replicabilidade e transferibilidade. | | |
| Referência Básica | | |
| A ser indicada conforme o Projeto no qual o estudante participará. | | |
| Referência Complementar | | |
| A ser indicada conforme o Projeto no qual o estudante participará. | | |

3 ° PERIODO

| 3º. Período | | |
|---|-------------------------------------|--------------------|
| Componente Curricular: | Desenvolvimento de Ciclo de Vida II | |
| Créditos: | 02cr | Carga Horária: 36h |
| Ementa | | |
| Estudo do processo puberal e da adolescência. Identificação dos comportamentos característicos do adolescente. Caracterização das dificuldades típicas da adolescência. Dedução de implicações psicossociais decorrentes dessas dificuldades. Sexualidade e relação com grupos, contextos socioculturais. | | |
| Referência Básica | | |
| CONTINI, M (coord.); KOLLER, S. (org). Adolescência e psicologia: concepções práticas e reflexões críticas. Rio de Janeiro. Conselho Federal de Psicologia, 2002. | | |
| PAPALIA, D. E.; OLDS, S. W. Desenvolvimento Humano. 7a ed. Porto Alegre: ArtMed/McGraw Hill, 2013. | | |
| RAPPAPORT, C.R. Adolescência, abordagem psicanalítica. São Paulo: EPU, 1993. | | |
| Referência Complementar | | |
| ALBERTI, S. Esse sujeito adolescente. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2009. | | |
| BELSKY, J. Desenvolvimento Humano: Experienciando o Ciclo da Vida. Porto Alegre: Artmed, 2010. | | |
| CAMPOS, D.M.S. Psicologia e Desenvolvimento Humano. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. | | |
| DESSEN, M. A; COSTA JÚNIOR, A.L. A Ciência Desenvolvimento Humano: tendências atuais e perspectivas futuras. Porto Alegre: ARTMED, 2005. | | |
| PALADINO, E. O adolescente e o conflito de gerações na sociedade contemporânea. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005. | | |

| 3º. Período | | |
|---|----------------------------------|--------------------|
| Componente Curricular: | Estágio Supervisionado Básico II | |
| Créditos: | 03cr | Carga Horária: 54h |
| Ementa | | |
| Técnicas de observação em psicologia com vivências práticas na atenção ao adolescente. | | |
| Referência Básica | | |
| CONTINI, M (coord.); KOLLER, S. (org). Adolescência e psicologia: concepções práticas e reflexões críticas. Rio de Janeiro. Conselho Federal de Psicologia, 2002. | | |
| PAPALIA, D. E.; OLDS, S. W. Desenvolvimento Humano. 7a ed. Porto Alegre: ArtMed/McGraw Hill, 2013. | | |
| RAPPAPORT, C.R. Adolescência, abordagem psicanalítica. São Paulo: EPU, 1993 | | |
| Referência Complementar | | |
| ALBERTI, S. Esse sujeito adolescente. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2009. | | |
| BELSKY, J. Desenvolvimento Humano: Experienciando o Ciclo da Vida. Porto Alegre: Artmed, 2010. | | |
| CAMPOS, D.M.S. Psicologia e Desenvolvimento Humano. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. | | |
| DESSEN, M. A; COSTA JUNIOR, A.L. A Ciência Desenvolvimento Humano: tendências atuais e perspectivas futuras. Porto Alegre: ARTMED, 2005. | | |
| PALADINO, E. O adolescente e o conflito de gerações na sociedade contemporânea. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005. | | |

| 3º. Período | | |
|--|--|--------------------|
| Componente Curricular: | Teorias e Sistemas em Psicologia II (Teorias Psicodinâmicas) | |
| Créditos: | 03cr | Carga Horária: 54h |
| Ementa | | |
| Contexto histórico do surgimento da Psicanálise. Os conceitos freudianos fundamentais da psicanálise. A nosologia psicanalítica. Desdobramentos da teoria e clínica psicanalítica pós-freudiana. | | |
| Referência Básica | | |
| FREUD, S. Cinco Lições de Psicanálise (1910). Trad. Paulo Cesar de Souza In: FREUD, S. Obras Completas. Vol. 9. 1ª Edição. São Paulo: Cia das Letras, 2013. | | |
| FREUD, S. (1916-17). Conferências Introdutórias sobre Psicanálise Trad. Sergio Tellaroli. In: FREUD, S. Obras Completas. Vol. 13. 1ª Edição. São Paulo: Cia das Letras, 2013. | | |
| LAPLANCHE E PONTALIS. Vocabulário da Psicanálise. São Paulo: Martins Fontes, 2000. | | |
| Referência Complementar | | |
| GARCIA-ROSA, L. A. Freud e o Inconsciente. Rio de Janeiro: Zahar, 1999. | | |
| JORGE, M. A. C. Fundamentos da Psicanálise de Freud a Lacan: as bases conceituais. Vol. 1. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2000. | | |
| NASIO, J. D. O Prazer de Ler Freud. Rio de Janeiro: Jorge Zahar ed., 1999. | | |
| NASIO, J. D. Introdução às Obras de Freud, Ferenczi, Groddeck, Klein, Winnicott, Dolto, Lacan. Rio de Janeiro: Zahar, 1997. | | |
| ROUDINESCO, E.; PLON, M. Dicionário de Psicanálise. Rio de Janeiro: Jorge Zahar ws., 1999. | | |

| 3º. Período | | |
|--|-------------------------|--------------------|
| Componente Curricular: | Avaliação Psicológica I | |
| Créditos: | 03cr | Carga Horária: 54h |
| Ementa | | |
| Bases históricas e teóricas das avaliações psicológicas. Padronização, precisão e validação de instrumentos. Os diversos instrumentos de avaliação psicológica. O processo de construção dos instrumentos de avaliação psicológica. Usos das medidas psicológicas. Etapas do processo psicodiagnóstico. Psicodiagnóstico clínico e institucional. Produção de documentos e laudos. | | |
| Referência Básica | | |

ANASTASI, A. e URBINA, S. Testagem Psicológica. Porto Alegre: Artmed, 2000.
 ERTHAL, T. C. Manual de Psicometria. 8. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2009.
 URBINA, S. Fundamentos da testagem psicológica. Porto Alegre: ARTMED, 2007.

Referência Complementar

BARBETTA, P. A. Estatística aplicada às ciências sociais. Florianópolis: UFSC, 1999.
 BUSSAB, W.O.; MORETTIN, P. A. Estatística Básica. São Paulo: Saraiva, 2003.
 PASQUALI, L. Técnicas de Exame Psicológico: TEP. Fundamentos das Técnicas Psicológicas. Vol. I. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011.
 PASQUALI, L. “Validade dos testes psicológicos: será possível reencontrar o caminho?”. In: Psicologia: Teoria e Pesquisa, 2007, v.23, n. spe, p.99 -107.
 PRIMI, R. “Avaliação psicológica no Brasil: fundamentos, situação atual e direções para o futuro”. In: Psicologia: Teoria e Pesquisa, 2010, v.26, no. spe, p.25 -35.

| 3º. Período | |
|---|--|
| Componente Curricular: | Neurociências Aplicadas à Psicologia I |
| Crédito: | 03cr Carga Horária: 54h |
| Ementa | |
| Neurociências. História e fundamentos da Neuropsicologia. Neuroanatomia e neurofisiologia. Técnicas de Pesquisa em Neuropsicologia e Neurociências. | |
| Referência Básica | |
| MALLOY-DINIZ, L.F.; MATTOS, P.; ABREU, N.; FUENTES,D. (org.). Neuropsicologia: aplicações clínicas. Porto Alegre: Artmed, 2015. GUYTON, A. Neurociência Básica : Anatomia E Fisiologia. 2ª ed. 2014. MIOTTO, E. C.; DE LUCIA, M. C. S.; SCAFF, M.. Neuropsicologia Clínica. São Paulo: Grupo Gen/Editora Roca Ltda., 2000. | |
| Referência Complementar | |
| MACHADO, A. B.M. Neuroanatomia Funcional . 2ª ed. 2006. MENESES, M.S. Neuroanatomia Aplicada . 2ª ed. 2006. NASTASI, A. Testes Psicológicos . 2ª ed. SÃO PAULO : EPU, 1977. OSENZA, Ramon M. Neurociência e Educação : como o cérebro aprende. Porto Alegre: Artmed, 2011. STERNBERG, R. J. Psicologia Cognitiva . Porto Alegre: ARTMED, 2000. | |

| 3º. Período | |
|---|--|
| Componente Curricular: | Inglês Instrumental |
| Créditos: | 02cr Carga Horária: 36h |
| Ementa | |
| Principais elementos da gramática da língua inglesa. Leitura técnica e instrumental da língua inglesa. O conceito de sintagma e sua utilidade para a tradução de textos científicos de língua inglesa. Noções de terminologia científica e abreviaturas mais frequentes na língua inglesa. | |
| Referência Básica | |
| JACOBS, Michael A. Como não aprender inglês : edição definitiva: erros e soluções práticas. Rio de Janeiro. Elsevier. 2002. MARTINEZ, Ron. Como escrever tudo em inglês : escrever a coisa certa em qualquer situação. 14.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2002. TORRES, Nelson. Gramática prática da língua inglesa : o inglês descomplicado. 10.ed. São Paulo: Saraiva, 2007. | |
| Referência Complementar | |
| GARRIDO, Maria Lina; PRUDENTE, Clese Mary. Con test : inglês para concursos. Barueri: Disal, 2009. | |

MUNHOZ, R. **Inglês instrumental**: estratégias de leituras. São Paulo: Novotexto, 2001.

MURPHY, Raymond. **Essential grammar in use**, com respostas. São Paulo: Livraria Martins Fontes Editora Ltda, 2004.

OLIVEIRA, Ronaldo Alves de. **280 erros comuns na tradução da Língua Inglesa**: termos cujas traduções não são o que parecem. São Paulo: Edeta, 2004.

TORRES, Milton L. **Inglês instrumental para profissionais da saúde**. São Paulo: Allprint, 2007.

| 3º. Período | | |
|--|---|---------------------------|
| Componente Curricular: | Desenvolvimento Profissional e Espiritual III | |
| Créditos: | 02cr | Carga Horária: 36h |
| Ementa | | |
| Estudo das concepções acerca do homem, abordando sua origem, a construção do significado do ser, identidade e as diversidades culturais, bem como suas implicações para as práticas relativas à Saúde. | | |
| Referência Básica | | |
| STEIN, E. Antropologia Filosófica : questões epistemológicas. 3. ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2018. | | |
| MELLO, L.G. Antropologia cultural : iniciação, teoria e temas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015. | | |
| PARENTE, E.C. Antropologia, Saúde e Religião . Novas edições acadêmicas, 2015. | | |
| Referência Complementar | | |
| CASER, L. Diferentes culturas : uma introdução à etnologia. Londrina, PR: Descoberta, 2004. | | |
| LANG, J. S. 777 curiosidades sobre a bíblia e o seu impacto na história e na cultura . São Paulo: Vida, 2007. | | |
| MATTOS, R. A de. História e cultura afro-brasileira . São Paulo: Contexto, 2007. | | |
| RABELLO, M. C. Inteligência espiritual : a nova dimensão para a vida plena. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2008. | | |
| WHITE, E. G. A Ciência do bom viver . Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2021. | | |

| | | |
|--|----------------------------|---------------------------|
| Componente Curricular: | Vivências Integradoras III | |
| Créditos: | 03cr | Carga Horária: 54h |
| Ementa | | |
| Este componente curricular irá oportunizar aos discentes o desenvolvimento de ações de extensão junto à comunidade, disponibilizando, ao público interno e externo à faculdade, o conhecimento adquirido com o ensino e a pesquisa desenvolvidos, com vistas à concretização dos elementos de referência do currículo do curso, a saber: interdisciplinaridade, replicabilidade e transferibilidade. | | |
| Referência Básica | | |
| A ser indicada conforme o Projeto no qual o estudante participará. | | |
| Referência Complementar | | |
| A ser indicada conforme o Projeto no qual o estudante participará. | | |

4º PERÍODO

| 4º. Período | |
|--|--------------------------------------|
| Componente Curricular: | Desenvolvimento de Ciclo de Vida III |
| Créditos: | 02cr Carga Horária: 36h |
| Ementa | |
| Análise histórica, conceitual e contextual da vida adulto e envelhecimento, enfocando os aspectos cognitivos, afetivo-emocionais e sócio-históricos implicados nesta fase do ciclo vital. Gênero e sexualidade na fase adulta e idosa. Ética no cuidado do adulto e do idoso. O idoso no contexto de vida familiar. A institucionalização do idoso. Políticas Públicas e o idoso no Brasil. Velhice e morte. Doenças neurodegenerativas e velhice. Modelos de intervenção junto ao adulto e idoso em contextos diversos. | |
| Referência Básica | |
| BERGER, Kathleen Stassen. Desenvolvimento da Pessoa: da infância à terceira idade. 5ª ed. São Paulo: LTC, 2003. | |
| DESSEN, Maria Auxiliadora; COSTA JÚNIOR, Anderson Luis. A Ciência Desenvolvimento Humano: tendências atuais e perspectivas futuras. Porto Alegre: ARTMED, 2005. | |
| PAPALIA, D. E.; OLDS, S. W. Desenvolvimento Humano. 7ª ed. Porto Alegre: ArtMed/McGraw Hill, 2013. | |
| Referência Complementar | |
| BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Estatuto do idoso. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: < www.bvsms.saude.gov.br >. Acesso em. 10 ago. 2017. | |
| BEE, H. O Ciclo Vital. Porto Alegre: ArtMed, 1997. | |
| CAMPOS, Dinah Martins de Souza. Psicologia e Desenvolvimento Humano. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. | |
| NERI, Anita L. Psicologia e Envelhecimento: perspectivas biológicas psicológicas e sociológicas. São Paulo: Papirus, 2015. | |
| STUART-HAMILTON, Ian. Psicologia do envelhecimento: Uma introdução. Porto Alegre: Artmed, 2002. | |

| 4º. Período | |
|---|-----------------------------------|
| Componente Curricular: | Estágio Supervisionado Básico III |
| Créditos: | 03cr Carga Horária: 54h |
| Ementa | |
| Técnicas de observação em psicologia com vivências práticas na atenção ao adolescente. | |
| Referência Básica | |
| BERGER, Kathleen Stassen. Desenvolvimento da Pessoa: da infância à terceira idade. 5ª ed. São Paulo: LTC, 2003. | |
| DESSEN, Maria Auxiliadora; COSTA JÚNIOR, Anderson Luis. A Ciência Desenvolvimento Humano: tendências atuais e perspectivas futuras. Porto Alegre: ARTMED, 2005. | |
| PAPALIA, D. E.; OLDS, S. W. Desenvolvimento Humano. 7ª ed. Porto Alegre: ArtMed/McGraw Hill, 2013 | |
| Referência Complementar | |
| BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Estatuto do idoso. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: < www.bvsms.saude.gov.br >. Acesso em. 10 ago. 2017. | |
| BEE, H. O Ciclo Vital. Porto Alegre: ArtMed, 1997. | |
| CAMPOS, Dinah Martins de Souza. Psicologia e Desenvolvimento Humano. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. | |
| NERI, Anita L. Psicologia e Envelhecimento: perspectivas biológicas psicológicas e sociológicas. São Paulo: Papirus, 2015. | |
| STUART-HAMILTON, Ian. Psicologia do envelhecimento: Uma introdução. Porto Alegre: Artmed, 2002. | |

| 4º. Período | | |
|--|--------------------------|---------------------------|
| Componente Curricular: | Avaliação Psicológica II | |
| Créditos: | 03cr | Carga Horária: 54h |
| Ementa | | |
| Aplicação e interpretação de instrumentos e escalas psicométricos na prática psicológica. | | |
| Referência Básica | | |
| ERTHAL, T. C. Manual de Psicometria . 8. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2009. | | |
| PASQUALI, L. Técnicas de Exame Psicológico : TEP. Fundamentos das Técnicas Psicológicas. Vol. I. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011. | | |
| URBINA, S. Fundamentos da testagem psicológica . Porto Alegre: ARTMED, 2007. | | |
| Referência Complementar | | |
| AMBIEL, R. A. M. (org). Avaliação psicológica : guia de consulta para estudantes e profissionais de psicologia. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001. | | |
| CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Cartilha : Avaliação Psicológica. 2013, disponível em: http://www.cfp.org.br . | | |
| PASQUALI, L Validade dos testes psicológicos : será possível reencontrar o caminho? Psicologia: Teoria e Pesquisa, 2007. | | |
| PRIMI, R. Temas em Avaliação Psicológica . São Paulo: Casa do Psicólogo. 2002. | | |
| PRIMI, R. Avaliação psicológica no Brasil : fundamentos, situação atual e direções para o futuro. Psicologia: Teoria e Pesquisa, 2010. | | |

| 4º. Período | | |
|--|---|---------------------------|
| Componente Curricular: | Teorias e Sistemas em Psicologia III (Humanismo Existencial e Fenomenológico) | |
| Créditos: | 02cr | Carga Horária: 36h |
| Ementa | | |
| Fundamentos da Psicologia Humanista, Fenomenologia e Existencialismo. As escolas clássicas e atuais da Psicologia Humanista. | | |
| Referência Básica | | |
| BRUNS, M. A. T. e HOLANDA, A. F. Psicologia e Fenomenologia : reflexões e perspectivas. S.P.: Alínea, 2012. | | |
| HOLANDA, A. F. Fenomenologia e Existencialismo : reflexões necessárias. S.P.: Juruá Editora, 2014. | | |
| ROGERS, C. R. Tornar-se pessoa . 8ªed. São Paulo: Martins Fontes, 2019. | | |
| Referência Complementar | | |
| ANGERAMI-CAMON, W. A. Psicoterapia Existencial . S.P.: Thompson, 2018. | | |
| DARTIGUES, A. O Que é a Fenomenologia? . 8ª edição. S. P.: Centauro, 2003. | | |
| FORGHERI, Yolanda C. Psicologia Fenomenológica : fundamentos, métodos e pesquisas. S.P.: Cengage Learning, 2000. | | |
| GILES, T. R. História do Existencialismo e da Fenomenologia . São Paulo: E.P.U., 1989. | | |
| LYOTARD, S.F. A Fenomenologia . S.P.: Edições 70, 2008. | | |

| 4º. Período | | |
|--|---|---------------------------|
| Componente Curricular: | Neurociências Aplicadas à Psicologia II | |
| Créditos: | 03cr | Carga Horária: 54h |
| Ementa | | |
| Neurociências, neuropsicologia e desenvolvimento humano. Desenvolvimento das funções neuropsicológicas. Processos de intervenção neuropsicológica. Pesquisas em Neuropsicologia. | | |
| Referência Básica | | |
| FUENTES, D. et al. Neuropsicologia : teoria e prática. Porto Alegre: Artmed, 2008. | | |
| LAMBERT, K; KINSLEY, C. H. Neurociências clínica : as bases biológicas dos transtornos mentais. Porto Alegre: Artmed, 2005. | | |

LENT, Roberto. **Cem Bilhões de Neurônios**: Conceitos fundamentais de neurociência. São Paulo: Atheneu, 2010.

Referência Complementar

ABRISQUETA, G; SANTOS, J; HELOISA, F. **Reabilitação neuropsicológica**. São Paulo, Artes médicas: 2006.

ANDRADE, V. M.; SANTOS, F. H.. **Neuropsicologia hoje**. São Paulo: Artes Médicas, 2004

HERCULANO-HOUZEL, S. **O cérebro em transformação**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2005.

MARTIN, J. H. **Neuroanatomia**: Texto e Atlas. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SENNY, A. L. **Neuropsicologia e inclusão**: tecnologias em reabilitação cognitiva. Porto Alegre: Artmed, 2006.

4º. Período

Componente Curricular: Estudos Culturais Históricos e Sociais da Amazônia

Créditos: 02cr

Carga Horária: 36h

Ementa

Estudos sobre a diversidade de culturas presentes nas populações amazônicas. Influência da cultura no comportamento do indivíduo. Processos de migração dos povos nativos e a história desses povos. Espaços de discussão nos campos político, econômico, social e religioso presentes na região amazônica. A atuação do psicólogo no contexto amazônico.

Referência Básica

ARANTES, A. **O que é cultura popular**. São Paulo: Brasiliense, 1993.

GONÇALVES, C, W. P. **Amazônia, Amazônia**. São Paulo: Contexto, 2005.

NETO, M. Marajó: **desafios da Amazônia, aspectos da reação a modelos exógenos de desenvolvimento**. Belém: SEJUP, 1993.

Referência Complementar

CSORDAS, T. **Corpo, significado, cura**. Porto Alegre: UFRGS, 2008.

LOUREIRO, V. R. **Amazônia**: estado, homem, natureza. Belém: SEJUP, 1992.

PANTOLFO, C. **Amazônia brasileira**: ocupação, desenvolvimento e perspectivas atuais e futuras. Belém: SEJUP, 1994.

PIZARRO, A. **Amazônia**: as vozes do rio: imaginário e modernização. Belo Horizonte: UFMG, 2014.

SIMÕES, M. R. (Org). **Retornando as origens**: caminhos para Bragança. Belém: UFPA, 2007.

4º. Período

Componente Curricular: Desenvolvimento Profissional e Espiritual IV

Créditos: 03cr

Carga Horária: 54h

Ementa

Estudo de princípios de vida saudável e implicações no desenvolvimento da qualidade de vida, estimulando o aluno ao autocuidado.

Referência Básica

BECK, J. **Pense magro por toda a vida**. Porto Alegre: Artmed, 2011

PELCIONE, M.C.F; MIAALHE, F.L. **Educação e Promoção da Saúde**: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara, 2019.

WHITE, E. G. **A ciência do bom viver**. Tatui, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2021.

Referência Complementar

ALLEN, S. **Desenvolvimento Pessoal**: 6 Passos Para eliminar maus hábitos e criar hábitos saudáveis. Createspace Independent Publishing Platform, 2017.

NIVEN, D. **Os 100 segredos das pessoas saudáveis**. Gradiva, 2007.

LEAHY, R. **Como lidar com as preocupações**: sete passos para impedir que elas paralisem você. Porto Alegre: Artmed, 2007.

SANTOS, A.S; PASCHOAL, V. D. **Educação em Saúde e Enfermagem**. Rio de Janeiro: Manole, 2017.

SANTOS, S. R. **Viva Mais e Melhor**: Descubra os segredos da saúde e melhore a qualidade da sua vida.

| 4º. Período | | |
|--|----------------------------|---------------------------|
| Componente Curricular: | Vivências Integradoras III | |
| Créditos: | 03cr | Carga Horária: 54h |
| Ementa | | |
| Este componente curricular irá oportunizar aos discentes o desenvolvimento de ações de extensão junto à comunidade, disponibilizando, ao público interno e externo à faculdade, o conhecimento adquirido com o ensino e a pesquisa desenvolvidos, com vistas à concretização dos elementos de referência do currículo do curso, a saber: interdisciplinaridade, replicabilidade e transferibilidade. | | |
| Referência Básica | | |
| A ser indicada conforme o Projeto no qual o estudante participará. | | |
| Referência Complementar | | |
| A ser indicada conforme o Projeto no qual o estudante participará. | | |

5º PERÍODO

| 5º. Período | | |
|---|--------------------------|---------------------------|
| Componente Curricular: | Avaliação Psicológica II | |
| Créditos: | 03cr | Carga Horária: 54h |
| Ementa | | |
| Aplicação e interpretação de instrumentos projetivos na prática psicológica. | | |
| Referência Básica | | |
| OCAMPO, M. L. Psicodiagnóstico e testes projetivos . São Paulo: EPU, 2003. | | |
| PASQUALI, L. Técnicas de Exame Psicológico : TEP. Fundamentos das Técnicas Psicológicas. Vol. I. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011. | | |
| VILLEMOR-AMARAL, A. E. de; WERLANG, B. S.G. (orgs). Atualizações em métodos projetivos para avaliação psicológica . São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011. | | |
| Referência Complementar | | |
| CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Cartilha : Avaliação Psicológica, 2013, disponível em: http://www.cfp.org.br | | |
| NUNES, M. L. T. (org) Técnicas projetivas com crianças . São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010 | | |
| OCAMPO, M. L. S. e col. O Processo Psicodiagnóstico e as Técnicas Projetivas . São Paulo: Martins Fontes, 1981. | | |
| OMS - Organização Mundial da Saúde. Classificação de Transtornos Mentais e de Comportamento da CID-10 . Descrições Clínicas e Diretrizes. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993. | | |
| PRIMI, R. Avaliação psicológica no Brasil : fundamentos, situação atual e direções para o futuro. Psicologia: Teoria e Pesquisa, 2010. | | |

| 5º. Período | | |
|--|----------------------|---------------------------|
| Componente Curricular: | Psicologia e Família | |
| Créditos: | 02cr | Carga Horária: 36h |
| Ementa | | |
| Família, suas funções e papéis. Estudo e reflexão sobre a estrutura, dinamismo e interação familiar. O desenvolvimento e o psicodinamismo do sistema familiar. A atuação do psicólogo junto à família. | | |
| Referência Básica | | |
| BALC, E. I. Os segredos na família e na terapia familiar. Porto Alegre: Artmed, 2002. | | |
| CARVALHO, M. do C. B. de; SZYMANSKI, H., et al. A Família contemporânea em debate. 3ª Ed. São Paulo, Cortez, 2000. | | |

https://biblioteca.sophia.com.br/9198/index.asp?codigo_sophia=15911

OSORIO, L. C.; PASCUAL do VALLE, M. E. et al. **Manual de terapia familiar**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

Referência Complementar

ASEN, E.; TOMSON, D. et al. 10 Minutos para a família: **intervenções sistêmicas em atenção primária à saúde**. Porto Alegre: Artmed, 2012.

CARTER, B. e McGOLDRICK, M. **As Mudanças no Ciclo de Vida Familiar: Uma Estrutura para a Terapia Familiar**. Porto Alegre: Artmed, 1995.

CERVENY, C. M. de O. **Visitando a família ao longo do ciclo vital**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.

FERREIRA; C., MOTTA V. A. "A pesquisa qualitativa como meio de produção de conhecimento em psicologia clínica, quanto a problemas que atingem a família". In: *Psicologia teoria e prática*. v. 6, n. 1, 2004. p. 81-95.

https://biblioteca.sophia.com.br/9198/index.asp?codigo_sophia=539296

SANTOS, A. C. M. **Psicologia do relacionamento familiar**. São Paulo: CEDISAU, 2000.

5º. Período

Componente Curricular: Estágio Supervisionado Básico IV

Créditos: 03cr

Carga Horária: 54h

Ementa

Integrando o conjunto de habilidades e competências desenvolvidas até o quinto semestre, o aluno utilizará as suas habilidades em um dos contextos clássicos de atuação do psicólogo (escola, empresa, creche, hospital, posto de saúde etc.). Realizará um levantamento de necessidades com caráter diagnóstico de dificuldades existentes no nível das interações entre indivíduos e esses contextos. O aluno deverá produzir um relatório do estudo diagnóstico realizado no contexto escolhido, aprofundando o exame de um caso singular.

Referência Básica

Títulos especificados por cada professor-supervisor conforme a abordagem usada.

Referência Complementar

Títulos especificados por cada professor-supervisor conforme a abordagem usada.

5º. Período

Componente Curricular: Técnica e Prática de Investigação em Psicologia I

Créditos: 03cr

Carga Horária: 54h

Ementa

As estratégias de investigação e pesquisa em Psicologia. Métodos quantitativos. Elaboração e aplicação de questionários. Escalas. Investigação e análise das demandas relacionadas à psicologia. Apresentação de dados quantitativos.

Referência Básica

ALVES-MAZZOTTI, A. J.; GEWANDSZNAJDER, F. **O método nas ciências naturais e sociais**: pesquisa quantitativa e qualitativa. 2. ed. São Paulo, SP: Pioneira, 2000.

PEREIRA, A. **Guia prático de utilização do SPSS**: análise de dados para ciências sociais e psicologia. Lisboa: Edições Sílabo, 2004.

SCARPARO, H. **Psicologia e Pesquisa**: Perspectivas metodológicas. Porto Alegre, RS: Sulina, 2008.

Referência Complementar

AMERICAN PSYCHOLOGICAL ASSOCIATION (APA). **Regras essenciais de estilo da APA**: guia conciso do manual de publicação da APA. Porto Alegre: Penso/Artmed, 2012.

BOOTH, W. C. et al. **A Arte da pesquisa**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

BRÍGIDO, M. A. da S. **Entrevista Psicológica**: técnicas para diferentes entrevistas em diferentes espaços. Paraná: ed. Appris, 2015.

DANCEY, C. P.; J. REIDY. **Estatística sem matemática para psicologia**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2019.

| 5º. Período | | |
|--|---|---------------------------|
| Componente Curricular: | Desenvolvimento Profissional e Espiritual V | |
| Créditos: | 02cr | Carga Horária: 36h |
| Ementa | | |
| <p>Conceito de religião. Formas primitivas de religião. O fenômeno religioso moderno. Religião e interação social. Religião e psicopatologia. Estudo das formas possíveis de interação entre a Religião e a Psicologia. A presença da religião e crenças na terapia. O significado e a amplitude da assistência espiritual em psicologia.</p> | | |
| Referência Básica | | |
| <p>ANCONA-LOPEZ, M. Temas em psicologia da religião. São Paulo: Vetor, 2007. AVILA, A. Para Conhecer a psicologia da religião. São Paulo: Loyola, 2007. DALGALARRONDO, P. Religião, psicopatologia & saúde mental. Porto Alegre: Artmed, 2008.</p> | | |
| Referência Complementar | | |
| <p>ANGERAMI-CAMON, V. A. Psicologia e religião. São Paulo: Cengage, 2008. CASIMIRO, A. D.; SHAVITT, R. G. Transtornos mentais e espiritualidade. Santa Barbara D'Oeste, SP: Z3 Editora, 2010. FRANKL, V. E. A presença ignorada de Deus. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007. JUNG, C. G. Psicologia e religião. Petrópolis, RJ: Vozes, 1987. WHITE, E. G. Mente, caráter e personalidade. 2 vol. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2007.</p> | | |

| 5º. Período | | |
|---|--------------------------|---------------------------|
| Componente Curricular: | Vivências Integradoras V | |
| Créditos: | 03cr | Carga Horária: 54h |
| Ementa | | |
| <p>Este componente curricular irá oportunizar aos discentes o desenvolvimento de ações de extensão junto à comunidade, disponibilizando, ao público interno e externo à faculdade, o conhecimento adquirido com o ensino e a pesquisa desenvolvidos, com vistas à concretização dos elementos de referência do currículo do curso, a saber: interdisciplinaridade, replicabilidade e transferibilidade.</p> | | |
| Referência Básica | | |
| <p>A ser indicada conforme o Projeto no qual o estudante participará.</p> | | |
| Referência Complementar | | |
| <p>A ser indicada conforme o Projeto no qual o estudante participará.</p> | | |

| 5º. Período | | |
|--|-----------------------------------|---------------------------|
| Componente Curricular: | Teorias e Técnicas Psicodinâmicas | |
| Créditos: | 03cr | Carga Horária: 54h |
| Ementa | | |
| <p>Os fundamentos teórico-conceituais e aplicação clínica das diferentes abordagens psicodinâmicas. A escuta psicanalítica em diferentes contextos de atuação.</p> | | |
| Referência Básica | | |
| <p>CORDIOLI, A. V. (org.). Psicoterapias: abordagens atuais. Porto Alegre: Artmed, 2007. MANNONI, M. A Primeira Entrevista em Psicanálise. Rio de Janeiro: Campos, 2004. ZIMMERMAN, D. E. Manual de técnica psicanalítica: uma re-visão. Porto Alegre: Artmed, 2008.</p> | | |
| Referência Complementar | | |
| <p>FIORINI, H. Teoria e Técnicas de Psicoterapias. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 2013. JUNG, C. G. A Prática da Psicoterapia. In: Obras completas de C. G. Jung (Vol. 16). Rio de Janeiro: Vozes., 2011. JUNG, C. G. Fundamentos de Psicologia Analítica. : Obras completas de C. G. Jung (Vol. 16). Rio de Janeiro: Vozes., 2011.</p> | | |

QUINET, A. **As 4+1 Condições de Análise**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2007.
 ZIMERMAN, D. E. **Fundamentos psicanalíticos: teoria, técnica e clínica**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

6º. PERÍODO

| 6º. Período | |
|--|--|
| Componente Curricular: | Desenvolvimento Profissional e Espiritual VI |
| Créditos: | 02cr Carga Horária: 36h |
| Ementa | |
| Estudo da espiritualidade como parte constitutiva do ser humano, o relacionamento homem/Deus e o relacionamento interpessoal e das interfaces da religião em suas dimensões teológica, psicológica e filosófica. | |
| Referência Básica | |
| FERNANDES, M.L (coord). Espiritualidade, Saúde e Cultura . Juruá, 2016. | |
| ROMERO, E. As dimensões da vida humana: existência e experiência . 3. ed. São José dos Campos: Novos Horizontes, 2001. | |
| WHITE, E. G. Medicina e salvação . 3. ed. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2008 | |
| Referência Complementar | |
| CELICH, K.L.S. Dimensões do Processo de Cuidar . Epub, 2004. MARTINS, A. A. É importante a espiritualidade no mundo da saúde? São Paulo: Paulus, 2009. | |
| PEREIRA, F.M.T. et al. Espiritualidade em Oncologia: conceitos e prática . São Paulo: Atheneu, 2018. | |
| TEIXEIRA, E.F.B; MULLER, M.C. Espiritualidade e Saúde . Casa do Psicólogo, 2012. | |
| WHITE, E. G. O Grande conflito . 36 ed. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1988. | |
| WHITE, E. G. A ciência do bom viver . 10 ed. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2021. | |

| 6º. Período | |
|--|--------------------------------|
| Componente Curricular: | Vivências Integradoras VI |
| Créditos: | 03cr Carga Horária: 54h |
| Ementa | |
| Este componente curricular irá oportunizar aos discentes o desenvolvimento de ações de extensão junto à comunidade, disponibilizando, ao público interno e externo à faculdade, o conhecimento adquirido com o ensino e a pesquisa desenvolvidos, com vistas à concretização dos elementos de referência do currículo do curso, a saber: interdisciplinaridade, replicabilidade e transferibilidade. | |
| Referência Básica | |
| A ser indicada conforme o Projeto no qual o estudante participará. | |
| Referência Complementar | |
| A ser indicada conforme o Projeto no qual o estudante participará. | |

| 6º. Período | |
|---|--------------------------------|
| Componente Curricular: | Psicodiagnóstico |
| Créditos: | 02cr Carga Horária: 36h |
| Ementa | |
| O estudo do psicodiagnóstico como meio de caracterizar, planejar, executar e avaliar contextos variados em suas dimensões psicológicas e psicossociais. Definir caracterizar e/ou avaliar uma problemática de natureza psicológica ou psicossocial. | |
| Referência Básica | |

ARZENO, M. E. G. **Psicodiagnóstico clínico: novas contribuições**. Porto Alegre: Artmed, 1995.
 CUNHA, J. A. **Psicodiagnóstico-V**. Porto Alegre: Artmed, 2000.
 SENNE, W. **Psicologia e diagnóstico: bases epistemológicas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005

Referência Complementar

ANCONA-LOPEZ, S. **Psicodiagnóstico Interventivo**. São Paulo: Cortez, 2013.
 AUGRAS, M. O ser da compreensão: **fenomenologia da situação de psicodiagnóstico**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.
 OCAMPO, M. L. S. O processo psicodiagnóstico e as técnicas projetivas. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
 PIMENTEL, A. **Psicodiagnóstico em gestalt-terapia**. São Paulo: Summus, 2003.
 TRINCA, W. **Pensamento clínico em diagnóstico da personalidade**. São Paulo: Vetor, 2005.
 SILVA, H. O.; SILVA, J. de S. e. **Análise da violência contra a criança e o adolescente segundo o ciclo de vida no Brasil: conceitos, dados e proposições**. São Paulo: Global, 2005.

6º. Período

| | |
|-------------------------------|--|
| Componente Curricular: | Técnica e Prática de Investigação em Psicologia II |
| Créditos: | 03cr Carga Horária: 54h |

Ementa

As estratégias de investigação intensivas em Psicologia. Métodos qualitativos. As diversas técnicas de coleta de dados e análises em pesquisa qualitativa.

Referência Básica

BLEGER, J. **Temas de Psicologia: entrevista e grupos**. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011
 DENZIN, N. K. **O planejamento da pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2006.
 FLICK, U. **Qualidade da pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009

Referência Complementar

BRÍGIDO, M. A. da S. **Entrevista Psicológica: técnicas para diferentes entrevistas em diferentes espaços**. Paraná: ed. Appris, 2015.
 DANNA, M. F. **Ensinando Observação: uma introdução**. 4. ed. São Paulo: Edicon, 1999.
 GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2019.
 REY, G. **Pesquisa qualitativa em psicologia: caminhos e desafios**. São Paulo: Thomson & Pioneira, 2002.
 SCARPARO, H. **Psicologia e Pesquisa: Perspectivas metodológicas**. Porto Alegre, RS: Sulina, 2008.

6º. Período

| | |
|-------------------------------|--------------------------------|
| Componente Curricular: | Psicologia Educacional |
| Créditos: | 02cr Carga Horária: 36h |

Ementa

Concepções de Educação. Teorias sobre aprendizagem e sua aplicação nos contextos educativos. O papel do psicólogo educacional, possibilidades de atuação, identificação de aspectos teóricos ligados ao diagnóstico das necessidade em ambiente escolar.

Referência Básica

COLL, C.; MARCHESI, A.; PALACIOS, J. **Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia da educação escolar**. Porto Alegre: Artmed, 2004.
 DAVIS, C. **Psicologia na educação**. Sao Paulo: Cortez, 2000.
 SALVADOR, C. C. **Psicologia do ensino**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

Referência Complementar

ALENCAR, E. (Org.) **Novas contribuições da psicologia aos processos de ensino e aprendizagem**. São Paulo: Cortez, 2001.
 BAQUERO, R. **Vygotsky e a aprendizagem escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
 FAVA, D. C. **A prática da psicologia na escola: introduzindo a abordagem cognitivo-comportamental**. Belo Horizonte: Artesã Editora, 2020.
 FOULIN, J-N.; MOUCHON, S. **Psicologia da educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

MACHADO, A. M. e SOUZA, M. P. R. de. (Orgs.). **Psicologia escolar: em busca de novos rumos.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 1997.

6º. Período

Componente Curricular: Teorias e Técnicas Comportamentais

Créditos: 03cr

Carga Horária: 54h

Ementa

Fundamentos da Terapia Cognitivo-Comportamental, bases filosóficas, pressupostos básicos, prática clínica, a aplicabilidade da TCC.

Referência Básica

BECK JS. **Terapia Cognitiva: Teoria e Prática.** Artmed, 1997, Porto Alegre.

LEAHY, R. **Terapia Cognitiva Contemporânea.** Teoria, Pesquisa e Prática. Artes Médicas, 2001. Porto Alegre.

WRIGHT, J. H.; BASCO, M. R. e THASE, M. E. **Aprendendo a Terapia Cognitivo-Comportamental.** Artmed, 2008. Porto Alegre.

Referência Complementar

BECK, A e FREEMAN, A. **Terapia Cognitiva dos Transtornos da Personalidade.** Artes Médicas, 2011. 2.ed. Porto Alegre.

BECK, A.T.; RUSH, A.J.; SMAW, B. F; EMERY, G. **Terapia Cognitiva da Depressão.** Artes Médicas. 1997. Porto Alegre.

CORDIOLI, A. V. **Psicoterapias: Abordagens atuais.** Artes Médicas, 2008. Porto Alegre.

RANGÉ, B. **Psicoterapias Cognitivo-Comportamentais: um diálogo com a psiquiatria.** Artmed, 2011. Porto Alegre.

YOUNG, J.; KLOSKO, J. S. e WEISHAAR, M. E. **Terapia do Esquema: Guia de técnicas cognitivo-comportamentais inovadoras.** Artmed, 2008. Porto Alegre.

6º. Período

Componente Curricular: Psicologia Hospitalar

Créditos: 02cr

Carga Horária: 36h

Ementa

O papel e implicações da atuação do psicólogo em ambiente hospitalar. Aspectos éticos relacionados à prática profissional. Atendimento psicológico em diferentes contextos hospitalares. Prontuários psicológicos em contexto hospitalar, elaboração de relatórios.

Referência Básica

BRUSCATO, W. L. et al. **A psicologia na saúde.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2012.

LANGE, E. S. N. **Contribuições à psicologia hospitalar.** São Paulo: Vetor, 2008.

SIMONETTI, A. **Manual de psicologia hospitalar: o mapa da doença.** São Paulo: Casa do psicólogo, 2011.

Referência Complementar

ANGERAMI-CAMON, V. **E a psicologia entrou no hospital.** São Paulo: Pioneira, 1996

ISMAEL, S.M.C. (org). **A prática psicológica e sua interface com as doenças.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010.

ROMANO, D. W. **Manual de psicologia clínica para hospitais.** São Paulo: Casa do psicólogo, 2008.

SEGRE, M.; COHEN, C. (orgs). **Bioética.** São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

VIEGAS, D. **Brinquedoteca Hospitalar: isto é Humanização.** 2ª edição. Rio de Janeiro: WAK editora, 2008.

| 6º. Período | | |
|---|---------------------------------|---------------------------|
| Componente Curricular: | Estágio Supervisionado Básico V | |
| Créditos: | 03cr | Carga Horária: 54h |
| Ementa | | |
| Integrando o conjunto de habilidades e competências desenvolvidas nos períodos anteriores, o aluno utilizará as suas habilidades em um dos contextos clássicos de atuação do psicólogo (escola, empresa, creche, hospital, posto de saúde etc.). Realizará um levantamento de necessidades com caráter diagnóstico de dificuldades existentes no nível das interações entre indivíduos e esses contextos. O aluno deverá produzir um relatório do estudo diagnóstico realizado no contexto escolhido, aprofundando o exame de um caso singular. | | |
| Referência Básica | | |
| Títulos especificados por cada professor-supervisor conforme a abordagem usada. | | |
| Referência Complementar | | |
| Títulos especificados por cada professor-supervisor conforme a abordagem usada. | | |

7º PERÍODO

| 7º. Período | | |
|--|---|---------------------------|
| Componente Curricular: | Desenvolvimento Profissional e Espiritual VII | |
| Créditos: | 02cr | Carga Horária: 36h |
| Ementa | | |
| Estudo do voluntariado como Histórico da Assistência Humanitária. Conceitos de Humanitarismo. Respostas de emergências às crises humanitárias. Sofrimento humano. Beneficência Social. Filantropia. Voluntariado. Educação em Saúde. Educação Popular. | | |
| Referência Básica | | |
| BROWN, T. Design thinking : uma metodologia poderosa para decretar o fim das velhas ideias. Rio de Janeiro: Alta Books, 2017. | | |
| CAVALCANTE, C.E. Motivação de voluntários : teoria e prática. Curitiba: Appris editora, 2016. | | |
| WHITE, E. G. Beneficência social : instruções para o serviço de vizinhança cristã. 4ª.ed. São Paulo: Casa Publicadora Brasileira, 2007. | | |
| Referência Complementar | | |
| CASTRO, M.M.C. Humanização em Saúde . Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2018. | | |
| FERRARI, R. Voluntariado : uma dimensão ética. São Paulo: Escuta, 2010. | | |
| KRZINARIC, R. O poder da empatia : a arte de se colocar no lugar do outro para mudar o mundo. Rio de Janeiro: Zahar, 2015. | | |
| WHITE, E.G. Medicina e salvação . 3.ed. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2008. | | |
| DESLANDES, S. F. (org.). Humanização dos cuidados em saúde : conceitos, dilemas e práticas. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006. | | |

| 7º. Período | | |
|--|---------------------------|---------------------------|
| Componente Curricular: | Vivências Integradoras VI | |
| Créditos: | 03cr | Carga Horária: 54h |
| Ementa | | |
| Este componente curricular irá oportunizar aos discentes o desenvolvimento de ações de extensão junto à comunidade, disponibilizando, ao público interno e externo à faculdade, o conhecimento adquirido com o ensino e a pesquisa desenvolvidos, com vistas à concretização dos elementos de referência do currículo do curso, a saber: interdisciplinaridade, replicabilidade e transferibilidade. | | |
| Referência Básica | | |
| A ser indicada conforme o Projeto no qual o estudante participará. | | |
| Referência Complementar | | |
| A ser indicada conforme o Projeto no qual o estudante participará. | | |

| 7º. Período | | |
|---|---------------------|---------------------------|
| Componente Curricular: | Clínica Psicológica | |
| Créditos: | 03cr | Carga Horária: 54h |
| Ementa | | |
| Modelos clínicos e diversidade nas técnicas psicoterápicas. O processo psicoterapêutico. Elaboração e escrita de documentos psicológicos. Devolutiva psicológica. | | |
| Referência Básica | | |
| CANGUILHEM, G. O Normal e o Patológico . RJ: Forense-Universitária, 2002. | | |
| FIORINI, H. Teorias e técnicas das psicoterapias . Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1999. | | |
| CORDIOLI, A. V. GREVETE, E. H. Psicoterapias: abordagens atuais . Porto Alegre: Artes Médicas, 2018. | | |
| Referência Complementar | | |
| BARROS, S. O. O Aconselhamento psicológico e psicoterapia . São Paulo: Pioneira, 1982. | | |
| CARPIGIANI, B. Teorias e técnicas de atendimento em consultório de psicologia . São Paulo: Vetor, 2011. | | |
| GILLERON, E. A primeira entrevista em psicoterapia . São Paulo: Loyola, 1997. | | |
| RIBEIRO, J. P. Teorias e técnicas Psicoterápicas . Curitiba: Summus, 2013. | | |
| SALOMÉ, J. Relação de ajuda: guia para acompanhamento psicológico de apoio pessoal, familiar e profissional . Petrópolis: Vozes, 1994. | | |

| 7º. Período | | |
|---|--|---------------------------|
| Componente Curricular: | Teorias e Técnicas Existenciais Humanistas | |
| Créditos: | 03cr | Carga Horária: 54h |
| Ementa | | |
| Abordagem existencial humanista em psicoterapia. Fundamentos teórico-clínicos das principais escolas psicoterapêuticas orientadas pelo existencialismo humanista. | | |
| Referência Básica | | |
| ANGERAMI-CALMON, V. Atualidades em Psicoterapia Fenomenológico-Existencial . São Paulo: Artesã, 2020. | | |
| PERLS, F. S.; HEFFERLINE, R.; GOODMAN, P. Gestalt-terapia . São Paulo: Summus, 1998. | | |
| ROGERS, C. R. Psicoterapia e Consulta Psicológica . São Paulo: Martins Fontes, 2005. | | |
| Referência Complementar | | |
| FRANKL, V. E. Em Busca de Sentido: um psicólogo no campo de concentração . Petrópolis: Vozes, 2017. | | |
| IYAN, A. M. M. E a Gestalt Emerge: vida e obra de Frederick Perls . Rio de Janeiro: Editora Altana, 2006. | | |
| POLSTER, E. Gestalt-terapia Integrada . São Paulo: Summus, 2001. | | |
| YONTEF, G. Processo, Diálogo e Awareness . São Paulo: Summus, 1998. | | |
| MAY, R. O Homem a Procura de Si Mesmo . Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. | | |

| 7º. Período | | |
|---|----------------|---------------------------|
| Componente Curricular: | Psicopatologia | |
| Créditos: | 03cr | Carga Horária: 54h |
| Ementa | | |
| Conceitos de normalidade e patologia (saúde/doença). Principais fenômenos psicopatológicos e suas classificação. Critérios diagnósticos de acordo com DSM-V e o CID-11. Psicopatologia clínica. | | |
| Referência Básica | | |
| BARLOW, D. H.; DURAND, V. M. Psicopatologia: uma abordagem integrada . São Paulo: Cengage Learning, 2010. | | |
| DALGARRONDO, P. Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais . 2 ed. Porto | | |

Alegre: Artmed, 2018.
 AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais – DSM-V**. Porto Alegre: Artmed, 2014.

Referência Complementar

CORDIOLI, A. V. **Psicofármacos**. Porto Alegre: Artmed, 2005.
 EY, H. et al. **Manual de psiquiatria**. São Paulo: Masson-Atheneu, 2007.
 ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (coord.). **Classificação de transtornos mentais e de comportamento da CID-10: descrições clínicas e diretrizes diagnósticas**. Porto Alegre: Artmed, 2007.
 PAIM, I. **Curso de psicopatologia**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1993.
 SADOCK, B. J. e SADOCK, V. A. **Compêndio de psiquiatria: ciência do comportamento e psiquiatria clínica**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

| 7º. Período | | |
|---|----------------------------------|---------------------------|
| Componente Curricular: | Trabalho de Conclusão de Curso I | |
| Créditos: | 02cr | Carga Horária: 36h |
| Ementa | | |
| Fundamentos técnico-metodológicos para a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso. Elaboração de projeto de pesquisa. | | |
| Referência Básica | | |
| CRESWELL, J. W. Projeto de Pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto . Porto Alegre: Artmed, 2010. GIL, A. C. Como Elaborar Projetos de Pesquisa . 6.ed. São Paulo: Atlas, 2017. LAKATOS, E. M. e MARCONI, M. A. Fundamentos de Metodologia Científica - 8ª Ed . São Paulo: Atlas, 2017. | | |
| Referência Complementar | | |
| BAPTISTA, M.N; CAMPOS, D. C. Metodologias de Pesquisa em Ciências: Análise Quantitativa e Qualitativa . 2.ed. São Paulo: Grupo Gen, 2016. INGEDORE, V.K; VANDA, M.E. Escrever e Argumentar . São Paulo: editora contexto, 2016. REY, F. G. Pesquisa Qualitativa em Psicologia: caminhos e desafios . São Paulo: Pioneira, 2005. SEVERINO, A.J. Metodologia do trabalho científico . 24. Ed. São Paulo: Cortez Editora, 2016. TEZZA, C. Prática de texto para estudantes universitários: Série Manuais Acadêmicos . 12 ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2016. | | |

| 7º. Período | | |
|---|----------------------------------|---------------------------|
| Componente Curricular: | Estágio Supervisionado Básico VI | |
| Créditos: | 03cr | Carga Horária: 54h |
| Ementa | | |
| Integrando o conjunto de habilidades e competências desenvolvidas nos períodos anteriores, o aluno utilizará as suas habilidades em um dos contextos clássicos de atuação do psicólogo (escola, empresa, creche, hospital, posto de saúde etc.). Realizará um levantamento de necessidades com caráter diagnóstico de dificuldades existentes no nível das interações entre indivíduos e esses contextos. O aluno deverá produzir um relatório do estudo diagnóstico realizado no contexto escolhido, aprofundando o exame de um caso singular. | | |
| Referência Básica | | |
| Títulos especificados por cada professor-supervisor conforme a abordagem usada. | | |
| Referência Complementar | | |
| Títulos especificados por cada professor-supervisor conforme a abordagem usada. | | |

8º PERÍODO

| 8º. Período | | |
|--|--------------|---------------------------|
| Componente Curricular: | Saúde Mental | |
| Créditos: | 02cr | Carga Horária: 36h |
| Ementa | | |
| Histórico, conceitos, reforma psiquiátrica e medicalização. Significado e evolução dos conceitos de normalidade e patologia (saúde/doença), e condutas terapêuticas. Estratégias e intervenções para a promoção e prevenção da saúde mental. o sistema de saúde mental no Brasil. | | |
| Referência Básica | | |
| CARVALHO, M; SILVA, P. (organização). Políticas e cuidado em saúde mental: contribuições para a prática profissional. 1. ed. Rio de Janeiro - RJ: Editora Fiocruz, 2019. CANGUILHEM, G. O normal e o patológico. Rio de Janeiro: Forense, 2002. VALENTINI, W. (tradução). Manual de Saúde mental: guia básico para atenção primária. 5. ed. São Paulo: Hucitec, 2019. | | |
| Referência Complementar | | |
| BARLOW, D. H.; DURAND, V. M. Psicopatologia: uma abordagem integrada. São Paulo: Cengage Learning, 2010. CAMARGO JR, Kenneth Rochel de. “Medicalização, farmacologização e imperialismo sanitário”. Cadernos de saúde pública , v. 29, p. 844-846, 2013. Disponível em https://www.scielo.br/j/csp/a/k8VGHm5MtMs9T9PYxRDwFLz/?lang=pt DALGALARRONDO, P; BITTENCOURT, C; VIEIRA, R. Religião, psicopatologia e saúde mental. 1. ed. Porto Alegre - RS: Artmed, 2008. DESVIAT, M; RIBEIRO, V. A reforma psiquiátrica. São Paulo: SciELO-Editora FIOCRUZ, 2015. FIRBIDA, F; VASCONCELOS, M. “A construção do conhecimento na Psicologia: a legitimação da medicalização”. Psicologia Escolar e Educacional , v. 23, 2019. Disponível em https://www.scielo.br/j/pee/a/8YyRvGhQbXxXnD6bYHMqBFk/?lang=pt | | |

| 8º. Período | | |
|---|-----------------------------------|---------------------------|
| Componente Curricular: | Trabalho de Conclusão de Curso II | |
| Créditos: | 02cr | Carga Horária: 36h |
| Ementa | | |
| Fundamentos técnico-metodológicos para a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso. Redação e elaboração do texto monográfico/artigo. | | |
| Referência Básica | | |
| ABRAHAMSOHN, P. Redação científica. Rio de Janeiro: Guanabara, 2009. AQUINO, I. de S. Como escrever artigos científicos. São Paulo: Saraiva, 2010. PEREIRA, G. P. Artigos científicos: como redigir, publicar e avaliar. Rio de Janeiro: Guanabara, 2012. | | |
| Referência Complementar | | |
| ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS E TÉCNICAS. Manual de trabalhos Acadêmicos. Disponível em: https://www.normasabnt.org/ 2022. INGEDORE, V.K. e VANDA, M. E. Escrever e Argumentar. São Paulo: editora contexto, 2016. NASCIMENTO-e-SILVA, D. Manual de redação para trabalhos acadêmicos. São Paulo: Atlas, 2012. PEREIRA, J. C. R. Análise de dados qualitativos: estratégias metodológicas para as ciências da saúde, humanas e sociais. São Paulo: EDUSP, 2004. SCARPARO, H. (org). Psicologia e pesquisa: perspectivas metodológicas. Porto Alegre: Sulina, 2008. | | |

| 8º. Período | | |
|---|-----------------------------------|---------------------------|
| Componente Curricular: | Estágio Supervisionado Básico VII | |
| Créditos: | 04cr | Carga Horária: 72h |
| Ementa | | |
| Integrando o conjunto de habilidades e competências desenvolvidas nos períodos anteriores, o aluno utilizará as suas habilidades em um dos contextos clássicos de atuação do psicólogo (escola, empresa, creche, hospital, posto de saúde etc.). Realizará um levantamento de necessidades com caráter diagnóstico de dificuldades existentes no nível das interações entre indivíduos e esses contextos. O aluno deverá produzir um relatório do estudo diagnóstico realizado no contexto escolhido, aprofundando o exame de um caso singular. | | |
| Referência Básica | | |
| Títulos especificados por cada professor-supervisor conforme a abordagem usada. | | |
| Referência Complementar | | |
| Títulos especificados por cada professor-supervisor conforme a abordagem usada. | | |

| 8º. Período | | |
|---|------------------------------------|---------------------------|
| Componente Curricular: | Intervenção em Dependência Química | |
| Créditos: | 02cr | Carga Horária: 36h |
| Ementa | | |
| Modelos de compreensão em dependência química. Concepção de uso abusivo e nocivo; fatores de risco e de proteção; diagnóstico e caracterização das síndromes de dependência e abstinência; Sistema de recompensa cerebral e neuroadaptação; Principais drogas de abuso e seus efeitos biopsicosociais. Abordagens de tratamento individual, familiar, institucional e políticas públicas. | | |
| Referência Básica | | |
| DIEHL, A.; CORDEIRO, D. C.; LARANJERIA, R. Dependência química: prevenção, tratamento e políticas públicas. Porto Alegre: Artmed, 2011. | | |
| MARLATT, G. A.; DONOVAN, D. M. Prevenção de recaída: estratégias de manutenção no tratamento de comportamentos adictivos. Porto Alegre: Artmed, 2009. | | |
| SILVA, G. L. da. Drogas: políticas e práticas. Rio de Janeiro: Guanabara, 2011. | | |
| Referência Complementar | | |
| DIEHL, A.; CORDEIRO, D. C.; LARANJERIA, R. Tratamentos farmacológicos para dependência química: da evidência científica à prática clínica. Porto Alegre: Artmed, 2010. | | |
| FIGLIE, N. B.; BORDIN, S.; LARANJEIRA, R. Aconselhamento em dependência química. Rio de Janeiro: Guanabara, 2010. | | |
| MILLER, W. R.; ROLLNICK, S. Entrevista motivacional: preparando as pessoas para a mudança de comportamentos adictivos. Porto Alegre: ARTMED, 2001. | | |
| PULCHERIO, G. Dependências químicas: a difícil tarefa da prevenção. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2013. | | |
| ZANELATTO, N. A.; LARANJERIA, R. O tratamento da dependência química e as terapias cognitivo comportamentais: um guia para terapeutas. Porto Alegre: Artmed, 2010.. | | |

| 8º. Período | | |
|--|---------------------------------|---------------------------|
| Componente Curricular: | Psicologia da Saúde Comunitária | |
| Créditos: | 02cr | Carga Horária: 36h |
| Ementa | | |
| Processo de saúde-doença-cuidado através das dimensões de cultura, sociedade e psicologia. Reforma sanitária brasileira e o direito universal à saúde. Organização da saúde no Brasil. Atuação do psicólogo nas estratégias de proteção, recuperação e prevenção em saúde. Sistema Único de Saúde. | | |
| Referência Básica | | |
| ANGERAMI-CAMON, V.A. Psicologia da saúde: um novo significado para a prática clínica (2005). | | |

CRUZ, L. R. da; GUARESCHI, P. Psicólogo e as políticas públicas de assistência. Petropolis, RJ: Vozes, 2012.

GRANDESCO, M. e BARRETO, M. R. **Terapia comunitária: tecendo redes para a transformação social: saúde, educação e políticas públicas.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010.

Referência Complementar

BENEVIDES, R. “A psicologia e o sistema único de saúde: quais interfaces?” In: **Psicologia e sociedade.** 17(2):21-25, 2005. Disponível em www.scielo.br

BUSS, P. M. PELLEGRINI FILHO, A. “A Saúde e seus Determinantes Sociais”. In: **PHYSIS: Rev. Saúde Coletiva.** Rio de Janeiro: IMS, 17(1):77-93, 2007. Disponível em www.scielo.br

BARRETO, M.L; CARMO, E. H. “Padrões de adoecimento e de morte da população brasileira: os renovados desafios para o Sistema Único de Saúde”. In: **Ciência & Saúde Coletiva.** Rio de Janeiro: ABRASCO, 12 (Sup): 1779-1790, 2007. Disponível em www.scielo.br

CAMARGO-BORGES, C.; CARDOSO, C. L. “A psicologia e a estratégia saúde da família: compondo saberes e fazeres”. In: **Psicologia e sociedade.** Recife: ABRAPSO, 17(2): 26-32; 2005. Disponível em www.scielo.br

DESLANDES, S. “Análise do discurso oficial sobre a humanização da assistência hospitalar”. **Ciência & Saúde Coletiva.** Rio de Janeiro: ABRASCO, 9 (1):7-14, 2004. Disponível em www.scielo.br

8º. Período

| | |
|-------------------------------|--|
| Componente Curricular: | Psicologia das Organizações e Trabalho |
|-------------------------------|--|

| | | |
|------------------|------|---------------------------|
| Créditos: | 02cr | Carga Horária: 36h |
|------------------|------|---------------------------|

Ementa

Conceito de trabalho: retrospectiva histórica. A relação entre homem e trabalho. O processo de trabalho: diferentes perspectivas. Teorias administrativas. Relações Humanas no trabalho. O Trabalho e suas condições como fator constituinte da saúde, identidade e consciência do sujeito. Significado subjetivo do trabalho. Campos de atuação do psicólogo do trabalho. Práticas do psicólogo organizacional: Recrutamento, seleção e treinamento, intervenção em grupos e equipes, liderança, motivação. Diagnóstico e projeto de intervenção nas organizações.

Referência Básica

CAMPOS, D. C. **Atuando em Psicologia do Trabalho, Psicologia Organizacional e Recursos Humanos.** Rio de Janeiro: LTC - Livros Técnicos e Científicos, 2008.

ROTHMANN, I; COOPER, C. **Fundamentos de Psicologia Organizacional e do Trabalho.** São Paulo. Editora Campus, 2009.

ZANELLI, J. C.; ANDRADE-BORGES, J. E.; BASTOS, A. V. B. (Org.). **Psicologia, Organizações e Trabalho no Brasil.** Porto Alegre: Artmed, 2014.

Referência Complementar

BENTASSOLLI, P. F. **Psicologia e Trabalho: apropriações e significados.** São Paulo: Cengage Learning, 2010.

BERGAMINI, C. **Psicologia Aplicada à Administração de Empresas: Psicologia do comportamento organizacional.** São Paulo, Atlas, 2015.

CHIAVENATO I. **Introdução à Teoria Geral da Administração.** 6. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2014.

MERLO, A. R. C.; MENDES, A. M.; MORAES, R. D. **O sujeito no trabalho: entre a saúde e a patologia.** Curitiba: Juruá, 2013

SPENCER, P. E. **Psicologia nas organizações.** São Paulo: Saraiva, 2002.

8º. Período

| | |
|-------------------------------|--------------------------------|
| Componente Curricular: | Psicologia e Gestão de Pessoas |
|-------------------------------|--------------------------------|

| | | |
|------------------|------|---------------------------|
| Créditos: | 02cr | Carga Horária: 36h |
|------------------|------|---------------------------|

Ementa

Teorias e sistemas subjacentes aos modelos, métodos e técnicas de gestão de pessoas. Gestão por

competências. Planejamento de pessoal. Planos de carreira e sucessão. Avaliação de potencial e de desempenho. Benefícios trabalhistas. Segurança e medicina do trabalho.

Referência Básica

ARAUJO, L. C. G.; GARCIA, A. A. **Gestão de pessoas: estratégias e integração organizacional**. São Paulo: Atlas, 2009.

BITENCOURT, C. **Gestão contemporânea de pessoas: Novas práticas, conceitos tradicionais**. Porto Alegre: Bookman, 2010.

RIBEIRO, M. A. **Psicologia e gestão de pessoas**. São Paulo: Vetor, 2009.

Referência Complementar

BOOG, G.; BOOG, M. **Manual de treinamento e desenvolvimento: gestão e estratégias**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2013.

CORTELLA, M. S. **Qual é a tua obra? inquirições propositivas sobre gestão, liderança e ética**. Petrópolis: Vozes Nobilis, 2012.

OLIVEIRA, M. A. **Comportamento organizacional para a gestão de pessoas: como agem as empresas e seus gestores**. São Paulo: Saraiva, 2010

ZANELLI, J. C.; SILVA, N. **Interação humana e gestão: a construção psicossocial nas construções de trabalho**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008.

SCHEIN, E. **Cultura organizacional e liderança**. São Paulo: Atlas, 2009.

8º. Período

| | |
|-------------------------------|---------------------------------|
| Componente Curricular: | Psicologia e Educação Inclusiva |
|-------------------------------|---------------------------------|

| | | |
|------------------|------|---------------------------|
| Créditos: | 02cr | Carga Horária: 36h |
|------------------|------|---------------------------|

Ementa

O conceito de ‘necessidades especiais’. Diagnóstico e etiologia das deficiências visuais, auditiva, motora, mental, assim como a superdotação. Estudo das diferentes estratégias de intervenção inclusiva. Especificidades do trabalho da psicologia na educação inclusiva. O desenvolvimento de habilidades básicas, comportamento adaptativo, independência pessoal, integração social.

Referência Básica

ABENHAIMM, E. e MACAHDÓ A. M. **Psicologia e Direitos Humanos: Educação Inclusiva**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.

LOPES, M.; FABRIS, E. H. **Inclusão & educação**; Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

VALLE, J. W.; CONNOR, D. J. **Ressignificando a deficiência: da abordagem social às práticas inclusivas na escola**. Porto Alegre: AMGH, 2014.

Referência Complementar

CARVALHO, Rosita Edler. **Educação inclusiva: com os pingos nos “is”**. Porto Alegre: Mediação, 2011.

COL, C.; MARCHESI, A. Et al. **Desenvolvimento Psicológico e Educação: Transtornos de Desenvolvimento e Necessidades Educativas Especiais**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

ESTANISLAU, G. M. e BRESSAN, R. A. **Saúde Mental na Escola: O que os Educadores Devem Saber**. Porto Alegre: Artmed, 2014.

FIGUEIRA, Emilio. **O que é educação inclusiva**. São Paulo: Brasiliense, 2011.

MARTA, Tais Nader; SEGALLA, Juliana Izar Soares da F. **Direito a educação inclusiva: um direito de todos**. São Paulo: Verbatim, 2013.

8º. Período

| | |
|-------------------------------|---------------------------|
| Componente Curricular: | Teorias das Inteligências |
|-------------------------------|---------------------------|

| | | |
|------------------|------|---------------------------|
| Créditos: | 02cr | Carga Horária: 36h |
|------------------|------|---------------------------|

Ementa

As diversas formas de compreender a inteligência, contemplando ainda os fatores determinantes e critérios relevantes à sua medição. As inteligências múltiplas. Alternativas utilizadas por profissionais para medição da inteligência na atualidade.

Referência Básica

GARDNER, H.; CHEN, JIE-QI; MORAN, S. **Inteligências múltiplas ao redor do mundo**. Porto Alegre: Artmed, 2010.
 RODRIGUEZ, C. **O nascimento da inteligência: do ritmo ao símbolo**. Porto Alegre: Artmed, 2009.
 GARDNER, H. **Inteligências Múltiplas: A Teoria na Prática**. Porto Alegre: Artmed, 1995.

Referência Complementar

COL, C.; MARCHESI, A. Et al. **Desenvolvimento Psicológico e Educação: Transtornos de Desenvolvimento e Necessidades Educativas Especiais**. Porto Alegre: Artmed, 2004.
 ESTANISLAU, G. M. e BRESSAN, R. A. **Saúde Mental na Escola: O que os Educadores Devem Saber**. Porto Alegre: Artmed, 2014.
 GOLEMAN, Daniel. **Trabalhando com a inteligência emocional**. Rio de Janeiro: Objetiva, 1999.
 STENBERG, R.J. **Psicologia Cognitiva**. Porto Alegre: Artmed, 2000.
 WALLON, H. **As origens do pensamento na criança**. São Paulo: Manole, 1996.

9º PERÍODO

| 9º. Período | | |
|---|-------------------------------------|---------------------------|
| Componente Curricular: | Estágio Supervisionado Específico I | |
| Créditos: | 12cr | Carga Horária 216h |
| Ementa | | |
| Constitui-se na inserção do estudante em contextos apropriados aos serviços do psicólogo, para acrescentar e aperfeiçoar às competências previstas e já desenvolvidas ao longo do curso. Nestes contextos, deverá responsabilizar-se por atividades profissionais esperadas do psicólogo em processo de conclusão da sua graduação. | | |
| Referência Básica | | |
| Serão apontadas e indicadas em cada Plano de Curso, pelo professor-supervisor, conforme a abordagem e ênfase escolhida para a prática do estágio. | | |
| Referência Complementar | | |
| Serão apontadas e indicadas em cada Plano de Curso, pelo professor-supervisor, conforme a abordagem e ênfase escolhida para a prática do estágio. | | |

| 9º. Período | | |
|---|----------------------------|---------------------------|
| Componente Curricular: | Saúde e Políticas Públicas | |
| Créditos: | 02cr | Carga Horária: 36h |
| Ementa | | |
| Contextualização sócio-histórica da saúde pública. Atenção à saúde e cidadania. Estado de saúde da população, sistema de atenção em saúde e práticas assistenciais. Processo de trabalho em saúde pública. Políticas públicas e as áreas de atuação do psicólogo. | | |
| Referência Básica | | |
| CAMPOS, G. W. de S. et al. Tratado de saúde coletiva . São Paulo: Hucitec, 2008. FERREIRA NETO, J. L. Psicologia, políticas públicas e o SUS . São Paulo: Escuta, 2011. ZANCHI, M. T.; ZUGNO, P. L. Sociologia da saúde . Caxias do Sul, RS: EDUCS, 2012. | | |
| Referência Complementar | | |
| AMORIM, M. C. S.; PERILLO, E. B. F. Para entender a saúde no Brasil. vol 2-4 . São Paulo: LCTE, 2008. CORREIA, M.V. C. Desafios para o controle social: subsídios para capacitação de conselheiros de saúde . Rio de Janeiro: Fiocruz, 2005. GIOVANELLA, L. et al. Políticas e sistema da saúde no Brasil . Rio de Janeiro: Fiocruz, 2012. PONTE, C. F.; FALLEIROS, I. (org). Na corda bamba de sombrinha: a saúde no fio da história . Rio de Janeiro: Fiocruz, 2010. CRUZ, L. R. da; GUARESCHI, P. Psicólogo e as políticas públicas de assistência . Petropolis, RJ: Vozes, 2012. | | |

| 9º. Período | | |
|---|----------------|---------------------------|
| Componente Curricular: | Psicossomática | |
| Créditos: | 02cr | Carga Horária: 36h |
| Ementa | | |
| Principais enfoques teóricos da Psicossomática. Implicações da concepção psicossomática na atenção à saúde. A função terapêutica no processo saúde-doença. Psicossomática e saúde mental. Psicossomática no trabalho. Atualidades no diagnóstico em Psicossomática. | | |
| Referência Básica | | |
| ANGERAMI-CAMON, V. A. Psicossomática e suas interfaces: o processo silencioso do adoecimento. São Paulo: Cengage, 2013. | | |
| MELLO FILHO, J. et al. Psicossomática hoje. Porto Alegre: Artmed, 2010. | | |
| SPINELLI, M. R. Introdução à psicossomática. São Paulo: Atheneu, 2009. | | |
| Referência Complementar | | |
| ANGERAMI-CAMON, V. A. (org). Psicossomática e a psicologia da dor. São Paulo: Cengage, 2011. | | |
| TROMBINI, G. e BALDONI, F. Distúrbios psicossomáticos: . São Paulo: Loyola, 2004. | | |
| HISADA, S. Conversando sobre psicossomática. Rio de Janeiro: Revinter, 2011. | | |
| TEIXEIRA, E. R. (org). Psicossomática no cuidado da saúde: Atitude transdisciplinar. São Paulo: Cengage, 2009. | | |
| VIEIRA, W. C.; CASTRO, L. R. F. Estudos de psicossomática. São Paulo: Vetor, 2010. | | |

| 9º. Período | | |
|---|-------------------------------------|---------------------------|
| Componente Curricular: | Trabalho, Saúde e Qualidade de Vida | |
| Créditos: | 02cr | Carga Horária: 36h |
| Ementa | | |
| As repercussões do trabalho na saúde dos trabalhadores e na vida extra-trabalho. Abordagens teóricas sobre saúde mental e trabalho. Repercussões dos contextos social e organizacional na saúde psíquica do trabalhador. Acidentes de trabalho: fatores psicossociais. A perda do trabalho e suas conseqüências psicossociais. Qualidade de vida. | | |
| Referência Básica | | |
| DEJOURS, C.; ABDOUCHELI, E.; JAYET, C. Psicodinâmica do trabalho: contribuições da escola dejouriana, a análise da relação prazer, sofrimento e trabalho. São Paulo: Atlas, 1993. | | |
| FERREIRA, M. C.; MENDONÇA, H. Saúde e bem estar no trabalho: dimensões individuais e culturais. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2012. | | |
| MERLO, A. R. C.; MENDES, A. M.; MORAES, R. D. O sujeito no trabalho: entre a saúde e a patologia. Curitiba: Juruá, 2013. | | |
| Referência Complementar | | |
| DEJOURS, C. A loucura do trabalho: estudo de psicopatologia do trabalho. Rio de Janeiro: Cortez, 2003. | | |
| GUEDES, M. N. Terror psicológico no trabalho. São Paulo: LTR, 2008. | | |
| MICHEL, O. Saúde do trabalhador: cenários e perspectivas numa conjuntura privatista. São Paulo: LTr, 2009. | | |
| SIMM, Z. Acoso psíquico no ambiente de trabalho: manifestações, efeitos, prevenção e reparação. São Paulo: LTR, 2008. | | |
| ZANELLI, J. C.; BORGES-ANDRADE, J. E. e BASTOS, A. V. B. Psicologia, organizações e trabalho no Brasil. Porto Alegre: Artmed, 2004. | | |

| 9º. Período | | |
|---|---|---------------------------|
| Componente Curricular: | Empreendedorismo, Liderança e Contemporaneidade | |
| Créditos: | 02cr | Carga Horária: 36h |
| Ementa | | |
| Novas organizações do mercado de trabalho no contexto contemporâneo. Economia mundial e | | |

nacional e suas implicações no cenário regional em relação ao emprego e ao mundo do trabalho em geral. Cooperativismo, incubadoras corporativas, associativismo. Liderança e empreendedorismo aliado às lógicas de desenvolvimento sustentável. Percepção de mercado, novas tecnologias e planos de negócios vinculados à prática da psicologia.

Referência Básica

DENGER, R. **O empreendedor**: empreender como opção de carreira. São Paulo: PRENTICE HALL BRASIL, 2009.

HISRICH, R. D.; PETERS, M. P.; SHEPHERD, D. A. **Empreendedorismo**. São Paulo: McGraw-Hill, 2014.

MARCONDES, R. C. e ZANELLE, J.C. **Empreender em Psicologia: e outros Campos Profissionais**. São Paulo: Juruá, 2016.

Referência Complementar

BESSANT, J.; TIDD, J. **Inovação e Empreendedorismo**. Porto Alegre: Bookman, 2009.

BOOG, G.; BOOG, M. **Manual de treinamento e desenvolvimento**: gestão e estratégias. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2013.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo**: transformando ideias em negócios. São Paulo: Empreende/Atlas, 2016.

MALHOTRA, N. K. **Pesquisa de marketing**: uma orientação aplicada. Porto Alegre: Bookman, 2011.

SCHEIN, E. **Cultura organizacional e liderança**. São Paulo: Atlas, 2009.

9º. Período

| | |
|-------------------------------|--|
| Componente Curricular: | Dificuldades e Transtornos de Aprendizagem |
|-------------------------------|--|

| | |
|------------------|------|
| Créditos: | 02cr |
|------------------|------|

| | |
|-----------------------|-----|
| Carga Horária: | 36h |
|-----------------------|-----|

Ementa

Conceituação e classificação das dificuldades de aprendizagem. Fatores associados às dificuldades de aprendizagem. Relações entre queixas escolares, dificuldades de aprendizagem e problemas de escolarização. Avaliação e intervenção. Impactos psicossociais das dificuldades de aprendizagem. Impactos psicossociais da intervenção psicológica nas dificuldades de aprendizagem/ensinagem.

Referência Básica

BOSSA, N. A. **Dificuldades de aprendizagem**: O que são? Como tratá-las? Porto Alegre: Artmed, 2000.

ROTTA, N. T. e OHLWEILER, L.; RIESGO, R. S. (Org.). **Transtornos da aprendizagem**: abordagem neurobiológica e multidisciplinar. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.

SMITH, C. e STRICK, L. **Dificuldades de Aprendizagem de A a Z**: um guia completo para pais e educadores. Porto Alegre: Artmed, 2001

Referência Complementar

CIASCA, S. M. **Distúrbio de Aprendizagem**: proposta de avaliação interdisciplinar. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

CARRAHER, T.N.; CARRAHER, D. W. e SCHLIEMANN, A. D. “Na vida dez, na escola zero; os contextos culturais da aprendizagem da matemática”. In: **Cadernos de Pesquisa**. São Paulo, (42), 79-86, agosto de 1982.

Disponível em <http://publicacoes.fcc.org.br/index.php/cp/article/view/1552/1551>

ESTANISLAU, G. M. e BRESSAN, R. A. **Saúde Mental na Escola**: o que os educadores devem saber. Porto Alegre: Artmed, 2014.

GARCIA, J. N. **Manual de dificuldades de aprendizagem**: linguagem, leitura, escrita e matemática. Porto Alegre: Artmed, 2000.

OLIVIER, L. **Distúrbios**: De aprendizagem e de comportamento. Rio de Janeiro: Wak, 2011

| 9º. Período | | |
|--|--------------------|---------------------------|
| Componente Curricular: | Psicologia Escolar | |
| Créditos: | 02cr | Carga Horária: 36h |
| Ementa | | |
| O desenvolvimento e relacionamento humano nas dimensões afetivo-emocional e suas correlações possíveis no contexto escolar. | | |
| Referência Básica | | |
| ARANTES, V. A. Afetividade na escola: alternativas teóricas e práticas . Sao Paulo: Summus, 2003. | | |
| BEE, H; BOYD, D. A criança em desenvolvimento . Porto Alegre: Artmed, 2011. | | |
| NOVAIS, R. M. Aspectos afetivos e emocionais da prática educativa: pressupostos e perspectivas para o processo de ensino-aprendizagem . Curitiba: CRV, 2021. | | |
| Referência Complementar | | |
| CUNHA, E. Afeto e Aprendizagem: relação de amorosidade e saber na prática pedagógica . Rio de Janeiro, 2009. | | |
| LEAHY, R. L. Não acredite em tudo o que você sente: identifique seus esquemas emocionais e liberte-se da ansiedade e depressão . Porto Alegre: Artmed, 2021. | | |
| LEITE, S. A. S. Afetividade: as Marcas do Professor Inesquecível . Campinas, SP: Mercado de Letras, 2018. | | |
| MENDES, D. B. Memórias afetivas: A constituição do professor na perspectiva de Henri Wallon . Sao Paulo: Loyola, 2017. | | |
| SOUZA, M. T. C. C. “As Relações entre Afetividade e Inteligência no Desenvolvimento Psicológico”. In: Psicologia: Teoria e Pesquisa . vol. 27 n. 2. Brasília: UNB, Abr-Jun 2011. Disponível em www.scielo.br | | |

10º PERÍODO

| 10º Período | | |
|--|--|---------------------------|
| Componente Curricular: | Seminários em Saúde, Educação e Psicologia do Trabalho | |
| Créditos: | 03cr | Carga Horária: 54h |
| Ementa | | |
| Componente curricular de conteúdo aberto para a discussão de temas emergentes sobre saúde & bem-estar, educação e processos do trabalho, permitindo a troca de experiência e discussão de problemas vivenciados pelos alunos na sua prática de estágio profissionalizante na ênfase escolhida. | | |
| Referência Básica | | |
| A ser definida pelo professor, conforme as temáticas escolhidas a cada semestre. | | |
| Referência Complementar | | |
| A ser definida pelo professor, conforme as temáticas escolhidas a cada semestre. | | |

| 10º. Período | | |
|---|---------------------------------------|----------------------------|
| Componente Curricular: | Estágio Supoervisionado Específico II | |
| Créditos: | 14cr | Carga Horária: 252h |
| Ementa | | |
| Continuidade do Estágio Supervisionado Específico I. Nessa etapa pressupõe-se a realização de atividades mais complexas, aproximando o estagiário de responsabilidades esperadas para um psicólogo em fase final de formação. | | |
| Referência Básica | | |
| Serão apontadas e indicadas em cada Plano de Curso, pelo professor-supervisor, conforme a abordagem e ênfase escolhida para a prática do estágio. | | |
| Referência Complementar | | |
| Serão apontadas e indicadas em cada Plano de Curso, pelo professor-supervisor, conforme a abordagem e ênfase escolhida para a prática do estágio. | | |

| 10º. Período | | |
|--|-------------------------------------|---------------------------|
| Componente Curricular: | Psicologia em Instituições de Saúde | |
| Créditos: | 02cr | Carga Horária: 36h |
| Ementa | | |
| A abrangência institucional, comunitária e organizacional da área da saúde. Modelos de atuação em Psicologia e Saúde. Os sistemas de saúde públicos e privado e as políticas em saúde. A relação paciente-profissional. O psicólogo em trabalho multidisciplinar com áreas afins. Legislação sobre a prática da psicologia nos sistemas de atenção à saúde. O trabalho preventivo do psicólogo. A ação do psicólogo nos projetos de promoção da saúde. | | |
| Referência Básica | | |
| AMORIM, M. C. S.; PERILLO, E. B. F. Para entender a saúde no Brasil . vol 2. São Paulo: LCTE, 2008. | | |
| ANGERAMI-CAMON, V. A. (org.). Psicologia da saúde : um novo significado para a prática clínica. São Paulo: Pioneira, 2011. | | |
| CABAL, B. E. B. e BARRETO, C. L. B. T (orgs) . Prática psicológica em instituições: clínica, saúde e educação . Curitiba: CRV, 2020. | | |
| Referência Complementar | | |
| AGUIAR, Z. SUS: Sistema Único de Saúde : antecedentes, percurso, perspectivas e desafios. São Paulo: Martinari, 2011. | | |
| AMORIM, M. C. S.; PERILLO, E. B. F. Para entender a saúde no Brasil . vol 3. São Paulo: LCTE, 2009. | | |
| HUPSEL, T. M. et al. Psicologia da Saúde : da Atenção Primária à Atenção Hospitalar. Ssalvador: Sanar, 2017. | | |
| MINAYO, M. C. S; MIRANDA, A. C. (orgs) Saúde e ambiente sustentável : estreitando nós. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2010. | | |
| PAIM, J. N. S. O que é SUS? Rio de Janeiro: Fiocruz, 2012 | | |

| 10º. Período | | |
|---|--------------------------------|---------------------------|
| Componente Curricular: | Mudança e Clima Organizacional | |
| Créditos: | 02cr | Carga Horária: 36h |
| Ementa | | |
| Mudança organizacional: Conceito e estrutura de análise. Cultura e clima organizacional. Gerenciamento da mudança: Planejamento, metodologia, instrumentos de avaliação de impactos. O papel do psicólogo no processo de mudança. | | |
| Referência Básica | | |
| ANDRADE, A. L.; SELEME, A.; RODRIGUES, L. H; SOUTO, R. Pensamento sistêmico : o desafio da mudança sustentada nas organizações e na sociedade. Porto Alegre: Artmed, 2006. | | |
| LISONDO, H. R. Mudança sem catástrofe ou catástrofe sem mudança : liderando pessoas para o processo de mudança. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008. | | |
| WOOD JR, T. Mudança Organizacional . São Paulo: Atlas, 2009. | | |
| Referência Complementar | | |
| BAUTZER, D. Inovação : Repensando as organizações. São Paulo: Atlas, 2009. | | |
| BERGAMINI, C. W.; TASSINARI, R. Psicopatologia do comportamento organizacional : organizações desorganizadas mas produtivas. São Paulo: Cengage Learning, 2008. | | |
| GOULART, I. B.; SAMPAIO, J. R. Psicologia do trabalho e gestão de recursos humanos : estudos contemporâneos. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1998. | | |
| ROTHMANN, L.; COOPER, CARY. Fundamentos de psicologia organizacional do trabalho . Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. | | |
| SIQUEIRA, M. M. M. Medidas do comportamento organizacional . Porto Alegre: Artmed, 2008. | | |

| | | |
|--|-------------------------------------|---------------------------|
| 10º. Período | | |
| Componente Curricular: | Tópicos Educacionais Contemporâneos | |
| Créditos: | 02cr | Carga Horária: 36h |
| Ementa | | |
| Disciplina de conteúdo livre para a discussão de temas emergentes. | | |
| Referência Básica | | |
| A ser definida pelo docente, em função da temática escolhida | | |
| Referência Complementar | | |
| A ser definida pelo docente, em função da temática escolhida | | |

DISCIPLINAS OPTATIVAS

| | | |
|---|--------|---------------------------|
| Componente Curricular: | Libras | |
| Créditos: | 02cr | Carga Horária: 36h |
| Ementa | | |
| Importância da compreensão da linguagem de libras para o psicólogo. Estudo sobre as bases que fundamentam a língua de sinais brasileira para a comunidade de surdos. Apresentação de vocabulário básico regional/local. | | |
| Referência Básica | | |
| FERREIRA, L. Por uma gramática de línguas de sinais . Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2010. | | |
| QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos . Porto Alegre: Artmed, 2004. | | |
| SKLIAR, C. A Surdez: Um olhar sobre as diferenças . Porto Alegre: Mediação. 2001. | | |
| Referência Complementar | | |
| CAPOVILLA, F. C. et al. Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: a Libras em Suas Mãos . São Paulo: EDUSP, 2017. | | |
| GESSER, A. Libras? Que língua é essa?: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda . São Paulo: Parábola Editorial, 2009. | | |
| MICHELETTI, C. S. C. Aprender a compreender atividades de linguagem e cognição . São Paulo: Plexus, 2002. | | |
| SANTANA, A. P. Surdez e linguagem: aspectos e implicações neurolinguísticas . São Paulo: Plexus, 2007. | | |
| SOUZA, R. M.; SILVESTRE, N. Educação de surdos: pontos e contrapontos . São Paulo: Summus, 2007. | | |

| | | |
|---|--|---------------------------|
| Componente Curricular: | Psicologia, Meio Ambiente e Sustentabilidade | |
| Créditos: | 02cr | Carga Horária: 36h |
| Ementa | | |
| A importância do ecossistema para a qualidade de vida. A articulação entre meio ambiente, relações sociais e subjetividade humana como perspectiva ecológica. Análise das inter-relações entre comportamento e ambiente sob o prisma da sustentabilidade. O Brasil e as políticas de preservação da natureza. | | |
| Referência Básica | | |
| GÜNTHER, H.; GUZZO, R. S. L. e PINHEIRO, J. Q. Psicologia ambiental: entendendo as relações do homem e o meio ambiente . Campinas, SP: Átomo & Alínea, 2004. | | |
| MOSER, G. Introdução à Psicologia Ambiental: Pessoa e Ambiente . São Paulo: Alínea, 2018. | | |
| TASSARA, E. T. O. (org.). Panoramas interdisciplinares para uma psicologia ambiental do urbano . São Paulo: EDUC, 2001. | | |
| Referência Complementar | | |
| CAVALCANTE, S. e ELAL, G. Psicologia ambiental: Conceitos para a leitura pessoa-ambiente . Petropolis, RJ: Vozes, 2018. | | |
| GEOFFREY B.; LAURA M. A psicanálise das mudanças climáticas . Editora Blucher, 2021. https://biblioteca.sophia.com.br/9198/index.asp?codigo_sophia=670664 | | |

HESS, A. F. Psicologia Ambiental. **Rio de Janeiro: Interciência, 2011.**
KARAM, T. Psicologia Ambiental: **A felicidade percebida no entorno.** Soa Paulo: AS Editorial, 2020.
PINHEIRO, j. Q. et al. Temas básicos em psicologia ambiental. **Petropolis, RJ: Vozes, 2011.**

| | | |
|---|-------------------------|---------------------------|
| Componente Curricular: | Infância e Risco Social | |
| Créditos: | 02cr | Carga Horária: 36h |
| Ementa | | |
| Identificação e análise dos riscos sociais e psicológicos das crianças e adolescentes, considerando a implementação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), o papel do psicólogo nas políticas de prevenção e na execução de programas nessa área, especialmente direcionados a meninos e meninas que vivem em situação de vulnerabilidade social. | | |
| Referência Básica | | |
| BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente. Disponível em https://www.gov.br/mdh/pt-br/centrais-de-conteudo/crianca-e-adolescente/estatuto-da-crianca-e-do-adolescente-versao-2019.pdf | | |
| HABIGZANG, L. F.; KOLLER, S.H. Violência contra crianças e adolescentes. Porto Alegre: Artmed, 2012. | | |
| ZAVASCHI, M. L. S. Crianças e adolescentes vulneráveis: o atendimento interdisciplinar nos centros de atenção psicossocial. Porto Alegre: Artmed, 2009. | | |
| Referência Complementar | | |
| MIDDELTON-MOZ, J. Bullying: estratégias de sobrevivência para crianças e adultos. Porto Alegre: Artmed, 2007. | | |
| AZAMBUJA, M. R. F. e FERREIRA, M. H. M. Violência sexual contra crianças e adolescentes. Porto Alegre: Artmed, 2011. | | |
| REGUERA, E. M. Crianças de ninguém, crianças de rua: psicologia da infância explorada. Porto Alegre: Artmed, 2005. | | |
| SILVA, H. O.; SILVA, J. de S. e. Análise da violência contra a criança e o adolescente segundo o ciclo de vida no Brasil: conceitos, dados e proposições. São Paulo: Global, 2005. | | |
| TAVARES, J. de. Comentários ao estatuto da criança e do adolescente. Rio de Janeiro: Guanabara, 2013 | | |

| | | |
|---|------------------------|---------------------------|
| Componente Curricular: | Psicologia da Religião | |
| Créditos: | 02cr | Carga Horária: 36h |
| Ementa | | |
| Conceito de religião. Formas de religião. O fenômeno religioso moderno. Religião e interação social. Religião e psicopatologia. A presença da religião e crenças na terapia. O significado e a amplitude da assistência espiritual em psicologia. | | |
| Referência Básica | | |
| ANCONA-LOPEZ, M. Temas em psicologia da religião. São Paulo: Vetor, 2007. | | |
| AVILA, A. Para Conhecer a psicologia da religião. Sao Paulo: Loyola, 2007. | | |
| DALGALARRONDO, P. Religião, psicopatologia & saúde mental. Porto Alegre: Artmed, 2008 | | |
| Referência Complementar | | |
| ANGERAMI-CAMON, V. A. Psicologia e religião. São Paulo: Cengage, 2008. | | |
| CASIMIRO, A. D.; SHAVITT. R. G. Transtornos mentais e espiritualidade. Santa Barbara D'Oeste, SP, 2010. | | |
| FRANKL, V. E. A presença ignorada de Deus. Petropolis, RJ: Vozes, 2007. | | |
| JUNG, C. G. Psicologia e religião. Petrópolis, RJ: Vozes, 1987. | | |
| WHITE, E. L. Mente, caráter e personalidade. 2 vol. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2007. | | |

| | | |
|---|--------------------------|---------------------------|
| Componente Curricular: | Psicologia e Sexualidade | |
| Créditos: | 02cr | Carga Horária: 36h |
| Ementa | | |
| O processo integrado do desenvolvimento biológico, cognitivo, emocional e social da sexualidade. A sexualidade vista pelas diferentes disciplinas. Os debates contemporâneos em torno da sexualidade. | | |
| Referência Básica | | |
| KAPLAN, H. S. Transtornos do desejo sexual: casos clínicos . Porto Alegre: Artmed, 2012. | | |
| LAGO, M. C. S.; TOMELI, M. J. F.; SOUZA, M. de. Sexualidade, gênero, diversidades . São Paulo: Casa do Psicólogo, 2013. | | |
| PORTUGAL, A. M. et al. Destinos da sexualidade . São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004 | | |
| Referência Complementar | | |
| FREUD, S. “Um caso de histeria, três ensaios da teoria da sexualidade e outros trabalhos”. In: Obras psicológicas completas, vol. VII. Rio de Janeiro: Imago, 1996. | | |
| GARCIA, J. C. Problemáticas da identidade sexual . São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002. | | |
| SILVA, R. M.; RIBEIRO, M. A. Sexualidade e câncer . Curitiba: Juruá, 2009. | | |
| WHITE, E. G. Conduta sexual: testemunhos sobre abuso, homossexualidade, adultério e divórcio . Tatui, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2011. | | |
| WITTSCHIEBE, C. E. Os dois lados do sexo . Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2007. | | |

| | | |
|---|------------------------|---------------------------|
| Componente Curricular: | Entrevista Psicológica | |
| Créditos: | 02cr | Carga Horária: 36h |
| Ementa | | |
| A entrevista nos diversos campos de atuação do psicólogo. A entrevista como instrumento de pesquisa. A entrevista em organizações de trabalho. Técnicas de entrevista. A entrevista como método psicodiagnóstico. Rapport, Anamnese, a entrevista inicial, a entrevista devolutiva. Entrevistando crianças, adolescentes, pais, famílias, grupos. | | |
| Referência Básica | | |
| ARKOWITZ, H. et al. Entrevista motivacional no tratamento de problemas psicológicos . Rio de Janeiro: Guanabara, 2012. | | |
| BENJAMIN, A. A entrevista de ajuda . São Paulo: Martins Fontes. 2008. | | |
| BLEGER, J. Temas de psicologia: entrevista e grupos . São Paulo: Martins Fontes, 2007. | | |
| Referência Complementar | | |
| MACEDO, M. M. k.; CARRASCO, L. K. (Con)textos de entrevista: olhares diversos sobre a interação humana . São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005. | | |
| MacKINNON, R.A.; MICHELS, R.; BUCKLY, P. J. Entrevista psiquiátrica na prática clínica . Porto Alegre: Artmed, 2008. | | |
| MILLER, W. R.; ROLLNICK, S. Entrevista motivacional: preparando as pessoas para a mudança de comportamentos adictivos . Porto Alegre: ARTMED, 2001. | | |
| MORRISON, J. Entrevista inicial em saúde mental . Porto Alegre: Artmed, 2010. | | |
| POUJOL, J.; POUJOL, C. Manual de relacionamento de ajuda: conselhos práticos para acompanhamento psicológico e espiritual . São Paulo: vida Nova, 2006. | | |

| | | |
|---|------------------------|---------------------------|
| Componente Curricular: | Psicologia do Trânsito | |
| Créditos: | 02cr | Carga Horária: 36h |
| Ementa | | |
| A Psicologia do Trânsito. Conceito e campo de atuação. Ações de prevenção de acidentes no trânsito. Distúrbios comportamentais e direção. Saúde e segurança no trânsito. Instrumentos psicológicos utilizados na avaliação psicológica no trânsito. | | |
| Referência Básica | | |
| CRUZ, R. M. Manual de psicologia do trânsito . São Paulo: Vetor, 2020. | | |
| CRISTO, F. Psicologia do trânsito e do transporte . São Paulo: Vetor, 2019. | | |
| ROZESTRATEN, Reinier J A. Psicologia do trânsito . São Paulo: EPU, 2008 | | |
| Referência Complementar | | |
| BELLINA, C. Dirigir sem medo . São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006. | | |

FIGLIOLI, J. O.; MANGINI, R. C. R. Psicologia de Trânsito. **Curitiba: Intersaberes, 2022.**
HOFFMANN, M. H.; CRUZ, R. M.; ALCHIERI, J. C. Comportamento humano no trânsito. **São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.**
RISSER, R. Estudos sobre a avaliação psicológica do motorista. **São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.**

| | | |
|--|-----------------------|---------------------------|
| Componente Curricular: | Psicologia do Esporte | |
| Créditos: | 02cr | Carga Horária: 36h |
| Ementa | | |
| A psicologia do esporte. Relacionamento interpessoal na equipe esportiva. A saúde mental dos atletas e esportistas. Emoção e a atividade esportiva. Motivação para a prática esportiva. Agressividade no contexto esportivo. | | |
| Referência Básica | | |
| ANGELO, L.F. e RUBIO, K. Instrumentos de avaliação em psicologia do esporte. Casa do Psicólogo, São Paulo, 2007. | | |
| SAMULSKI, D. M. Psicologia do esporte: conceitos e novas perspectivas. Barueri: Manole, 2009. | | |
| WEINBERG, R. S; GOULD, D.; DE ROSE JUNIOR, D. Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício. Porto Alegre: Artmed, 2001. | | |
| Referência Complementar | | |
| BARRETO, J. A. Psicologia do esporte para o atleta de alto rendimento: teorias e técnicas. Rio de Janeiro: Shape, 2003. | | |
| COZAC, j. R. L. Psicologia do esporte: clínica, alta performance e atividade física. São Paulo: Annablume, 2004. | | |
| CRATTY, B. J. Psicologia no esporte. Rio de Janeiro: Prentice Hall do Brasil, 1984. | | |
| GAERTNER, G. Psicologia e ciências do esporte. Curitiba: Juruá, 2007. | | |
| SCALON. R. M. (org). A psicologia do esporte e a criança. Porto Alegre: EdiPUCRS, 2015. | | |

| | | |
|---|------------------------------------|---------------------------|
| Componente Curricular: | Tópicos Especiais em Psicologia II | |
| Créditos: | 02cr | Carga Horária: 36h |
| Ementa | | |
| Disciplina de conteúdo livre para a discussão de temas emergentes | | |
| Referência Básica | | |
| A ser definida pelo docente, em função da temática escolhida | | |
| Referência Complementar | | |
| A ser definida pelo docente, em função da temática escolhida | | |

10 ANEXO II - REGULAMENTO DO COLEGIADO DE CURSO, DO CURSO DE PSICOLOGIA

Dispõe sobre o Regulamento do Colegiado de Curso, do Curso de Psicologia da Faculdade Adventista da Amazonia - FAAMA

Art.1º O Colegiado do Curso de Psicologia da FAAMA está alinhado à proposta do Regimento da instituição, que preconiza ser o colegiado de natureza consultiva, deliberativa e normativa.

Art. 2º O Colegiado do Curso de Psicologia é constituído por:

- I. Coordenador de Curso, seu Presidente.
- II. Docentes do Curso.
- III. Um representante discente, eleito por seus pares, com mandato de um ano, podendo ser reconduzido por mais um ano.

Art. 3º O Colegiado de Curso do Curso de Psicologia reúne-se ordinariamente duas vezes por semestre e, extraordinariamente, quando convocado por seu Presidente, por iniciativa própria ou a requerimento de dois terços dos membros que o constituem.

§ 1º O Colegiado de Curso deverá instalar-se com a presença de maioria simples dos seus membros e deliberar por maioria simples dos presentes;

§ 2º O presidente participará da votação e, no caso de empate, terá o voto de qualidade;

§ 3º As decisões do Colegiado de Curso serão tomadas por maioria simples de voto, com base no número de integrantes presentes.

§ 4º Deve haver comunicação prévia do dia, horário e local da reunião, com mínimo de 48h (quarenta e oito horas) de antecedência, exceto em caso(s) de urgência, constando da convocação a pauta dos assuntos;

§ 5º As atas serão lavradas por um docente indicado pelo Presidente do Colegiado e assinadas por todos os membros presentes à reunião.

Art. 4º São Atribuições do Colegiado de Curso:

- I - aprovar e propor alteração nos planejamentos do curso;
- II - apreciar os termos de compromisso de estágio supervisionado entre os acadêmicos e as

instituições conveniadas, firmados pela Direção Acadêmica;

III - indicar os membros do NDE;

IV - aprovar, implementar e alterar os manuais e demais regulamentos afetos ao curso submetendo as alterações ao Conselho Superior.

V - analisar o desempenho acadêmico dos estudantes, visando o melhor preparo profissional;

VI - constituir banca examinadora, a fim de verificar o aproveitamento discente extraordinário e emitir parecer substanciado concernente ao abreviamento do curso contemplado pela legislação pertinente;

VII - deliberar sobre propostas encaminhadas pelo NDE referentes ao currículo do curso, bem como suas modificações, submetendo-o à aprovação do Conselho Superior;

VIII - apoiar as atividades de ensino, pesquisa e extensão da FADBA;

IX - fixar as normas pertinentes ao processos de estágio, atividades práticas profissionais, atividades de monitoria e Trabalhos de Conclusão de Curso quando houver.

II ANEXO III - REGULAMENTO PARA TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) - CURSO DE PSICOLOGIA

Dispõe sobre o Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), do Curso de Psicologia da Faculdade Adventista da Amazonia - FAAMA

Art. 1º O presente regulamento disciplina o processo de elaboração, apresentação e julgamento dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) do Curso de Psicologia da Faculdade Adventista da Amazonia (FAAMA), incluindo a formulação do Projeto de Pesquisa e a consequente orientação docente.

Art. 2º O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de Graduação consiste em uma pesquisa individual ou em dupla, orientado por docente da própria Faculdade e abrangendo ramo afim à área da graduação, e pode ser apresentado sob forma de monografia ou de artigo científico.

Art. 3º Os objetivos gerais do Trabalho de Conclusão de Curso são: propiciar aos acadêmicos a oportunidade de demonstrar o grau de conhecimento adquirido ao longo do Curso; o aprofundamento temático; o estímulo à produção científica; a consulta à bibliografia especializada; a inserção no cotidiano real de onde dados podem ser obtidos; o aprimoramento da capacidade de interpretação; a crítica às diversas ciências e sua aplicação.

Art. 4º Compete ao colegiado de curso

Analisar os aspectos relacionados ao processo de elaboração, apresentação e julgamento dos TCCs;

Deliberar, em instância administrativa inicial, os recursos das avaliações dos professores orientadores;

- I. Deliberar, em primeira instância, sobre todas as decisões e medidas necessárias ao efetivo cumprimento destas normas e do processo de desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso;
- II. Deliberar sobre as alterações deste regulamento, para decisão final do conselho superior;

III. Deliberar sobre os casos omissos neste regulamento e interpretar seus dispositivos;

Art. 5º Compete ao coordenador do curso:

- I. Tomar as decisões administrativas necessárias ao desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso;
- II. Designar o professor da disciplina de TCC e acompanhar o processo conforme previsto no calendário acadêmico;
- III. Designar os professores-orientadores para atuarem no processo de elaboração, execução, acompanhamento e avaliação do Projeto de Pesquisa e Trabalho de Conclusão de Curso;
- IV. Sugerir medidas que visem o aprimoramento das atividades do Trabalho de Conclusão de Curso;
- V. Convocar e dirigir reuniões com os professores-orientadores, com vistas à melhoria no processo de elaboração do Projeto e Trabalho de Conclusão de Curso.

Art. 6º Compete ao professor de TCC:

- VI. Participar das tomadas de decisões administrativas necessárias ao desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso;
- VII. Designar os procedimentos necessários à execução do processo de elaboração, apresentação e julgamento dos TCCs, na época prevista no calendário acadêmico;
- VIII. Orientar o processo técnico de elaboração e execução do Projeto de TCC, segundo calendário semestral e jornada semanal de atividades, aprovados pelo Colegiado de Curso;
- IX. Sugerir ao Colegiado de Curso o encaminhamento de normas ou instruções destinadas a aprimorar o processo do Trabalho de Conclusão de Curso;
- X. Participar de reuniões convocadas pelo Coordenador do Curso, para análise do processo de elaboração do Projeto e Trabalho de Conclusão de Curso, assim como da avaliação dos acadêmicos e do processo abrangente de formação profissional;
- XI. Emitir relatórios periódicos, parciais e finais, sobre o desempenho e a avaliação dos acadêmicos, com vistas à elaboração do Projeto e Trabalho de Conclusão de Curso;
- XII. Organizar o processo de realização da apresentação pública do trabalho, se, e quando necessário.

Art. 7º Cabe ao professor orientador:

- I. Orientar os acadêmicos na escolha do tema, na elaboração e execução do Projeto do Trabalho de Conclusão de Curso, segundo calendário semestral e jornada semanal de atividades;
- II. Sugerir ao Colegiado de Curso normas ou instruções destinadas a aprimorar o processo do Trabalho de Conclusão de Curso;
- III. Participar de reuniões convocadas pelo Coordenador do Curso e/ou professor de TCC, para análise do processo de elaboração do Projeto e Trabalho de Conclusão de Curso, assim como da avaliação dos acadêmicos e do processo abrangente de formação profissional;
- IV. Emitir relatórios periódicos, parciais e finais, sobre o desempenho e a avaliação dos acadêmicos, com vistas à elaboração do Projeto e Trabalho de Conclusão de Curso;
- V. Orientar os acadêmicos sobre os ajustes da versão final do trabalho para depósito no repositório eletrônico, e/ou provável publicação científica, encaminhando a versão final para secretaria do curso com uma declaração da realização dos ajustes sugeridos.

Parágrafo Único - Cada docente poderá orientar no máximo cinco trabalhos na graduação.

Art. 8º Os alunos passarão pelo processo de orientação, para efeito de escolha do tema e elaboração Projeto de Pesquisa e do Trabalho de Conclusão de Curso, a partir da matrícula na Disciplina Trabalho de Conclusão de Curso I e II.

§ 1º . Constitui pré-requisito para matrícula na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso o aluno ter concluído todas as disciplinas correspondentes à metodologia e práticas da pesquisa, bem como o equivalente a 50% (cinquenta por cento) de todas as disciplinas do curso.

§ 2º Constitui pré-requisito para matrícula na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II o estudante ter cursado e ter sido aprovado na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso I.

Art. 9º O aluno matriculado em Trabalho de Conclusão de Curso, tem, entre outros, os seguintes deveres específicos:

- I. Frequentar as reuniões convocadas pelo Coordenador de Curso ou pelo professor de TCC e/ou orientador;
- II. Manter contatos com o seu professor de TCC e/ou orientador, conforme acordado, para discussão do trabalho acadêmico em desenvolvimento;

- III. Cumprir o calendário divulgado pela Coordenação do Curso, para entrega de projetos e relatórios parciais;
- IV. Elaborar a versão final de seu trabalho, obedecendo as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT - e demais instruções deste regulamento, aprovadas pelos órgãos colegiados e executivos da Faculdade;
- V. Comparecer em dia, hora e local determinados para realizar a apresentação pública da versão final do seu trabalho, se, e quando necessário;
- VI. Fazer as correções indicadas, e posterior depósito da versão final do TCC, em arquivo digital no formato Word e PDF, na secretaria da coordenação do Curso; e,
- VII. Fazer os ajustes para possível posterior divulgação em veículo de publicação científica.

Parágrafo único. O depósito da versão final, na secretaria da coordenação do curso, é obrigatório, somente para os alunos que obtiverem conceito igual ou superior a 7,0 (sete), que é o conceito mínimo de aprovação.

Art. 10º O processo de elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso compreende etapas sucessivas, a serem desenvolvidas nos semestres letivos do curso, indicados no currículo pleno.

Parágrafo único. São etapas do Trabalho de Conclusão de Curso, salvo particularidades:

- a) escolha do tema, pelo aluno, sob a orientação docente;
- b) elaboração do projeto de pesquisa;
- c) envio do projeto de pesquisa ao Comitê de Ética e Pesquisa, se, e quando, necessário;
- d) deliberação sobre o projeto de pesquisa e aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa, se, e quando, necessário;
- e) pesquisa bibliográfica, e de campo, se for o caso, sobre o tema escolhido;
- f) relatórios parciais e relatório final;
- g) elaboração da versão preliminar do trabalho, para discussão e análise com o professor-orientador;
- h) elaboração do texto final;
- i) apresentação pública, se, e quando necessário;
- j) apresentação da versão final, em forma digital (formato Word e PDF), após as correções indicadas pelo professor-orientador, para compor o acervo de TCCs da FAAMA.
- l) elaboração do texto final para provável publicação, se for o caso.

Art. 11. A estrutura formal do Trabalho de Conclusão de Curso deve seguir os critérios estabelecidos nas normas da ABNT.

Art. 12. O projeto de pesquisa deve ser entregue ao professor de TCC, firmado pelo orientador.

Art. 13. Cabe ao professor da Disciplina Trabalho de Conclusão de Curso I a avaliação técnica do projeto de pesquisa.

§ 1º Quando o projeto for aprovado, na disciplina Trabalho de Conclusão do Curso I, o aluno poderá ser matriculado na disciplina Trabalho de Conclusão do Curso II; caso seja rejeitado, o aluno terá prazo máximo de quinze dias após a divulgação do resultado, para reformulação e reapresentação do projeto.

§ 2º Caso o projeto reformulado não seja aceito, a Coordenação do Curso deliberará sobre os procedimentos cabíveis, oferecendo-se ao estudante oportunidade de recuperação de estudos, desde que ainda não se tenha encerrado o semestre letivo correspondente à disciplina Trabalho de Conclusão de Curso I.

§ 3º Caso se tenha encerrado o referido semestre acadêmico e o projeto não tenha alcançado a condição de aprovação, o aluno fica impossibilitado de se matricular na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II.

§ 4º O projeto aprovado é entregue ao professor-orientador, para acompanhamento e avaliação do processo de elaboração e apresentação do trabalho.

Art. 14. A mudança de tema do trabalho somente pode ocorrer com a aprovação do professor orientador, a partir de proposta do estudante.

Art. 15. O professor orientador deve atribuir conceitos, de acordo com os seguintes valores:

APROVADA - para aceitação do trabalho, que abrange notas iguais ou superiores a 7,0 (sete), em documento próprio; e

NÃO APROVADA - quando o trabalho não merecer aceitação, correspondendo a notas inferiores a 7,0 (sete).

Parágrafo único: Será considerado aprovado, portanto, o estudante que obtiver nota superior a 7,0 (sete). O cômputo da nota será pelo somatório da nota atribuída pelo professor da disciplina de TCC I e II (30% da nota) e nota atribuída pelo professor-orientador (70% da nota), cabendo ao professor da disciplina a nota técnica, e ao professor orientador a nota pelo conteúdo.

Art. 16. O professor-orientador, no seu julgamento, deve levar em consideração o texto escrito, e o compromisso do estudante em comparecer às orientações e em cumprir os prazos. Já o professor de TCC levará em consideração a estrutura do trabalho e sua adequação às normas estabelecidas para sua escrita.

Art. 17. O professor-orientador poderá sugerir ao aluno a reformulação integral ou parcial do seu trabalho, em qualquer fase do processo, adiando seu julgamento para a análise do texto reformulado.

Parágrafo único. O aluno poderá utilizar, no máximo, quinze dias letivos para a reformulação de seu trabalho a partir da data de solicitação, ou, caso não haja este tempo para o dia de encerramento do semestre acadêmico em curso, a quantidade de dias que restar para este encerramento ocorrer.

Art. 18. A avaliação final do professor-orientador e do professor da disciplina TCC deve ser registrada em ata própria, com as devidas assinaturas.

Art. 19. Após a aprovação do trabalho pelo orientador, o professor da disciplina TCC definirá data, hora e local para apresentação pública, se e quando necessário, em fóruns específicos.

Art. 20. O aluno poderá dispor de, no máximo, vinte minutos para apresentação do seu trabalho.

§ 1º Cada pessoa presente à apresentação poderá encaminhar perguntas, por escrito, para serem respondidas pelo aluno que apresentou o tema do TCC.

§ 2º O aluno poderá usar mais dez minutos para responder tais perguntas.

Art. 23. O aluno que não entregar o seu trabalho no prazo estipulado em cronograma estabelecido pela disciplina de TCC, será automaticamente reprovado, podendo finalizar seu trabalho somente no semestre letivo quando a referida disciplina for novamente ofertada.

Art. 24. Os casos omissos e as interpretações deste regulamento devem ser resolvidos pelo Colegiado de Curso, com recurso, em instância final, para o Conselho Acadêmico.

12 ANEXO IV - REGULAMENTO PARA O APROVEITAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - CURSO DE PSICOLOGIA

Dispõe sobre o Regulamento do aproveitamento do Trabalho de Conclusão de Curso, do Curso de Psicologia da Faculdade Adventista da Amazonia - FAAMA

Art 1: Para o aproveitamento da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em psicologia serão aceitas as publicações científicas nas diferentes modalidades, sendo que para o aproveitamento do Trabalho de Conclusão de Curso todas as publicações deverão ter sido desenvolvidas durante o período de estudos do Curso, com temas relacionados a área da Psicologia, e a autoria do trabalho deverá ser compartilhada com um professor orientador, o qual deverá ser docente da Faculdade Adventista da Amazonia (FAAMA)

Art 2: Diferentes modalidades de publicações científicas poderão ser aproveitadas, entre as quais:

- a) Publicação em livro
- b) Publicação em capítulo de livro na área do conhecimento.
- c) Artigos publicados em revistas e periódicos eletrônicos.
- d) Resenhas, ensaios ou boletins publicados em periódicos.
- e) Resumos de trabalhos em congresso
- f) Conferências ou palestras conferidas em congresso
- g) Participação do estudante na iniciação científica
- h) Participação do estudante em projeto de pesquisa
- i) Publicação de resumos em anais de congresso

Art 3: Como critérios de avaliação será adotado o barema descrito abaixo:

- I. Artigo publicado em livro ou revista Qualis **A1, A2** - será atribuída a nota dez (10,0)
- II. Artigo publicado em revista Qualis B1, B2 - será atribuída a nota nove (9,0)
- III. Artigo publicada em revista B3, B4, B5 - será atribuída a nota 8,0
- IV. Artigos em revista Qualis C - será atribuída nota 7,0
- V. Artigos publicados em periódicos não indexados - será atribuída a nota 6,0

- VI. Participação em iniciação científica - será atribuída nota de um ponto (1,0), sendo que o aluno poderá somar apenas dois certificados de Iniciação Científica, obtendo uma nota máxima no valor de dois pontos (2,0)
- VII. Participação do estudante em projeto de pesquisa - será atribuída a nota de um ponto (1,0) por cada projeto elaborado, sendo que o aluno poderá somar a participação em dois projetos de pesquisa, obtendo a nota máxima de dois pontos. Caso o estudante já tenha apresentado dois certificados de iniciação científica ele não poderá participar desta pontuação.
- VIII. Obra premiada - será atribuída a nota de um ponto podendo somar, no máximo, duas obras premiadas e obter no máximo dois pontos (2,0).
- IX. Elaboração de ensaios, boletins institucionais - será atribuída a nota de um ponto por cada trabalho publicado (1,0), podendo somar em até dois trabalhos, obtendo a nota máxima de dois pontos (2,0)
- X. Publicação de resumos estendidos em anais de congresso - Será atribuída a nota de 0,5 por cada resumo, podendo somar o máximo de 4 trabalhos e atribuir a nota máxima de dois pontos (2,0).
- XI. Publicação de resumos em anais de congressos - será atribuída a nota de 0,2 por cada resumo, sendo que o estudante poderá apresentar no máximo cinco trabalhos e obter neste critério a nota máxima de um ponto (1,0)

Art 4: O estudante poderá somar as suas publicações podendo obter uma nota mínima de sete pontos (7,0) e máxima de dez pontos (10,0), para o aproveitamento na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso.

Art 5: O estudante que apresentar mais de um artigo publicado em revistas ou periódicos eletrônicos, independentemente da qualificação da revista, terá a nota máxima na disciplina, desde que os artigos obedeçam aos critérios estipulados no **Art 1**.

Art 6: No caso de o estudante apresentar apenas um artigo publicado em revista ou periódico científico, em uma revista de qualificação inferior ao Qualis A, ele poderá solicitar ao professor orientador e ao professor de TCC reavaliação da nota do trabalho. Neste caso, o professor orientador deverá avaliar 70% da nota do trabalho e o professor da disciplina TCC 30% da nota do trabalho.

Parágrafo único: Os artigos publicados devem ser enquadrados na área de Psicologia, por isso, necessita que o professor de TCC, juntamente com o professor orientador, confirmem as publicações científicas, a fim de avaliar o trabalho do aluno.

Tabela 1:

Descrição dos critérios para o aproveitamento do TCC

| Regras para o aproveitamento do TCC | | | |
|--|-----------------------|--|--|
| Descrição | Nota atribuída | Quantidade máxima de trabalhos apresentados | Pontuação máxima obtida |
| Artigo publicado em livro ou em revista Quallis A1, A2 | 10,0 | 1 ou mais | 10,0 |
| Artigo publicado em revista Quallis B1, B2 | 9,0 | 1 ou mais | 9,0 |
| Artigo publicado em revista Quallis B3, B4, B5 | 8,0 | 1 ou mais | 8,0 |
| Artigos em revista Quallis C | 7,0 | 1 ou mais | 7,0 |
| Artigos publicados em revista não indexada | 6,0 | 1 ou mais | 6,0 |
| Iniciação científica | 1,0 | 2 | 2,0 |
| Participação em projeto de pesquisa | 1,0 | 2 | 2,0 Caso o estudante já tenha adquirido os créditos máximos na Iniciação Científica ele não poderá ser pontuado duas vezes. |
| Obra Premiada | 1,0 | 2 | 2,0 |
| Resenhas, ensaios, boletins. | 1,0 | 2 | 2,0 |
| Publicação de resumos estendidos em anais de congresso | 0,5 | 4 | 2,0 |
| Publicação de resumos em anais de congressos ou seminários | 0,2 | 5 | 1,0 |
| Publicação de resumos em anais de congressos ou seminários | 0,2 | 5 | 1,0 |

Art 7. As notas podem ser somadas, e cada trabalho apresentado deve conter um professor orientador. Para o aproveitamento da disciplina, todas as publicações realizadas deverão ser desenvolvidas com temas relacionados à Psicologia, e a autoria do trabalho deverá ser compartilhada com um professor orientador. O trabalho apresentado deve ter sido produzido ao longo do período de estudos do estudante no Curso de Psicologia da FAAMA. O professor orientador deverá ser vinculado à Faculdade Adventista da Amazonia (FAAMA).

13 ANEXO V - REGULAMENTO DE ESTÁGIOS DO CURSO DE PSICOLOGIA

Dispõe sobre o Regulamento do Colegiado de Curso, do Curso de Psicologia da Faculdade Adventista da Amazonia - FAAMA

Art. 1º O Estágio Curricular Supervisionado (ECS) do curso de Bacharelado em Psicologia com Formação de Psicólogo da FAAMA, componente curricular obrigatório, é disciplinado pela seguinte legislação: Decreto n. 87.497/1982, LDBEN n. 9394/1996, Pareceres CNE/CP 9/2001, 28/2001, 5/2005, Resoluções CNE/CP n. 27/2001, 1/2002, 2/2002, 1/2006 e Lei n. 11.788/2008, e é parte integrante do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) em consonância com o Regimento Interno.

Art. 2º O Estágio Curricular Supervisionado é uma atividade acadêmica que objetiva associar os conceitos teóricos à vivência profissional, e reforçar os conhecimentos construídos ao longo dos períodos letivos.

Parágrafo único. O Estágio Curricular Supervisionado é uma atividade exercida em situações reais, de caráter obrigatório para a conclusão do Curso de Psicologia, realizado ao longo do curso, podendo ocorrer no próprio turno ou no turno oposto ao das aulas, e inclui atividades destinadas ao planejamento, orientação, execução e avaliação.

Art. 3º O presente regulamento disciplina o processo de planejamento, organização, execução, acompanhamento e avaliação do Estágio Curricular Supervisionado (ECS) do curso de Psicologia da FADBA em todas as suas fases de desenvolvimento.

§ 1º. O ECS é responsabilidade da FAAMA, a qual planeja, organiza, acompanha e avalia todo o processo e os produtos através da Comissão de Estágio Supervisionado (CES), formada por um coordenador e professores orientadores, bem como acompanhado pelo Diretor Acadêmico da Faculdade.

§ 2º. O ECS pressupõe atividades efetivadas em um ambiente de trabalho de atuação do Psicólogo, que se concretiza na relação interinstitucional com a mediação de um professor orientador.

Art. 4º É objetivo geral do ECS proporcionar ao estagiário(a) a vivência de situações educativas (observação, planejamento, participação, pesquisa, intervenção) nas quais, com base no conhecimento teórico das diferentes disciplinas do curso, possa buscar a interação teoria-prática, possibilitando uma reflexão teórico-metodológica, ético-política e histórico-cultural, a partir da investigação da práxis da Psicologia nos diversos contextos de atuação

Parágrafo único. Objetiva-se também, com a inserção curricular das atividades de Estágio:

I - criar oportunidade de reconhecimento de habilidades, competências e conhecimentos adquiridos nas disciplinas curriculares;

II – Criar contextos de aprendizagem por meio do qual o estudante possa articular a teoria e a

prática profissional;

III - proporcionar ao estagiário uma reflexão contextualizada, conferindo-lhe condições para que se forme como autor de sua prática;

IV - preparar o estudante para enfrentar os desafios das rápidas transformações da sociedade, do mercado de trabalho e das próprias condições de exercício profissional;

V - propiciar meios de atender a individualidade e a subjetividade do estagiário, uma vez que ele poderá optar por diferentes atividades e estudos independentes;

VI - fornecer ao estagiário adequada orientação acadêmica, para que possa utilizar-se das oportunidades que lhe são oferecidas com o maior proveito possível para sua formação;

VII - valorizar a interdisciplinaridade e a transversalidade;

VIII - fortalecer a articulação entre teoria e prática na consecução curricular;

IX - promover estímulo à autonomia.

X - Contribuir para o aprendizado teórico, metodológico, prático profissional.

XI - Contribuir para o ensino da ética profissional nos diferentes contextos de aprendizagem.

XII - Fortalecer a atuação do psicólogo na comunidade de cachoeira.

Art. 5º São considerados estagiários os alunos devidamente matriculados no curso de Psicologia e nas disciplinas de Estágio Supervisionado Básico I a Estágio Supervisionado Básico VII, do Núcleo Comum de Formação e de Formação de Psicólogo, e nas disciplinas Estágio Supervisionado Específico I e Estágio Supervisionado Específico II, do Ciclo de Formação do Psicólogo.

Parágrafo único. É imprescindível, na execução dos Estágios Supervisionados, que o estudante preze por detalhes que valorizem a si mesmo bem como a representação que faz da instituição onde estuda. Além disso, que também demonstre respeito pela instituição na qual realiza seu estágio bem como pelas pessoas deste lugar. Assim, o estagiário deve ser zeloso quanto ao seu linguajar, evitando palavras e expressões que ofendam, comentários que desmereçam, usando apenas palavras e comentários que valorizem o ambiente e as pessoas que o acolhem para a prática do estágio. Também, significa trajar-se adequadamente usando vestimentas que denotem respeito a si próprio, à instituição que representa, bem como ao local de estágio e às pessoas nele envolvidas (estudantes, professores, corpo administrativo, pais, membros da comunidade, entre outros)

Art. 6º Durante o Estágio Supervisionado o acadêmico deve, obrigatoriamente, realizar tarefas compatíveis com a sua formação acadêmica, conforme perfil profissiográfico e as ações determinadas pelos Regulamentos Curso de Psicologia e da Instituição FAAMA, pelo Coordenador de Estágio, e pelo docente orientador, devendo todos os atores do processo tomarem como base as Diretrizes Curriculares Nacionais de Psicologia e demais legislações vigentes.

Art. 7º O ECS de Psicologia acontece em duas estruturas principais, distribuídas entre o Núcleo Comum de Formação (Estágios Supervisionados Básicos–ESB) e o Ciclo de Formação do Psicólogo (Estágios Supervisionados Básicos - ESB e Estágios Supervisionados Específicos para a Formação do Psicólogo – ESFP), ao longo de etapas a partir 2º período do curso, perfazendo uma carga horária de 828 horas, assim distribuídas:

etapa 1 - 2º ao 5º períodos (ESB): 216 horas;
etapa 2 - 6º ao 10º períodos (ESB + ESFP): 612 horas;

Art. 8º O estagiário realizará suas atividades de estágio em dois ambientes distintos: No ambiente interno da FAAMA e em ambientes externos tais como instituições organizacionais, educacionais, hospitalares e outras.

Art. 9º. Constituirão campo/núcleo de Estágio, ambientes educativos (públicos e/ou privados), tais como unidades escolares, organizações, hospitais, sistemas e outros que se caracterizem como tal, vinculadas e/ou conveniadas com a FAAMA, e que firmem termo de cooperação para esta finalidade.

§ 1º. O estágio acontecerá, prioritariamente, e, preferencialmente, em instituição distinta do local de trabalho do estagiário.

§ 2º. O número de estagiários por campo será definido considerando as condições de trabalho existentes nos mesmos.

Art. 10. Os campos/núcleos de estágio deverão apresentar como características básicas:

assinar o termo de cooperação técnica de estágio;
assumir as propostas de trabalho dos estagiários do Curso de Psicologia como ações integradas à sua estrutura e dinâmica de funcionamento;
observar as normas contidas no Projeto de estágio supervisionado;
possuir infra-estrutura física, administrativa e de pessoal adequadas ao desenvolvimento das atividades.

Art. 11. A comissão do estágio supervisionado é constituída pelos seguintes membros:
coordenador de estágio;
professores orientadores/supervisores.

Art. 12. Denomina-se Coordenador de Estágios o profissional psicólogo responsável por organizar os estágios e acompanhar o andamento dos mesmos, conforme previsões legais e projeto pedagógico do curso.

Art. 13. Compete ao Coordenador de estágio:
acompanhar, sistematicamente, docentes que se encontram na condição de orientadores/supervisores;
estabelecer contato com a direção dos campos designados para realização do estágio, com vistas à integração estagiário/equipe da instituição;
cadastrar os campos que se propuserem a colaborar para a realização do estágio;
definir os núcleos e campos de estágio;
coordenar as atividades de estágio, visando a otimização de seu desenvolvimento;
decidir com a coordenação geral do curso e com os professores-orientadores medidas a serem tomadas referentes a problemas surgidos durante a realização do estágio;
desenvolver mecanismos operacionais que facilitem a condução dos estágios com segurança, seriedade, ética e aproveitamento;
elaborar relatório de atividades finais;
manter vigilância com relação aos aspectos legais dos convênios/termos de cooperação técnica de estágio;

organizar reuniões de caráter técnico-pedagógico com os professores-orientadores a fim de discutir normas e diretrizes para o desenvolvimento das atividades;
participar do programa de avaliação institucional, coordenando as atividades de avaliação da área de estágios, visando aprimorar sua dinâmica em função dos objetivos propostos;
reunir-se periodicamente com os professores-orientadores para avaliação e replanejamento das atividades;
socializar entre os estudantes critérios para a dinâmica de procura, seleção de campos de estágio, tendo em vista a incidência de estagiários em cada local que se constituirá polo.

Parágrafo único. Eventualmente, o coordenador de Curso poderá assumir a função de Coordenador de Estágio.

Art. 14. Compete ao estagiário:

acatar as determinações contidas neste regulamento, no Projeto de estágio e demais orientações da Coordenação de Estágio;
comparecer ao campo indicado pela coordenação de estágio onde desenvolverá as atividades nos dias e horários previamente fixados;
cumprir integralmente as horas de atividades previstas no projeto pedagógico de curso;
discutir com a coordenação de estágio as dificuldades surgidas durante a realização do mesmo;
elaborar e apresentar todos os requisitos solicitados no prazo acordado;
estar regularmente matriculado no curso e no período no qual o estágio aparece como disciplina/atividade curricular;
fazer permanente autoavaliação do trabalho desenvolvido, tendo em vista o constante aprimoramento das atividades de Estágio;
não divulgar, para terceiros, dados observados ou informações fornecidas obtidas na prática da atividade;
observar as normas e regulamentos da instituição em que estagiará, prezando pela ética e discricção profissionais;
preparar e realizar as atividades de estágio previamente definidas.

Art. 15. Compete ao docente orientador/supervisor de Estágio:

esclarecer ao estagiário o processo de estágio, estabelecendo linhas gerais;
entregar ao estagiário a carta de apresentação e oficialização de estágio;
acompanhar a frequência do estagiário nas atividades de campo, através do instrumento de acompanhamento e frequência (IAF);
assistir a atuação do estagiário no ambiente de estágio para orientação e avaliação do seu desempenho, respeitadas as limitações e possibilidades de cada realidade;
comunicar, de imediato, à coordenação as deficiências apresentadas pelo estagiário no decorrer de seu desempenho;
contribuir com o estagiário no aprofundamento dos conhecimentos sistematizados no decorrer de sua formação, a partir da realidade encontrada e das experiências vivenciadas;
definir, juntamente com o estagiário e os profissionais da instituição, as atividades a serem desenvolvidas;
participar, juntamente com o coordenador, de reuniões técnico-pedagógicas;
planejar, acompanhar e avaliar o desempenho do estagiário durante as atividades de estágio;
proceder à avaliação sistemática do estagiário sob sua orientação, com a colaboração próprio aluno, tendo como base critérios, procedimentos e instrumentos previamente definidos;
receber, nas datas previstas, os registros finais de estágio, encarregando-se de sua análise, correção e avaliação final;
elaborar relatório final das atividades;

registrar e comunicar ao coordenador e estagiário o resultado da avaliação final de cada um.

Art. 16. O Coordenador de Estágio e os professores supervisores/orientadores deverão ter formação específica na área de atuação do curso.

Art. 17. De acordo com a proposta pedagógica da FAAMA, a avaliação deverá:

abarcando toda a dinâmica do estágio, compreendendo procedimentos e critérios peculiares às especificidades de cada curso e seus conteúdos curriculares;
acompanhar todo o processo, de forma diagnóstica e formativa, fornecendo subsídios para melhoria da atuação do estagiário;
constituir processo diagnóstico, reflexivo e de leitura crítica das atividades desenvolvidas e dos progressos alcançados pelo estagiário, em habilidades, competências e atitudes;
fornecer indicadores para a melhoria das instituições-campo de estágios, bem como para a orientação pessoal e profissional do estagiário;
ser feita pelo supervisor/orientador, de forma sistemática.

Art. 18. A avaliação final do estágio será registrada em documento próprio.

Art. 19. O estagiário que não entregar os documentos comprobatórios de estágio, ou que não se apresentar para a realização total das atividades previstas, estará automaticamente reprovado, podendo requerer nova matrícula somente no semestre letivo seguinte, de acordo com o calendário acadêmico. Também, o estagiário com resultado inferior a 7,0 (sete) nas atividades de estágio será considerado reprovado. Não há exames finais para as horas e atividades de estágio.

Parágrafo único. O Colegiado de Curso fixará normas para o caso previsto neste artigo.

Art. 20. Os casos omissos e as interpretações deste regulamento devem ser resolvidos pelo Colegiado de Curso, com recurso, em instância final, ao Conselho Acadêmico da FAAMA.

14 ANEXO VI - REGULAMENTO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO DE PSICOLOGIA

Dispõe sobre o Regulamento do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Psicologia da Faculdade Adventista da Amazonia - FAAMA

Art. 1º O presente Regulamento disciplina as atribuições e o funcionamento do Núcleo Docente Estruturante do Curso de Psicologia desta Instituição de Ensino Superior, segundo orientações contidas na Resolução CONAES nº 01, de 17 de junho de 2010, no Parecer n. 4, de 17 de junho de 2010 e no Ofício Circular MEC/INEP/DAES/CONAES n. 74, de 31 de agosto de 2010.

Art. 2º O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Psicologia desta Instituição de Ensino Superior, se constitui uma unidade de caráter consultivo, deliberativo e normativo.

Parágrafo único. O NDE do Curso de Psicologia tem a finalidade acadêmica de acompanhar, consolidar e atualizar o Projeto Pedagógico de Curso (PPC), por meio de avaliações periódicas.

Art. 3º O NDE será constituído por:

I - um mínimo de cinco (5) professores pertencentes ao corpo docente do Curso de Psicologia, incluído o coordenador do curso, como seu presidente;

II - pelo menos 60% de seus membros com titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação stricto sensu;

III - todos os membros em regime de trabalho de tempo parcial ou integral, sendo pelo menos 20% em tempo integral.

Art. 4º A indicação dos representantes do NDE será feita pelo Colegiado de Curso, e apreciado pelo Conselho Superior, garantindo a permanência mínima de três (3) anos, com possibilidade de mais uma recondução por outro período igual.

Art. 5º A renovação parcial dos integrantes do NDE acontecerá nas seguintes situações:

I - desligamento docente;

II - solicitação formal do docente;

III - mínimo de 40% de ausência do docente nas reuniões semestrais.

Art. 6º São atribuições do NDE:

- I - realizar estudos que contribuam para a consolidação do perfil profissional do egresso e a excelência acadêmica do curso;
- II - zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- III - indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- IV - conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, para aprovação no Colegiado de Curso, sempre que necessário;
- V - atualizar o Projeto Pedagógico do Curso, tendo em vista a excelência dos processos formativos e adequada concretização do perfil do egresso;
- VI - verificar o impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do estudante, por meio de procedimentos de regulação;
- VII - propor ao Coordenador do Curso providências necessárias à melhoria da qualidade do ensino;
- VIII - realizar estudos e propor a atualização do acervo bibliográfico, considerando a relação entre unidades de aprendizagens e natureza dos componentes curriculares;
- IX - elaborar relatório de adequação do acervo bibliográfico;
- X - sugerir procedimentos para avaliação do desempenho docente e discente, segundo proposta do Conselho Superior;
- XI - sugerir programas de extensão na área de sua competência;
- XII - zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso.

Art. 7º Compete ao Presidente do NDE:

- I - convocar e presidir as reuniões, com direito a voto, inclusive o de qualidade;
- II - representar o NDE junto aos órgãos desta Instituição de Ensino Superior;
- III - encaminhar as deliberações do Núcleo ao Colegiado de Curso;
- IV - designar relator ou comissão para estudo de matéria a ser decidida pelo Núcleo;
- V - designar um representante do corpo docente presente, para secretariar e lavrar as Atas.

Art. 8º O NDE reunir-se-á, ordinariamente, por convocação de iniciativa de seu Presidente, uma vez por mês no curso do semestre letivo, e extraordinariamente, sempre que se fizer necessário.

§ 1º O NDE deverá instalar-se com a presença da maioria simples dos seus membros e

deliberar por maioria simples dos presentes;

§ 2º O presidente participará da votação e, no caso de empate, terá o voto de qualidade;

§ 3º As decisões do NDE serão tomadas por maioria simples de voto, com base no número de integrantes.

§ 4º As sessões são convocadas pelo seu Presidente ou a requerimento de pelo menos dois terços de seus membros, devendo, em todos os casos, haver comunicação prévia do dia, horário e local da reunião, com mínimo de 48h (quarenta e oito horas) de antecedência, exceto em caso(s) de urgência, constando da convocação a pauta dos assuntos;

§ 5º As atas serão lavradas por um de seus membros presentes, designado pelo Presidente e assinada por todos os membros presentes à reunião.

Art. 10. O processo decisório do NDE seguirá um fluxo determinado que se inicia com as providências tomadas no próprio Núcleo, em seguida, estas são encaminhadas para o Colegiado de Curso, o qual aprecia e valida ou reencaminha para o NDE. Quando necessário, o fluxo decisório segue do Colegiado para o Conselho Superior, cabendo-lhe aquiescência ou aprovação final com a devida publicização da matéria em questão.

Art. 11. Os casos omissos serão resolvidos pelo Colegiado de Curso ou órgão superior, de acordo com a competência dos mesmos.

15 ANEXO VII - REGULAMENTO DO SERVIÇO DE PSICOLOGIA APLICADA

Dispõe sobre o Regulamento do Serviço de Psicologia Aplicada (SPA) do Curso de Psicologia da Faculdade Adventista da Amazonia.

NORMAS, PROCEDIMENTOS E ORIENTAÇÕES DO SERVIÇO DE PSICOLOGIA APLICADA (SPA)

Considerando o prontuário psicológico como um documento de registro de atendimentos psicológicos fundamental para os usuários, profissionais e instituições de serviços de psicologia;

Considerando os preceitos éticos norteadores da atividade profissional do psicólogo contidos no Código de Ética Profissional (Conselho Federal de Psicologia), e as orientações instituídas na Resolução nº 6, de 29 de março de 2019, a saber, o Manual de Elaboração de Documentos produzidos pelo psicólogo; e, observando o item VI deste Manual sobre a guarda dos documentos e condições de guarda, que estabelece que “os documentos escritos decorrentes de avaliação psicológica bem como todo o material que os fundamentou, deverão ser guardados pelo prazo mínimo de 05 anos, observando-se a responsabilidade por eles tanto do psicólogo quanto da instituição em que ocorreu a avaliação psicológica”;

Considerando que o Serviço de Psicologia Aplicada (SPA) oferece serviços de psicologia por meio de sua clínica-escola e laboratórios do Curso de Graduação em Psicologia da FAAMA, com funções e atividades definidas pelo Projeto Pedagógico do Curso;

Considerando que o Serviço de Psicologia Aplicada (SPA) obedece as orientações normativas, técnicas e legais do Conselho Regional de Psicologia – 10ª Região, e conforme instruções previstas no Regimento da FAAMA.

Estabelecem-se as seguintes orientações e procedimentos para a realização de atendimento psicológico no Serviço de Psicologia Aplicada (SPA) da FAAMA:

ATENDIMENTOS PSICOLÓGICOS DO SERVIÇO DE PSICOLOGIA

- 1.1 Os atendimentos do Serviço de Psicologia da FAAMA serão realizados por meio de atendimentos psicológicos oferecidos à comunidade interna e externa;
- 1.2 Atuarão nesses serviços os profissionais do Serviço de Psicologia e os estagiários alunos do Curso de Psicologia. Esses serviços constituem parte das atividades didáticas e práticas curriculares de disciplinas do Curso de Psicologia. Os profissionais e estagiários do Serviço de Psicologia serão regidos pelo Código de Ética profissional do psicólogo e demais resoluções. Os estagiários serão corresponsáveis pelo trabalho realizado, e serão acompanhados e avaliados conforme previsto no Regulamento de Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Psicologia da FAAMA.
- 1.3 Os estagiários do Serviço de Psicologia atuarão sob supervisão técnica de professores especialistas nos serviços psicológicos oferecidos, cadastrados no Conselho Regional de Psicologia, que serão os responsáveis diretos pelos atendimentos e procedimentos realizados.
- 1.4 Também atuarão nos serviços psicológicos: alunos em treinamento de pesquisa, técnicas psicológicas, serviços de saúde, quando apresentarem os requisitos curriculares e técnicos necessários. A supervisão técnica e ética destes alunos será de responsabilidade do supervisor/orientador;
- 1.5 Os atendimentos psicológicos, em consonância com o Projeto Pedagógico do Curso, fazem parte da formação acadêmica do aluno de graduação em psicologia. Os atendimentos realizados poderão ser observados por alunos em treinamento e supervisores técnicos, quando for o caso, mediante consentimento por escrito dos usuários dos serviços oferecidos;
- 1.6 Os atendimentos do Serviço de Psicologia serão realizados em consonância com o planejamento do calendário acadêmico da instituição.
- 1.7 Os atendimentos psicológicos terão a duração necessária à demanda da pessoa em atendimento, contudo, o funcionamento do Serviço de Psicologia será correspondente ao calendário acadêmico da instituição, levando-se em conta o período letivo semestral;

1.8 Após o fim do atendimento, caso o usuário tenha interesse ou necessidade na continuidade, poderá inscrever-se e aguardar nova oportunidade.

1.9 Devido à intenção acadêmica do Serviço de Psicologia e em decorrência das limitações técnicas, poderão ser recusados para inscrição atendimento no Serviço de Psicologia os seguintes casos:

1.9.1 Usuários com desorganização mental severa ou portadores de sintomas psicóticos graves;

1.9.2 Portadores de transtornos esquizofrênicos ou transtornos de personalidade severos;

1.9.3 Dependentes de álcool ou drogas e usuários em estado evidente de intoxicação;

1.9.4 Usuários violentos ou apresentando hostilidade evidente; Usuários com histórico de tentativa recente ou risco atual importante de suicídio;

1.9.5 Usuários portadores de enfermidade para as quais não existam serviços psicológicos adequados, incluindo outras emergências psiquiátricas ou médicas não citadas acima;

1.9.7 Os usuários com inscrição recusada serão instruídos a buscarem outros serviços de saúde que tenham estrutura e suporte adequados para a situação;

2 INSCRIÇÃO PARA ATENDIMENTOS.

2.1 A efetivação da inscrição de interessados nos serviços psicológicos ocorre mediante o preenchimento da “Ficha de Inscrição” (FI) padronizada. Esta FI é o documento de pretensão ao atendimento;

2.2 A FI contém dados de identificação do inscrito e o motivo da procura por atendimento psicológico. Pode ser preenchida pelo próprio candidato ou por um membro da equipe do Serviço de Psicologia (funcionário, estagiário ou professor), em sendo necessário;

2.3 A inscrição é efetivada por um membro da equipe do Serviço de Psicologia, que confere o preenchimento dos campos, data e assina de forma legível a FI;

2.4 Para a inscrição e atendimento de **maiores** de 18 anos, será imprescindível o comparecimento do próprio interessado e apresentação de documento de identidade;

2.5 Para a inscrição e atendimento de **menores** de 18 anos:

2.5.1 A inscrição será realizada por um dos pais ou pelo responsável legal pelo menor, com a apresentação no ato da inscrição dos documentos de identificação e guarda legal necessários;

2.5.2 Será exigido o acompanhamento do menor às dependências do Serviço de Psicologia pelo pai, responsável legal ou acompanhante designado, nos horários de atendimento. O pai ou responsável legal poderá designar, por escrito, um adulto para atuar como acompanhante responsável pela criança. Essa medida visa a proteção ao menor durante os deslocamentos até o Serviço de Psicologia, antes e posteriores dos atendimentos, e está respaldada pelo Estatuto da Criança e do Adolescente.

2.5.3 Menores com 12 anos ou mais poderão vir desacompanhados aos atendimentos, mediante autorização por escrito dos pais ou responsável legal registrada na secretaria.

2.6 Quando a inscrição for feita durante uma entrevista de acolhimento, avaliação ou triagem, o entrevistador preenche também os campos da “Ficha de Acolhimento” (FA) anexo à FI, datando-a e assinando-a.

3 LISTA DE ESPERA E PRIORIDADE DE ATENDIMENTO

3.1 As inscrições serão organizadas através de uma lista de espera, sob a responsabilidade da secretaria e coordenação do SPA, e obedecerá a ordem dos seguintes critérios: 1º) urgência, estabelecida por avaliação da queixa, encaminhamentos, avaliação psicológica e outros métodos; 2º) data de efetivação da inscrição.

3.2 O estagiário ou profissional deverá obedecer aos seguintes critérios de prioridade de atendimento, em ordem decrescente, na oferta de serviços de atendimento psicológico;

3.2.1 Usuários atendidos no semestre anterior (inclusive encaminhamentos internos);

3.2.2 Inscritos e encaminhados com avaliação de urgência;

3.2.3 Demais inscritos e encaminhados.

4 ORIENTAÇÕES AOS ESTAGIARIOS PARA O INICIO DOS ATENDIMENTOS

4.1 Ao receber uma FI da lista de espera ou um prontuário ativo, o estagiário deverá seguir a sequência das etapas abaixo, ao convocar os usuários:

4.1.1 **Contactar** por telefone o inscrito, verificar seu interesse e disponibilidade de horário, e combinar o primeiro atendimento. O estagiário deve realizar varias tentativas de contato, durante um período de 72 horas;

4.1.2 **Registrar** na Ficha de Evolução (F.E.) anexa à F.I. um resumo do contato realizado. Este resumo é a primeira “evolução” do caso e deverá conter: a) data do registro: dia em que o estagiário está escrevendo; b) o resultado do contato (data da ligação e resumo da conversa, se o inscrito ainda deseja ser atendido, se é desistente e qual o motivo, que horários disporá para o primeiro atendimento, em que data e hora este foi marcado, etc.), c) o nome do estagiário e o nome do supervisor.

Confira abaixo regras e modelos de evolução em prontuário.

4.1.3 **Devolver** a FI e anexos à secretaria, informando ao funcionário o encaminhamento do caso. Há três encaminhamentos possíveis:

- Se o horário para atendimento do inscrito é incompatível com o do estagiário, este deve avisar ao inscrito que um outro estagiário irá contactá-lo em breve, e devolver a FI à lista de espera;
- Se existe interesse e compatibilidade, o estagiário deverá marcar o primeiro atendimento para os próximos 07 dias úteis;
- Se o inscrito for considerado desistente, o estagiário encaminhará o caso para o arquivo morto;

4.1.4 É considerado desistente o inscrito que: 1) não puder vir para a primeira sessão em até 07 dias úteis do contato telefônico; 2) informar que não deseja mais o atendimento; 3) Não puder ser encontrado ou contactado diretamente pelo estagiário conforme o item 4.2.1;

4.1.5 Um inscrito considerado desistente poderá inscrever-se novamente quando novas vagas forem oferecidas;

4.2 Prontuário psicológico:

4.3 Para cada inscrição efetivada em um atendimento deverá ser aberto um prontuário psicológico, nas modalidades individual, grupo ou familiar;

4.4 O prontuário deverá ser aberto somente após o comparecimento do usuário ao primeiro atendimento, e mediante autorização por escrito (na FE) do professor supervisor do atendimento;

- 4.5 Quando o atendimento for realizado por estagiário curricular ou voluntário, a abertura do prontuário deverá ser autorizada pelo professor supervisor, mediante assinatura na F.E., após o registro da primeira consulta;
- 4.6 Os cuidados com a manutenção e atualização do prontuário serão de responsabilidade do estagiário encarregado do atendimento, e a sua fiscalização e acompanhamento cabe ao professor supervisor;
- 4.7 Para atendimento realizado por estagiário voluntário, de pesquisa, ou outro vinculado ao projeto, a responsabilidade pela abertura do prontuário, seus cuidados e preenchimento, cabem ao professor responsável pelo projeto que estiver registrado no CRP/PA, ou ao técnico, professor ou coordenador corresponsável pelo atendimento;
- 4.8 Para atendimento realizado por técnico psicológico ou professor psicólogo, a responsabilidade pela abertura do Prontuário e seus cuidados caberão ao profissional;
- 4.9 Os registros no prontuário deverão ser manuscritos à caneta, legíveis, e conterão identificação do estagiário atuante e do supervisor do caso, nos formulários padronizados. O professor supervisor deverá atestar por rubrica e nº do CRP a conferência periódica dos documentos do Prontuário.
- 4.10 O Prontuário é composto por no mínimo os seguintes documentos-padrão:
1. Ficha de Inscrição (FI), que conterão os dados de identificação do inscrito: nome completo, nome do pai e da mãe, data de nascimento, sexo, naturalidade, endereço completo e telefones, o motivo da procura e identificação do responsável pela inscrição;
 2. Termo de Responsabilidade ou compromisso, que esclarece as condições para atendimento no Serviço de Psicologia;
 3. Fichas de Evolução (FE), contendo todos os registros ‘sessão a sessão’ dos atendimentos e fatos relevantes ao caso.
- 4.11 Também podem ser incluídos no Prontuário encaminhamentos, testes psicológicos, relatórios emitidos ou recebidos, declarações, laudos de saúde, dentre outros documentos relevantes ao atendimento.
- 4.12 Preenchimento das Folhas de Evolução (FE):
- 4.12.1 A Folha de Evolução organizar-se-á por data de cada registro, e deverá conter um resumo de cada entrevista ou sessão de atendimento.
- 4.13 Descrição dos aspectos psicossociais do paciente:
- Idade, escolaridade, atividades laborais e recreativas, estado civil, residência e pessoas

de convivência íntima (no lar e rede social);

- Queixa, indicação e motivação para procurar o Serviço de Psicologia da FAAMA;
- Situações que corroboram para a emergência e manutenção da queixa;
- Averiguar o uso regular de medicação, a frequência regular ou anterior a outros serviços de saúde geral e mental (psicólogos, psiquiatras, internações);
- Funcionamento mental/comportamental durante a sessão, descrevendo os comportamentos sinalizadores de sintomas psicopatológicos, humor, emoções, conteúdo e forma do pensamento, memória, capacidade cognitiva e juízo crítico;
- Impressões e hipóteses diagnósticas nosográficas ou descritivas.
- A condução do estagiário com aquilo que o paciente trouxe para a sessão, por exemplo: “Descrevi suas ações...”; “reproduzi seus gestos ou a sua fala...”; “compreendi o que se passa com...”; “devolvi ao paciente essa compreensão...”; “sinalizei seus comportamentos frente à situação...”; “explorei/investiguei a relação familiar do paciente...”; “interpretei ou ajudei a dar sentido aos seus conteúdos...”.
- Encaminhamentos ou indicações terapêuticas.

4.14 Todo registro na evolução será obrigatoriamente manuscrito à caneta e em letra legível, e não deverá conter rasuras ilegíveis (se errar passe um traço simples por cima), nem poderá ser apagada com corretivo ou similar. A FE é um documento importante do prontuário psicológico, de valor ético e legal para o usuário e os responsáveis pelos atendimentos.

4.15 O registro de cada atendimento ou evento relevante inicia-se com a data do evento e termina com a assinatura (legível) do atendente responsável e o nome do supervisor;

4.18. São exemplos de eventos relevantes que devem ser registrados em evolução: faltas ou não comparecimentos, telefonemas entre atendimentos, notícias sobre o usuário relevantes ao atendimento, atendimentos feitos no Serviço de Psicologia por outro técnico ou estagiário, atendimentos ou contatos com parentes do usuário, etc.

4.19. O encerramento do caso deverá ser corretamente registrado na F.E., explicitando suas condições e motivos (alta, desistência, etc.).

4.20. O ultimo registro na FE deve conter obrigatoriamente a assinatura do estagiário, seguida da assinatura ou rubrica do professor supervisor.

4.21. Encerramento do atendimento de um usuário:

4.21.1. Será encerrado o atendimento ou intervenção quando:

- O usuário comunicar ao estagiário a desistência do atendimento;
- O usuário apresentar 03 faltas consecutivas a sessões ou entrevistas de atendimentos;
- O usuário não comparecer ao primeiro atendimento marcado, sem qualquer comunicação ou justificativa.

4.22. Estes critérios de encerramento deverão ser comunicados pelo estagiário ao usuário nas primeiras entrevistas a que comparecer;

4.23. Os prontuários dos casos encerrados deverão ser encaminhados para arquivo morto, na secretaria do Serviço de Psicologia.

4.25. Compete ao estagiário ou aluno atuante no Serviço de Psicologia:

- Observar as orientações do Regulamento de Estágio Curricular;
- Observar os procedimentos, normas e orientações do Serviço de Psicologia;
- Respeitar usuários, funcionários, professores e colegas;
- Acatar as orientações dos professores supervisores, funcionários e coordenadores do Serviço de Psicologia;
- Zelar pela atualização, sigilo e bom estado dos documentos a que tem acesso;
- Respeitar e conservar as dependências físicas, materiais, testes psicológicos e equipamentos do Serviço de Psicologia;
- Agendar as salas para seus atendimentos (com antecedência de 7 dias);
- Utilizar as salas de atendimento sem extrapolar o horário previsto;
- Utilizar o aviso indicativo de “atendimento em andamento”;
- Responsabilizar-se pessoalmente por verificar a chegada dos seus usuários nos horários previstos para os mesmos, recebê-los na sala de espera, e acompanhá-los até a saída ao fim dos atendimentos;
- Registrar os atendimentos realizados no “Mapa de Atendimentos”;
- Comunicar qualquer irregularidade ou problema à Secretaria ou coordenação do Serviço de Psicologia;

5 DAS EXCEÇÕES E CASOS ESPECIAIS

5.1 As exceções e casos especiais serão apreciados pelas seguintes instâncias, na prioridade listada, até a sua resolução final:

- a) Professor Supervisor de Estágio ou Coordenador de Projeto
- b) Coordenador do Serviço de Psicologia
- c) Coordenação de Estágio
- d) Coordenação do Curso de Psicologia
- e) Colegiado de Curso
- f) Conselho Superior

6 ORIENTAÇÕES GERAIS

6.1 Horário de Funcionamento

Segunda a Quinta – 8:00 às 12:00 e 14:00 às 17:30

Sexta – 8:00 às 12:00

7 SECRETARIA

7.1 O atendimento ao público será inicialmente realizado através da recepção geral;

7.2 O atendimento aos alunos, professores e funcionários da psicologia será realizado através da recepção interna;

7.3 A entrada na Secretaria do Serviço de Psicologia é permitida somente aos coordenadores e aos seus funcionários;

7.4 O telefone da secretaria destina-se ao atendimento do público e serviços internos, devendo ser usados por todos de forma breve e pontual;

7.5 O empréstimo de testes e equipamentos obedecerá a regras específicas de cada material;

7.6 O funcionário de plantão na Secretaria será o responsável pelo atendimento ao público interno e externo, e merecerá ser tratado com respeito e considerações devidas. Todos deverão atender às suas orientações. Em caso de dúvidas ou problemas, procurar o Coordenador operacional ou o seu substituto no momento;

7.7 Qualquer dúvida ou problema ocorrido durante as atividades no Serviço de Psicologia deverá ser comunicado diretamente à Secretaria, para esclarecimento e orientações.

8 SALA DE ESPERA

8.1 A sala de espera destina-se a garantir o conforto e privacidade dos usuários, os quais deverão aguardar nela a chamada para atendimento. A entrada dos usuários nas dependências internas só será permitida com autorização da Secretaria ou acompanhamento do estagiário;

8.2 Alunos, funcionários e professores deverão zelar pela privacidade, evitando circular desnecessariamente nessa referida sala, mantendo o silêncio e a tranquilidade nas áreas próximas.

8.3 Não é permitida a presença de crianças menores de 12 anos desacompanhadas na sala de espera. Os pais que não puderem estar presentes deverão providenciar um responsável que possa ser o acompanhante da criança.

9 SALA DE ESTAGIÁRIOS

9.1 Somente estagiários curriculares, de projetos ou de pesquisas, além dos professores e funcionários, poderão utilizar a sala dos estagiários. Nenhum outro aluno ou usuário poderá permanecer na sala;

9.2 Os estagiários deverão evidenciar cuidado com os equipamentos e instalações desta sala;

9.3 O último estagiário a sair será o responsável por desligar todo equipamento, fechar as janelas e devolver a chave da sala à Secretaria.

10 SALA DE SUPERVISÃO

10.1 A sala de supervisão é de uso exclusivo dos professores. A entrada de alunos será permitida, apenas, com o acompanhamento de um professor responsável;

10.2 Esta sala de supervisões somente poderá ser usada para outras atividades, como aulas ou atendimentos, mediante autorização formal do Coordenador Operacional do SPA;

10.3 Os mantimentos e equipamentos armazenados nesta sala pertencem ou estarão sob a responsabilidade do Coordenador do SPA.

11 SALAS DE ATENDIMENTO

11.1 A reserva de salas para atendimento deverá ser feita com 07 dias de antecedência, e poderá ser renovada uma vez concluído o atendimento. Não haverá reserva por períodos maiores, salvo autorização formal do Coordenador Operacional do SPA;

11.2 Os atendentes (professores, técnicos e estagiários) serão responsáveis pelas instalações e equipamentos das salas que utilizarem. As salas deverão ser devolvidas arrumadas e em bom estado. Qualquer irregularidade (danos, sujeira, etc.) deverá ser comunicada imediatamente à Secretaria, no início ou final dos atendimentos;

11.3 A chave da sala deverá ser devolvida à secretaria ao final do período da reserva. Os funcionários da secretaria estarão autorizados a informar ao estagiário sobre a

finalização do atendimento, caso o mesmo se estenda além do horário, pois é dever ético e profissional do atendente respeitar o tempo reservado aos demais colegas que usarão o mesmo ambiente para atendimento. Os atrasos serão comunicados à Coordenação de Estágio, sendo passíveis de avaliação nas menções de estágio.

12 SALA DE TESTES/LABORATÓRIO DE MEDIDAS

12.1 Somente estagiários curriculares, professores, supervisores e funcionários poderão ter acesso à sala de testes.

12.2 O uso e cuidado com os testes e instalações desta sala serão de inteira responsabilidade dos estagiários, professores e supervisores.

13 SALA DE COORDENAÇÃO

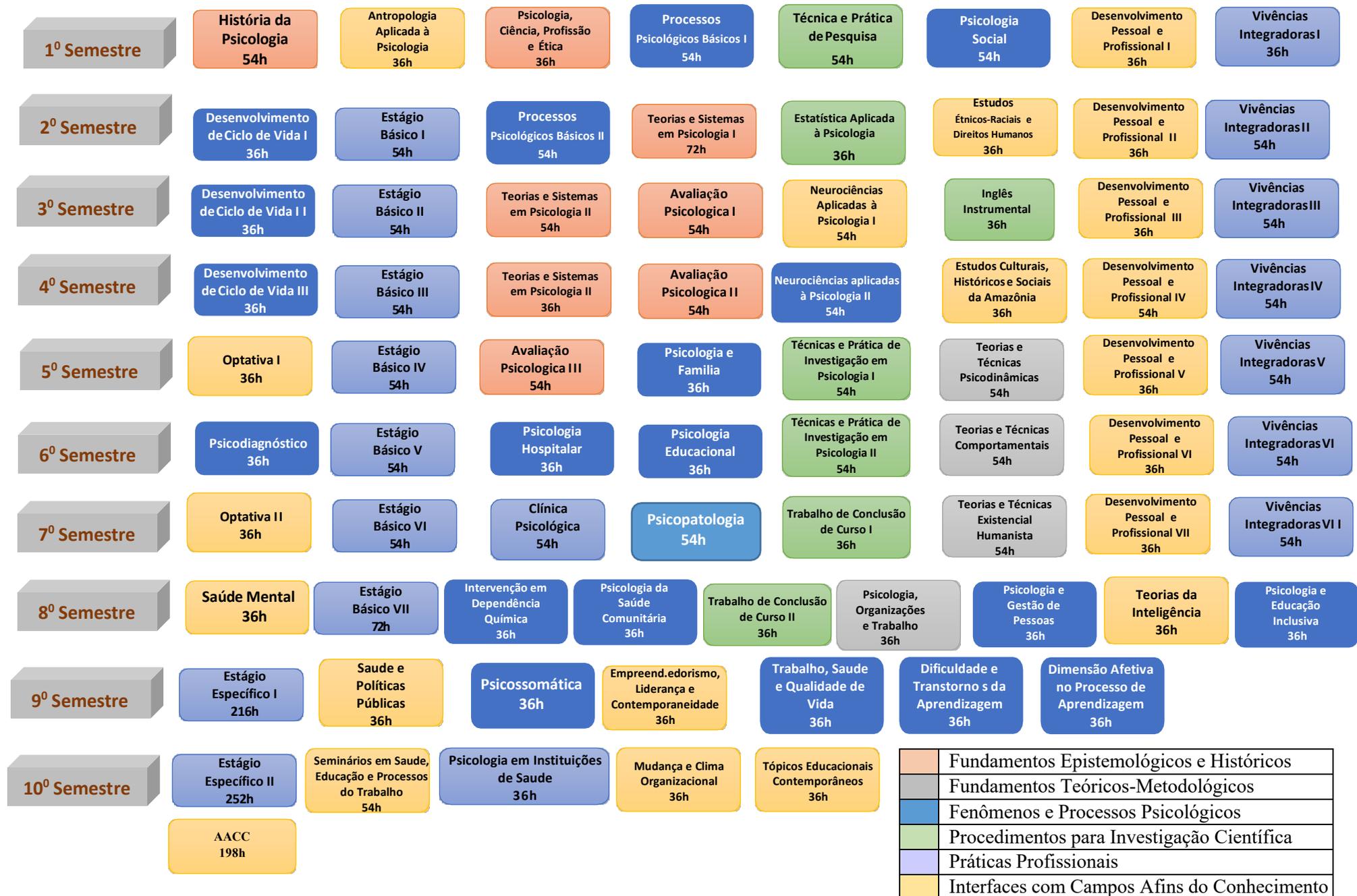
13.1 Esta sala será destinada à administração do SPA, e será de uso exclusivo de seu Coordenador;

13.2 Outros professores atuantes no SPA poderão utilizar esta sala, esporadicamente, mediante autorização formal do Coordenador.

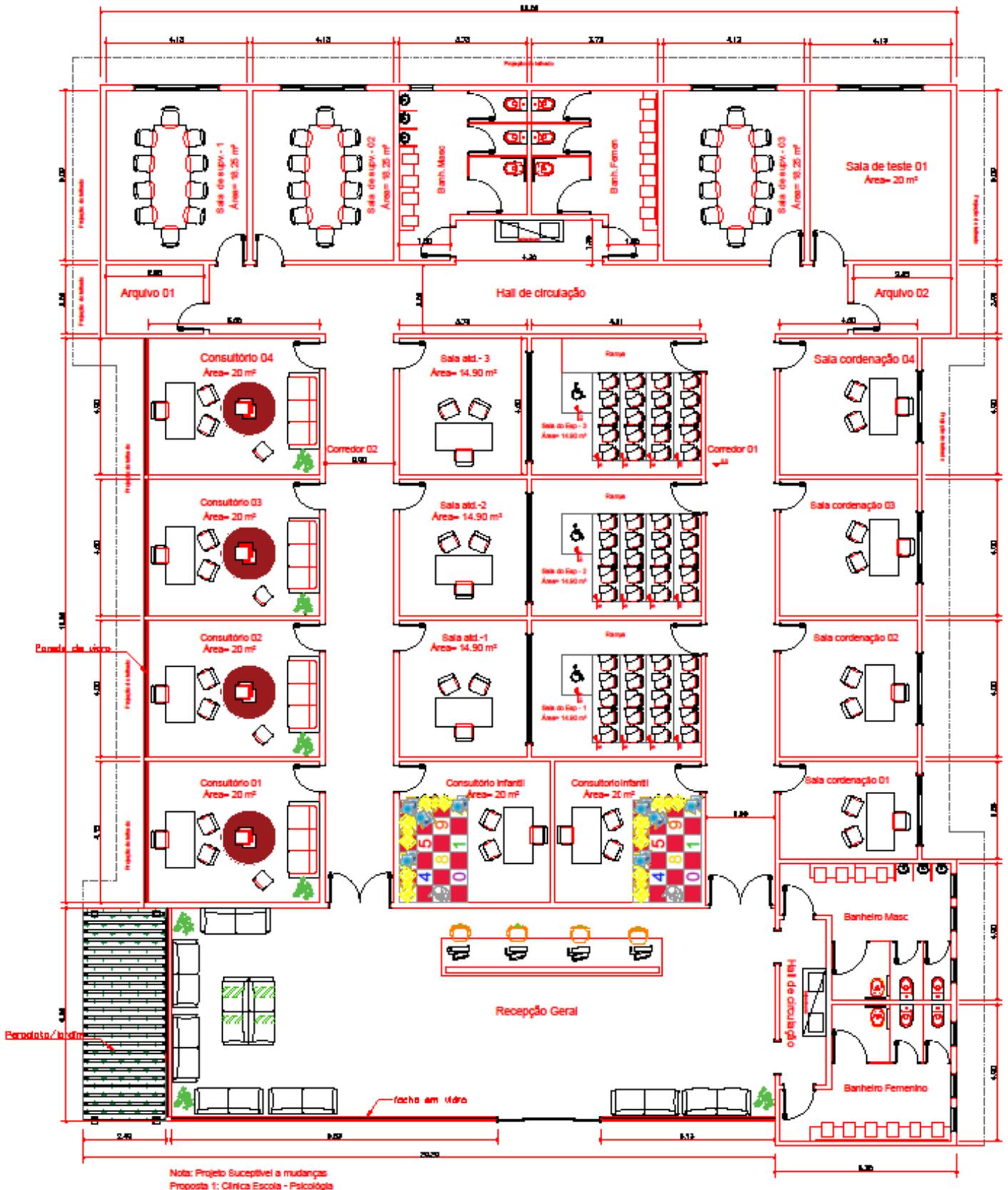
14 SILÊNCIO, SIGILO E DEMAIS INFORMAÇÕES.

14.1 O silêncio, a privacidade e o sigilo, necessários ao bom andamento das atividades no SPA, deverão ser preservados por todos durante os períodos de funcionamento do mesmo. Demais informações poderão ser obtidas na Secretaria do SPA ou com o Coordenador Operacional.

16 ANEXO VIII – FLUXOGRAMA



17 ANEXO IX - PLANTA FÍSICA DA CLÍNICA ESCOLA



18 ANEXO X - EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DOS DOCENTES

| NOME | TITULAÇÃO | ÁREA DE FORMAÇÃO | TEMPO DE EXPERIÊNCIA NA DOCÊNCIA | TEMPO DE EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL (FORA DO MAGISTÉRIO SUPERIOR) | TEMPO DE EXPERIÊNCIA NA MODALIDADE ENSINO À DISTÂNCIA |
|---|----------------|------------------|----------------------------------|---|---|
| Ana Flávia Soares Conceição (Membro NDE) | Mestrado | Psicologia | 10 anos | 7 anos | 1 ano |
| Derson da Silva Lopes Júnior | Doutorado | Administração | 16 anos | 27 anos | 9 anos |
| Eliezer Fernandes Gums (Membro NDE) | Doutorado | Psicologia | 15 anos | 20 anos | 1 ano |
| Giselly de Oliveira Zahn | Mestrado | Psicologia | 1 ano | 22 anos | - |
| Iraceli Cristina Hübner Zukowski | Especialização | Letras Inglês | 10 anos | 6 anos | - |
| Jean Carlos Zukowski | Doutorado | Teologia | 12 anos e meio | 22 anos | - |
| Jamile Priscila Costa de Almeida | Mestrado | Psicologia | - | 2 anos | - |
| Karla Adriane Corrêa Oliveira (Membro NDE) | Doutorado | Pedagogia | 7 anos | 15 anos | - |
| Mérlinton Pastor de Oliveira (Membro NDE) | Mestrado | Psicologia | 29 anos | 9 anos | 2 anos |
| Nubiorlândia Rabelo Pastor de Oliveira (Membro NDE) | Mestrado | Psicologia | 12 anos | 9 anos | - |
| Weverton de Paula Castro | Mestrado | Filosofia | 3 anos | 10 anos | - |
| Zultonney Flavio Sampaio Velasco | Mestrado | Matemática | 26 anos | - | - |

ANEXO XI - DIVISÃO DE HORAS EM DEDICAÇÃO

| NOME | TITULAÇÃO | HORAS AULA TOTAL | NÚMERO DE TURMAS | HORAS SALA DE AULA - PRESENCIAL | HORAS PESQUISA | HORAS EXTENSÃO | HORAS DE ATIVIDADES DOS CURSOS |
|---|------------------|-------------------------|-------------------------|--|-----------------------|-----------------------|---------------------------------------|
| Ana Flávia Soares Conceição (Membro NDE) | Mestrado | 12 | 2 | 6 | 3 | 3 | |
| Derson da Silva Lopes Júnior | Doutorado | 30 | 2 | 6 | 2 | 2 | 20 |
| Eliezer Fernandes Gums (Membro NDE) | Doutorado | 14 | 2 | 4 | 3 | 3 | 4 |
| Giselly de Oliveira Zahn | Mestrado | 7 | 1 | 5 | 2 | | |
| Iraceli Cristina Hübner Zukowski | Especialização | 17 | | | | | 17 |
| Jean Carlos Zukowski | Doutorado | 38 | 3 | 16 | 8 | 8 | 6 |
| Jamile Priscila Costa de Almeida | Mestrado | 8 | 2 | 6 | 2 | | |
| Karla Adriane Corrêa Oliveira (Membro NDE) | Doutorado | 36 | 6 | 26 | 6 | 4 | |
| Mérlinton Pastor de Oliveira (Membro NDE) | Mestrado | 30 | 2 | 6 | 2 | 2 | 20 |
| Nubiorlândia Rabelo Pastor de Oliveira (Membro NDE) | Mestrado | 14 | 2 | 6 | 4 | 4 | |
| Weverton de Paula Castro | Mestrado | 38 | 6 | 20 | 6 | 6 | 6 |
| Zultonney Flavio Sampaio Velasco | Mestrado | 30 | 3 | 18 | 2 | 4 | 6 |

ANEXO XII - TITULAÇÃO E CARGA-HORÁRIA

| TITULAÇÃO | DOUTORES | MESTRES | ESPECIALISTAS | GRADUADOS | TOTAL |
|-------------------|----------|---------|---------------|-----------|-------|
| Total | 4 | 7 | 1 | 0 | 12 |
| Percentual | 33,33% | 58,33% | 8,33% | 0,00% | 100% |

| CARGA HORÁRIA | HORISTA | INTEGRAIS | PARCIAIS | TOTAL |
|-------------------|---------|-----------|----------|-------|
| Total | 2 | 2 | 8 | 12 |
| Percentual | 16,67% | 16,67% | 66,67% | 100% |

